

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

LUANA DA CUNHA LOPES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 12/11/2021.



AS NOVAS CONCEPÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA DO SÉCULO XXI:  
UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS APLICADOS AO ENSINO  
RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

VITÓRIA-ES

2021

LUANA DA CUNHA LOPES

AS NOVAS CONCEPÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA DO SÉCULO XXI:  
UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS APLICADOS AO ENSINO  
RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL II



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de pesquisa: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Graham Gerald McGeoch

VITÓRIA-ES

2021

Lopes, Luana da Cunha

As novas concepções do Ensino Religioso na escola do século XXI / Uma análise dos aspectos socioemocionais aplicados ao ensino religioso no Ensino Fundamental II / Luana da Cunha Lopes. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

vi, 115 f. ; 31 cm.

Orientador: Graham Gerald McGeoch

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

Referências bibliográficas: f. 100-115

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino Religioso. 4. Competência Socioemocional. 5. Educação. 6. Alunos (as). 7. Professores (as). - Tese. I. Luana da Cunha Lopes. II. Faculdade Unida de Vitória, 2021. III. Título.

LUANA DA CUNHA LOPES

AS NOVAS CONCEPÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA DO SÉCULO XXI:  
UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS APLICADOS AO ENSINO  
RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

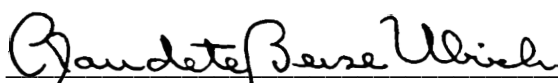
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 12 nov. 2021.



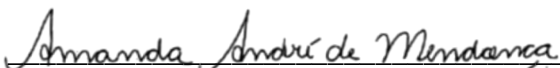
---

Graham Gerald McGeoch, Doutor em Teologia e Ciências da Religião, UNIDA (presidente).



---

Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA.



---

Amanda André de Mendonça, Doutora em Política Social, UNESA.

## RESUMO

A presente pesquisa dissertativa tem como temática o Ensino Religioso no século XXI, diante de uma análise dos aspectos socioemocionais, que é uma das competências da Base Nacional Comum Curricular. O norte da pesquisa surgiu da inquietação do seguinte questionamento: Como compreender o atual processo de ensino aprendizagem da educação religiosa como estratégia para trabalhar os aspectos sócios emocionais dos alunos? Considerando a realidade profissional do ER no Ensino Fundamental, nas séries finais. O estudo foi norteado pelo objetivo geral de compreender as relações sociais entre o sistema educacional e o ER em suas implicações práticas, com base nas habilidades socioemocionais. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, tendo como foco a análise dos documentos pedagógicos e os principais autores das Ciências das Religiões e demais autores que trabalhem esse contexto temático. Para o alcance dos objetivos traçados dividiu-se o estudo em três capítulos com discussões de ideias que são essenciais para o aprofundamento do tema. E com o transcorrer da pesquisa construiu-se um produto, disponibilizado no apêndice do trabalho, para tornar o estudo útil para o cenário das aulas de ER no município de Piriapiri/PI, que é um currículo para essa área de conhecimento com base nos elementos da BNCC. E neste sentido percebeu-se que é de suma importância que os (as) professores (as) possam estar preparados com formações integradas que contemplem as novas competências da BNCC, bem como as necessidades sociais que refletem diretamente na educação. Como forma de tornar cada dia a educação significativa para a formação integral do (a) educando (a), formando alunos (as) no aspecto cognitivo sem esquecer do socioemocional, que é fio condutor de relevância na atualidade e instrumento para este estudo.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Competência Socioemocional. Educação. Alunos (as). Professores (as).

## ABSTRACT

*This dissertation research has as its theme Religious Education in the 21st century, in view of an analysis of socio-emotional aspects, which is one of the competences of the Common National Curriculum Base. The north of the research arose from the restlessness of the following question: How to understand the current teaching and learning process of religious education as a strategy to work the socio-emotional aspects of students? Considering the professional reality of ER in Elementary School, in the final grades. The study was guided by the general objective of Understanding the social relationships between the educational system and the RE in its practical implications, based on socio-emotional skills. The methodology used was the bibliographical research, focusing on the analysis of pedagogical documents and the main authors of the Science of Religions and other authors working in this thematic context. To achieve the goals outlined, the study was divided into three chapters with discussions of ideas that are essential to deepen the theme. And with the course of the research, a product was built, available in the appendix of the work, to make the study useful for the scenario of RE classes in the municipality of Piriapiri/PI, which is a curriculum for this area of knowledge based on the elements of BNCC. In this sense, it was realized that it is of paramount importance that teachers can be prepared with integrated training that address the new skills of the BNCC, as well as the social needs that directly reflect on education. As a way to make each day education meaningful for the integral formation of the student, training students in the cognitive aspect without forgetting the socio-emotional aspect, which is currently relevant and an instrument for this study.*

**Keywords:** *Religious Education. Socio-emotional Competence. Education. Student (s). Teachers.*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 O ENSINO RELIGIOSO E A RELIGIOSIDADE: UMA ANÁLISE ACERCA DAS PRÁTICAS E DAS HABILIDADES APLICADAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI .....	16
1.1 As implicações das Ciências das Religiões e o Ensino Religioso como componente curricular inserido no cenário educacional.....	16
1.2 As novas habilidades educacionais aplicadas ao Ensino Religioso à luz dos instrumentos pedagógicos de formação do currículo e suas iniciativas internacionais e nacionais .....	26
1.3 Os efeitos da religiosidade sobre o desenvolvimento socioemocional e os mecanismos de atuação das habilidades socioemocionais no cenário do Ensino Religioso escolar .....	36
2 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS APLICADAS NO AMBIENTE ESCOLAR COMO POTENCIAL PARA MODIFICAR O CENÁRIO EDUCACIONAL DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO .....	51
2.1 Conceitos, diferenças e importância das habilidades cognitivas e socioemocionais .....	51
2.2 Os aspectos socioemocionais aplicados ao contexto curricular do Ensino Religioso escolar como base para formação cidadã do educando .....	60
2.3 A valorização do Ensino Religioso frente ao desenvolvimento histórico educacional do século XXI.....	69
3 AS MEDIAÇÕES DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E SEUS EFEITOS NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO APLICADAS AO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	77
3.1 O papel do professor de ensino religioso e suas ações práticas como mediador das habilidades socioemocionais frente a escola do século XXI.....	77
3.2 O uso das metodologias ativas e da tecnologia como suporte prático no desenvolvimento e aplicação das habilidades socioemocionais no ensino religioso .....	84
3.3 Propostas metodológicas e didáticas com conteúdo prático escolar direcionado aos docentes de Ensino Religioso aliadas às novas habilidades socioemocionais: sugestões de ações práticas aplicadas aos conteúdos .....	93
CONCLUSÃO.....	101
REFERÊNCIAS .....	110
APÊNDICE .....	116

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do estudo das novas concepções do Ensino Religioso na escola do século XXI ancorado nas habilidades socioemocionais,<sup>1</sup> fazendo uma análise das competências aplicadas no ensino fundamental II como forma de valorização do componente curricular Ensino Religioso no processo de aprendizagem. O zelo deste trabalho investiga dois aspectos sobre as associações entre o desenvolvimento socioemocional e o Ensino Religioso escolar, que são: a nova realidade educacional, baseada no novo desenho social e suas necessidades e seus efeitos no contexto escolar sobre as habilidades não cognitivas, e o papel das competências socioemocionais nos efeitos da construção de um processo ensino aprendizagem de qualidade no ensino fundamental, baseado nas novas diretrizes de ensino.

A conexão entre a temática objeto deste trabalho e sua necessidade de reflexão é importante, e ressalta-se que atualmente se tem observado novas contextualizações do sistema educacional, visto que a sociedade evolui e a educação não pode ficar estática, assim ela se revoluciona para o alcance de melhores resultados no cenário atual. Neste contexto, o componente curricular Ensino Religioso, apesar de possuir amparo em preceitos jurídicos e pedagógicos, é uma área de repercussão na dinâmica escolar, pois não é uma simples área de conhecimento com conteúdo previamente programados, é um campo educacional que deve ser constantemente atualizado de forma integradora. Com a preocupação não só no repasse de informações acerca de assuntos específicos, mas também como sendo uma área que deve ser ministrada com cautelas, para então alcançar os objetivos do ciclo pedagógico de ensino. Isso, como forma de fomentar nos educandos pilares importantes para sua atuação enquanto cidadão na sociedade. Neste passo é que surge a preocupação com os princípios das perspectivas socioemocionais, que influenciam diretamente no cotidiano do ser humano.

Diante dessas grandes mudanças que acontecem no meio social e mundial, o ambiente escolar – enquanto instituição inserida no campo coletivo da sociedade – se depara com grandes desafios no tocante à sua significação e identidade. Assim, a educação contemporânea precisa ser remodelada dentro de um processo dinâmico, que necessita ser ampliado e renovado, com objetivo de ser trabalhado com criatividade, na qual se faz necessário, o rompimento do distanciamento entre os sujeitos que compõem o sistema educacional, incluindo a relação dos gestores, professores e educandos, bem como

---

<sup>1</sup> O presente enredo, traçado neste trabalho, está voltado a refletir e analisar aspectos socioemocionais que devem ser trabalhados pelo docente no exercício junto ao componente curricular Ensino Religioso, como forma de melhoria e qualidade no processo ensino aprendizagem, bem como promover a valorização do ER.



desenvolver mecanismos de proximidade entre os sistemas de ensino, família e sociedade, por meio das mudanças de comportamentos, de valores e de sentimentos, no relacionamento e comprometimento de um para com o outro.

Nessa esteira, faz-se necessário evidenciar que, a motivação deste estudo é fazer uma análise de como as competências socioemocionais integradas ao processo de ensino do Ensino Religioso, pode gerar benefícios no processo de ensino aprendizagem. Abordadas por meio dos temas relevantes e essenciais, respeitando todas as diretrizes de coordenação pedagógica deste componente curricular, associando aspectos instrumentais de aprendizagem que podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento integral dos (as) educandos (as). Principalmente no que diz respeito a coibir atitudes como intolerância religiosa, agressividade, a coação, o dano e o assédio moral no ambiente escolar, atitudes que geram muitos conflitos dentro e fora do sistema de ensino. Visto que, a formação e o desenvolvimento do ser humano em idade escolar, são de suma importância para sua atuação enquanto cidadão em sociedade.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) <sup>2</sup>resguardou o ER como componente curricular essencial na formação cidadã do(a) educando(a). Com a mudança do cenário pedagógico e as inovações educacionais é importante destacar que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais. Sendo relevante a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem, para tornar significativo para a vida humana o que se aprende na escola.<sup>3</sup>

O presente trabalho pretende contribuir para o aprimoramento de políticas públicas no que se refere ao sistema de educação. Bem como favorecer a evolução da produção acadêmica na área de competências socioemocionais, por meio da investigação das associações entre a religiosidade na escola e as competências socioemocionais. Analisando, além disso, se tais habilidades são mediadoras de um efeito positivo no desenvolvimento da aprendizagem. Pretende, com isso, também fornecer material para futuras pesquisas voltadas para a

---

<sup>2</sup> Documento que norteia o sistema educacional, que foi formado a partir da nova realidade social, considerando suas diferentes realidades, englobando o sentido coletivo de perceber a educação com significados, não só para os anos escolares, mas como também para a vida social do (a) aluno (a). Buscando assim, uma educação que faça sentido dentro dos anos escolares e fora dela. Este documento passou por diferentes versões em prol de alcançar de forma dinâmica as áreas curriculares. Na construção desse documento, o Ensino Religioso foi retirado em uma de suas versões, mas na versão final foi inserido como área de conhecimento, igualando-se em sentido valorativo as outras áreas de conhecimentos.

<sup>3</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. [online]. p. 435.

promoção do desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes no cenário educacional, principalmente no eixo do sexto o nono ano.

Nesta esteira, é importante compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos (as) estudantes permitindo que eles construam caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade. A partir dessas premissas surge então o seguinte questionamento: Como compreender o atual processo de ensino aprendizagem da educação religiosa como estratégia para trabalhar os aspectos sócios emocionais dos alunos no campo do Ensino Religioso?

Diante desse panorama, é importante ressaltar que se busca de maneira audaciosa que o contexto do Ensino Religioso e as práticas religiosas devem ser propagados baseados nos instrumentos legais e fáticos, considerando que os(as) docentes e discentes são frutos sociais de diversas culturas religiosas, e que já possuem algumas habilidades socioemocionais amparadas em seu credo, em razão de suas vivências familiares. Já outros não possuem embasamento nenhum, haja vista, dentre outras razões a distância que a família pode ter do cenário religioso. Destacando que o processo de aprendizagem do Ensino Religioso escolar possui amparos nos pilares da Constituição Federal de 1988, na LDB de 1996 atualizada em 2017, com as alterações trazidas pelo Conselho Nacional de Educação no documento da BNCC sobre a ênfase de fomentar que o Ensino Religioso é de suma importância para a formação cidadã, neste viés é que se relaciona o campo jurídico e o pedagógico incluído neste estudo.

Nesse sentido, se busca dentro das possibilidades elencadas a partir da problemática apresentada, o conhecimento teórico e prático do tema, ressaltando e valorizando o conhecimento prévio do (a) aluno (a), onde ele (a) possa interagir de forma significativa com o (a) educador (a) e os demais discentes, trabalhando suas perspectivas socioemocionais como forma de melhorar suas relações interpessoais e gerar por consequências, novas premissas de valorização do ER no ambiente escolar. Tudo partindo do pressuposto de utilizações de metodologias ativas adequadas a este componente curricular e mecanismos de mediação inseridos no campo escolar, sem esquecer-se dos preceitos que as Ciências das Religiões podem trazer para esse procedimento.

Diante do problema apresentado, foi definido o objetivo geral e, por conseguinte os objetivos específicos que irão contribuir para a realização dessa pesquisa, considerando que o Ensino Religioso é matéria integradora para o processo de formação do (a) educando (a), trazendo ainda como perspectiva para um ensino aprendido rico e de qualidade a

possibilidade da valorização deste campo de curricular, tudo partindo de pressupostos interligados fornecendo subsídios necessários para o crescimento intelectual e ético da classe estudantil. Dessa maneira, o estudo ora em comento, faz com que o alunado pratique o sentimento religioso, e identifique sua inteligência socioemocional, tendo consciência de sua participação ativa dentro da sociedade atual, ponderando e respeitando a diversidade religiosa existente socialmente a partir do campo de visão globalizada que o ER oferece, como componente de sua formação escolar.

Para resolução da problemática apresentada, e ainda melhor compreensão do assunto em estudo, traçou-se como objetivo geral: Compreender as relações sociais entre o sistema educacional e o Ensino Religioso em suas implicações práticas, na perspectiva das concepções deste componente curricular no ambiente escolar e sua valorização com base nas habilidades socioemocionais. O objetivo geral, ora apresentado, é o fundamento primordial para todo desenvolvimento e construção deste trabalho, sempre ressaltando e articulando com as fundamentações metodológicas bibliográficas apresentadas para o embasamento do texto.

Em seguida, traçou-se como objetivos específicos: Descrever o atual enfoque traçado pelo sistema educacional, frente ao Ensino Religioso escolar; Examinar os aspectos socioemocionais aplicados ao Ensino Religioso escolar, frente às evoluções pedagógicas de valorização da disciplina; e Analisar as concepções do Ensino Religioso nas escolas, no que tange às práticas de ações de valorização do âmbito socioemocional.

Para isso, considerou-se oportuno dividir o trabalho em três capítulos, relacionando cada um deles aos objetivos específicos traçados, como forma de melhor compreensão e análise aprofundada do tema proposto ao estudo. Destacando ainda o que se tem de mais atual e relevante acerca do assunto, bem como o que se pode associar de ideias para o incentivo de mecanismos positivos para serem utilizados na sala de aula, como forma de colaboração para a formação integral do (a) educando (a) em seu papel da cidadania.

Primeiramente, expõem-se as principais questões referentes ao Ensino Religioso e a religiosidade fazendo uma análise acerca das práticas e das habilidades aplicadas na escola do século XXI. Correlacionam-se ainda neste capítulo as ideias das implicações das Ciências das Religiões e o Ensino Religioso como componente de aprendizagem inserido no currículo escolar, classificada como área de conhecimento no ensino fundamental. Seguindo ainda uma reflexão acerca de novas habilidades educacionais aplicadas ao ensino religioso à luz dos instrumentos pedagógicos de formação do currículo desta área de conhecimento e suas iniciativas internacionais e nacionais. Analisando ainda, os efeitos da religiosidade sobre o desenvolvimento socioemocional e os mecanismos de atuação das habilidades

socioemocionais no cenário do Ensino Religioso escolar. Todo este ensejo tracejado no primeiro capítulo relaciona-se diretamente com o primeiro objetivo específico, que é o da descrição do atual cenário do sistema educacional, frente ao Ensino Religioso escolar.

Em sequência se apresenta o desenvolvimento do segundo capítulo, que trata diretamente das competências socioemocionais aplicadas no ambiente escolar como potencial para modificar o cenário educacional do ensino religioso, elencando seus aspectos conceituais, suas diferenças e a importância das habilidades cognitivas e socioemocionais. Trazendo ainda uma reflexão acerca dos aspectos socioemocionais aplicados ao contexto curricular do ensino religioso escolar, como base para formação cidadã do (a) educando (a), e após procede-se com o contexto do estudo sobre a valorização do Ensino Religioso frente à evolução educacional do século XXI. Este capítulo tem seu desenvolvimento associado ao exame dos aspectos socioemocionais aplicados ao ER, considerando as evoluções pedagógicas.

No terceiro instante se trouxe ao elenco do estudo a aplicabilidade da mediação das habilidades socioemocionais e seus efeitos na religiosidade sobre o enfoque da aprendizagem do (a) educando (a) junto ao Ensino Religioso no ensino fundamental II. Passando ainda neste item para se realizar um estudo sobre o papel do (a) professor (a) de Ensino Religioso e suas ações práticas como mediador (a) das habilidades socioemocionais frente à escola do século XXI. Analisando ainda como o uso das metodologias ativas e da tecnologia serve como suporte prático no desenvolvimento e aplicação das habilidades socioemocionais no Ensino Religioso. E por fim, desenvolver propostas metodológicas e didáticas com conteúdo prático escolar acadêmico, direcionadas aos docentes do Ensino Religioso, aliadas às novas habilidades socioemocionais: sugestões de ações práticas aplicadas aos conteúdos. Em destaque neste capítulo, para uma reflexão intrínseca das concepções do Ensino Religioso nas escolas, no que tange às práticas de ações de valorização do âmbito socioemocional.

Após, procede-se com a fundamentação devida para cada temática apresentada, em cada capítulo e seção, trazendo ao estudo o elenco de literatura atual e pertinente, interligada tanto com o campo das Ciências das Religiões, bem como os autores renomados do cenário pedagógico e da área de conhecimento Ensino Religioso. Colacionando-se ainda, à apresentação das questões específicas de cada estudo, ou seja, literatura, metodologia, além de uma análise descritiva e minuciosa dos aspectos legais necessários para entendimento do tema. Por fim, a partir desse estudo, desenvolvem-se algumas considerações gerais sobre o trabalho realizado e seus resultados, considerando todas as perspectivas do tema em estudo.

O trabalho em comento versa sobre uma pesquisa do tipo qualitativa, exploratória e documental, tendo estes elementos como cruciais para o alcance dos objetivos traçados. Cumpre dizer que, o subsídio metodológico bibliográfico utilizado, tenta esclarecer a problemática a partir de teorias trazidas em livros, publicações, artigos, manuais, anais, meios eletrônicos, enciclopédias, se tornando assim de suma importância para que se tenha conhecimento e avalie as principais contribuições teóricas acerca de um determinado tema. No que tange o embasamento metodológico, diz respeito ao estudo direto acerca da temática em comento. Neste sentido, os procedimentos metodológicos planejados, foram de grande relevância e suficientes para o alcance dos objetivos desenhados.

A partir dessa metodologia selecionada, busca-se analisar a postura dos profissionais da de Ensino Religioso quanto ao que estão fazendo para alcançar os objetivos presentes na BNCC, considerando seus aspectos psicológicos e a preocupação da educação com a formação do cidadão e seu exercício em sociedade. Neste ensino é importante salientar que as situações metodológicas darão condições para uma análise mais aprofundada dos conteúdos selecionados para as aulas de Ensino Religioso, bem como auxiliarão na compressão de aspectos teóricos e práticos.

Cumpre destacar que a pesquisa bibliográfica, exploratória e documental, é suficiente para os mecanismos em estudo, possibilitando a proximidade com os sistemas teóricos interligados ao tema. Conforme observamos nas palavras de Marconi e Lakatos, a pesquisa bibliográfica pode ser explicada da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.<sup>4</sup>

É importante ressaltar que a pesquisa em comento tem um caráter exploratório, da mesma forma que é também predominantemente descritiva. Ou seja, os fatos foram apreciados, registrados e confrontados, sem qualquer tipo de influência, todavia, em alguns momentos se apresenta como explicativa. Após a identificação dos fatores que ajudaram na ocorrência dos fenômenos, avaliando os motivos que lhe deram causa.

---

<sup>4</sup> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 166.

Para esse estudo a pesquisa bibliográfica é instrumento capaz de coletar dados e informações necessárias e válidas para que se chegue à conclusão futuramente do trabalho. Não se tornando assim somente uma repetição do que já foi escrito, mas proporcionando uma investigação acerca do tema, sob um novo ponto de vista. Passando a ter desfechos mais inovadores, traçando-se assim, um paralelo entre as discussões e visões de diferentes autores sobre os objetivos desenhados em cada capítulo e seção componente deste roteiro de estudo.

Tendo como base o exposto elencado, se excluiu da pesquisa os autores com obras desatualizadas e que não estavam de acordo com a linha de pesquisa selecionada para o desenvolvimento de tal texto dissertativo. Haja vista que se partiu do pressuposto basilar da dinâmica de compreensão e especificidade da pesquisa, considerando apenas suportes válidos e objetivos sobre o tema discutido.

É importante destacar que o presente estudo do tema é de suma importância, visto que se trata de um assunto pertinente que faz parte tanto da rotina escolar das escolas brasileiras bem como faz parte da integração e participação cidadã dos (as) discentes em exercício de convivência e relações sociais. É enfático o reconhecimento recente da compressão e abordagem do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular, como forma de valorização desta área de conhecimento em exercício nas escolas de todas as redes no Brasil. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular fomenta a formação de docentes para o Ensino Religioso escolar (ER) tendo em mente os aspectos teóricos da(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões), como ciência de base para o Ensino Religioso, e princípios didáticos para uma prática docente significativa.

Para pensar no Ensino Religioso do ponto de vista de sua valorização, é necessário refletir acerca do posicionamento desta área de conhecimento no campo social atual, do ponto de vista para se fazer uma análise acerca de como ela vem sendo tratada, após compreender sua realidade. Neste sentido, faz-se mister examinar a evolução da educação do século XXI, traçando um escopo acerca da necessidade das habilidades socioemocionais, ou seja, do cuidar reflexivo da educação mental dos (as) discentes, e trazendo esta habilidade para o campo do Ensino Religioso, do ponto de vista que ela precisa de novas propostas de revalorização.

Outro ponto que merece atenção é a educação, a qual evolui conforme preceitos sociais, a partir deste ponto vale ressaltar o que bem se fala em relação à educação 4.0, forma de educar esta, que está diretamente aliada à preocupação com o cenário socioemocional do (a) educando (a). Neste contexto o Ensino Religioso com todo o seu traço do processo

ensino aprendizagem é figura importante conjugada a diferentes perspectivas essenciais para a formação de cidadãos capazes de conviver bem com os outros e com ele mesmo.

A inclusão da perspectiva socioemocional no cenário escolar é voltada para a possibilidade pedagógica de ministrar a educação emocional em linhas transversais, ou seja, incluindo principalmente em áreas de conhecimentos que em seu contexto possam estruturar medidas de reflexão para os (as) educandos (as). Neste ensejo, tem-se que, interligando diversas áreas de conhecimento por meio da colaboração dos (as) docentes é possível atingir ambientes que antes não eram de responsabilidade da escola, ou seja, a educação socioemocional.

O embasamento metodológico do processo educacional do conteúdo da educação emocional impacta não somente na vida do indivíduo, mas também na das pessoas à sua volta e na construção de uma sociedade melhor, formada por pessoas melhores, capazes de conviver harmonicamente na sala de aula, na convivência familiar e na convivência social. Estudos se fizeram necessários para que se chegasse à conclusão de que diversas são as metodologias que podem ser promovidas através de uma educação voltada para o trabalho direto com as emoções como forma de melhorar a qualidade do ensino, da democracia, do respeito, da redução da indisciplina, da intolerância religiosa e para o aprimoramento das relações interpessoais e o aumento da participação da família na formação integral dos (as) alunos (as).

Na perspectiva que o Ensino religioso <sup>5</sup>é essencial para formação integral do (a) discente, compreende-se que este componente curricular não pode ser ministrado sem nenhuma regulamentação, e assim, com base na instrumentalização da prática docente da autora desse texto, se trará em apêndice deste trabalho, com base em todo o estudo elencado e com a experiência profissional já desenvolvida na rotina diária, um produto que é uma sugestão de uma proposta de um currículo escolar para o componente curricular Ensino Religioso para escolas públicas municipais da cidade de Piri-piri/PI. A ideia surge da necessidade dos (as) docentes em empreender suas atividades de sala de aula com base em um documento capaz de nortear os conteúdos para serem aplicados em classe.

Diante do exposto, espera-se que o estudo do tema em foco traga ganhos para a classe estudantil, como também para sociedade e que o (a) professor (a) usando o método certo para desenvolver as habilidades socioemocionais nos (as) discentes, com certeza chegue ao ponto tão esperado na educação que é o desenvolvimento intelectual, moral, ético e de justiça em

---

<sup>5</sup> SCHLÖGL, Emerli. Ensino Religioso: Perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba: IbpeX, 2009, p. 12, 21.

cada um dos (as) alunos (as) que frequentam a sala de aula e o componente curricular Ensino Religioso.

Dentro dessa proposta, acredita-se que é possível chegar com discernimento a possíveis soluções, partindo da qualificação do (a) educador (a), oriunda não apenas de uma Religião, mas de uma qualificação ampla envolvendo vários conhecimentos que tem como pilares as Ciências da Religião. Onde se possa de forma adequada dialogar com o (a) educando (a) de modo claro e preciso, de maneira que esse conhecimento venha auxiliar as práticas religiosas em sala de aula interligadas com o desenvolvimento desta área de conhecimento, como forma de agregar valores em sua inteligência socioemocional.





## 1 O ENSINO RELIGIOSO E A RELIGIOSIDADE: UMA ANÁLISE ACERCA DAS PRÁTICAS E DAS HABILIDADES APLICADAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI

Este capítulo propõe uma análise da realidade do Ensino Religioso no modelo escolar do século XXI, propondo estabelecer o liame entre este componente curricular e a religiosidade, com base na prática e nas habilidades aplicadas no cenário educacional atual. Para o alcance desta reflexão, é importante desenvolver um diálogo entre as implicações das Ciências das Religiões e o Ensino Religioso inserido no cenário de ensino, destacando esse componente no ensino fundamental, como importante para o alcance do processo de desenvolvimento integral do (a) educando (a). E por sequência, ainda se faz relevante, traçar conhecimentos acerca das novas habilidades educacionais aplicadas ao Ensino Religioso à luz dos instrumentos pedagógicos de formação curricular e suas iniciativas internacionais e nacionais, com base nas habilidades socioemocionais, objeto primordial deste trabalho. Por fim, o capítulo ainda trabalha os efeitos da religiosidade sobre o desenvolvimento socioemocional e os mecanismos de atuação delas no cenário do ensino religioso escolar.

Assim, é importante destacar que o processo de ensino do Ensino Religioso que se desenvolveu para destacar e trabalhar a melhor forma de colocar esta área de conhecimento como campo de ensino importante no processo de aprendizagem, no contexto colaborativo e com objetivo de atender aos novos anseios e novas demandas escolares, que a cada dia se tornam mais exigentes e complexas. Em destaque para frisar que o ER, em seu estágio de inclusão escolar, é fruto de diálogos com outros componentes, pois os documentos legais com estes registros foram objetos de muitas análises entre professores (as) e pesquisadores (as) que estudam esta área de conhecimento. Neste passo, é importante associar as práticas pedagógicas e didáticas utilizadas para o processo de aprendizagem do Ensino Religioso e compreender suas implicações nas relações com as Ciências das Religiões, e é este o objetivo do próximo tópico do presente trabalho.

### 1.1 As implicações das Ciências das Religiões e o Ensino Religioso como componente curricular inserido no cenário educacional

Este tópico se apresenta como sendo essencial para a reflexão do enfoque das Ciências das Religiões como forma de gerir mecanismos importantes para o bom desempenho do componente curricular Ensino religioso no meio social. Dentro do contexto social e educacional, a Ciências das Religiões representa grande força vinculante para compreender o

real objetivo do processo de ensino aplicado ao Ensino Religioso, não se pode enxergar estes mecanismos desassociados, é importante compreender a função de cada um na sociedade para depois entender a existência do elo entre as partes.

As práticas educacionais são a todo instante objeto de pesquisas e avaliações, afinal, o processo de ensino aprendizagem interfere diretamente nas atividades que permeiam a sociedade. Neste sentido, é que se tem a importância dada a toda e qualquer componente do currículo escolar, assim surge o Ensino Religioso, com seus objetivos e metas traçadas no meio educacional, equivalente a qualquer outro componente da grade curricular, ou seja, com suas metas e objetivos dentro do contexto de instrumentos de formação de conhecimentos.

Logo, o Ensino Religioso fundamentado nas Ciências das Religiões reconhece a religião como dado antropológico e social. Sujeito ao tratamento apropriado, mas que o conhecimento da religião<sup>6</sup> faz parte da educação geral e deve estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e submetido às mesmas exigências das demais áreas do conhecimento.<sup>7</sup> Neste sentido, o Ensino Religioso na composição educacional, vem a somar com conhecimentos significativos que de toda forma auxiliam de forma direta na formação do cidadão de maneira responsável para seu papel junto a sociedade.

A religiosidade pode ser por vezes considerada como preceito basilar e fomentador de ligações e conexões com algo que se acredita e se procurar compreender. Mas o que de fato deve nortear todos em sociedade é a liberdade para o exercício individual da religiosidade. É neste passo, que a partir de das simplificações<sup>8</sup> elucidativas e explicativas acerca do fenômeno religioso e suas reflexões, que as instituições realizam no campo social tendem ao afastamento dos (as) alunos (as) das religiões e por consequência à perda de uma oportunidade de se construir novas ideias, com convicções democráticas e mais sólidas estruturadas e apoiadas no conhecimento do outro, através de suas crenças e suas práticas rituais, que fazem parte de seu contexto familiar e social ao qual estão inseridos.

Do ponto de vista dos aspectos socioemocionais é importante destacar que essa habilidade deve ser observada de forma a perceber que a seara religiosa é muito mais abrangente, ou seja, não podendo ser interpretada de forma fechada, pois é possível que se

---

<sup>6</sup> SANCHEZ, Wagner Lopes. Pluralismo Religioso: As religiões no mundo atual. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 30, 41.

<sup>7</sup> ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018. p. 42-56.

<sup>8</sup> ALBUQUERQUE, Eduardo B. Ensino Religioso: oficial e textualidade. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO SOBRE RELIGIÓN Y ETNICIDAD (CLRE), XI, São Bernardo do Campo, 2006. *Anais...* São Bernardo do Campo: CLRE, 2006. p. 13-19. [CD-ROM]. p. 13.

tenha aspectos subjetivos mais importantes para serem desconstruídos e analisados. Isto é, nada se pode perder no que tange à reflexão do conhecimento no cenário pedagógico.

Percebe-se que conhecer a religião implica observá-la e analisar a mesma, conforme as variadas formas com que aparece na sociedade. E assim, a partir desse contexto trazer a possibilidade de interpretar e compreender, considerando que conhecer o outro é importante, ou seja, a adoção de métodos de empatia, a partir de sua opção religiosa ou filosofia de vida promove o respeito a outras tantas diferenças que se apresentam entre as pessoas em coletividade, favorecendo, assim, a convivência social, dentro dos aspectos socioemocionais que podem ser estudados e considerados para uma boa dinâmica das relações de convivência.<sup>9</sup>

Neste bojo, aparecem as Ciências das Religiões que tem como objeto e fundamento de estudos acerca do fenômeno religioso, apontando os conhecimentos que a habilita para a condução e norteamento deste ensino. Considerando que o termo *Ciência da Religião* se refere a um empreendimento acadêmico que, sustentado por recursos públicos, norteado por um interesse de conhecimento específico, pontual e orientado por um conjunto de teorias específicas, dedica-se de maneira não normativa ao estudo histórico e sistemático de religiões concretas em suas múltiplas dimensões, manifestações e contextos socioculturais.<sup>10</sup>

Com o passar deste ensejo da relação entre o ER e a dinâmica da Ciência da Religião vislumbra-se que é um grandioso e plural. Assim, a Ciência da Religião é destacada como sendo uma área que constituirá os fundamentos basilares para o ER orientar seu conteúdo e sua forma no processo de educação. Destaca-se ainda que o ER seja a forma mais conhecida de aplicação da Ciência da Religião.<sup>11</sup>

Neste seguimento, vale destacar uma interpretação importante realizada acerca da compreensão da religião, contextualizada como sendo um estudo das diferentes manifestações que interferem na formação da sociedade. E que são estudadas pela Ciência da Religião no espaço acadêmico, subsidiada na transposição didática utilizado pelo docente no desenvolvimento das atividades do cotidiano na sala de aula que favorecerá de forma positiva aos estudantes da educação básica a compreensão da cultura dinâmica das diferentes comunidades que formam o território nacional. Assim, neste sentido, a Ciência da Religião é

---

<sup>9</sup> RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso: efeitos de definições e indefinições na construção dos campos. *Revista REVER*, São Paulo, a. 15, n. 2, p. 55-66, 2015. p. 55-66.

<sup>10</sup> USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 51-61.

<sup>11</sup> JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 609.

destacada como uma área que trabalha os fundamentos para o Ensino Religioso orientar seu conteúdo e sua forma no processo da educação de maneira positiva e integrador.<sup>12</sup>

E neste sentido se percebe claramente a relação entre a Ciência da Religião e o ER, evidenciando que tal área de conhecimento é ofertada nas escolas públicas, mais especificamente de ensino fundamental conforme o fundamento jurídico estabelecido no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, que é sempre atualizada diante de novos contextos sociais da educação que surgem com o desenvolvimento das pessoas em sociedade e geram reflexos no meio de integração dos (as) educandos (as) e educadores (as). E é isso que torna os mecanismos de interpretação do sistema legal essencial para sua aplicação no meio educacional, e é a partir de observação dos mecanismos legais que se tem a integração entre a sala de aula com as orientações jurídicas, que são constituídas de normativas para melhorar as relações sociais e minimizar os problemas que as pessoas enfrentam na sociedade.<sup>13</sup>

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.<sup>14</sup>

E assim, em razão de todos os aspectos relevantes do ER, inserido como área de conhecimento no sistema pedagógico, é que se faz relevante estabelecer sua real importância para desenvolver práticas pedagógicas adequadas e subsidiadas pelo meio educacional, contextualizadas com desenvolvimento de atividades significativas. O cenário da prática educacional do ER, e não só neste componente curricular, deve-se considerar ainda o ambiente cultural em que a escola está inserida, no contexto de compreender as necessidades dos (as) educandos (as) e seus interesses, como forma de ordenar o estudo e adequá-lo de forma significativa.

Nesta esteira, a percepção do olhar para o componente curricular do ER<sup>15</sup>, deve estar em constante reavaliação, com objetivo de compreender o (a) aluno (a) como agente no cenário educacional, considerando a diversidade religiosa e a própria ordem democrática de opção dela. Assim, o olhar sobre o fenômeno religioso não é confessional nem pertence a esta ou aquela ordem teológica, até por uma questão ética, sua base epistemológica é a Ciência da

<sup>12</sup> JUNQUEIRA, 2013, p. 609.

<sup>13</sup> BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

<sup>14</sup> BRASIL, 1996, [n.p.].

<sup>15</sup> PASSOS, João Décio. *Ensino religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 65-66.

Religião, oriunda de estudos significativos acerca da necessidade de se perceber o processo do ER e pela necessidade de uma formação para o (a) docente da área.

Esta abordagem possibilita uma identidade valorativa para o componente curricular do ER, em zelo de análise do fenômeno religioso <sup>16</sup>em si, e ainda, a saber, o aprofundamento das questões de fundo da experiência e das expressões religiosas já existentes no cenário escolar e ainda que permeie a subjetividade do (a) educando (a), tudo isso inserido em um cenário amplo de tradições religiosas e as suas correlações socioculturais, haja vista que a escola é um campo incluído em uma determinada social e ainda inserido em um ambiente maior. Compreender o ER não é algo isolado, é importante perceber as influências dentro de um enfoque multifacetado que inclui a Fenomenologia, a História, a Sociologia, na Antropologia e na Psicologia da Religião, contemplando, ao mesmo tempo, o olhar da Educação. Isso pela questão de que o ER é algo vislumbrado em um cenário muito maior do que a própria religiosidade em si.

A identidade <sup>17</sup>do ER está em constante embasamento de transformação, haja vista que o (a) docente do ER precisa ser contemplado na perspectiva valorativa também, isso no sentido não só no ambiente de gestão educacional, mas também no cenário educacional em local de atuação. E a formação desse docente em Ciências das Religiões pode auxiliá-lo a encontrar respostas para os questionamentos que surgem e não aguardar simplesmente que a transformação aconteça de fora para dentro da escola, mas que ela se inicie também dentro do cenário escolar. Além do mais, essa perspectiva do conhecimento na área da Ciência da Religião, favorece positivamente em práticas do respeito, do diálogo e da democracia entre as religiões. Assim a Ciência da Religião, pode contribuir para uma educação de caráter transconfessional que poderá incidir na formação integral do ser humano enquanto cidadão.

A proximidade entre a Ciência da Religião <sup>18</sup>e a transposição didática de seus resultados no ER está associada à evolução e a importância desse componente curricular, que em suma é de total relevância para o bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Assim, refletir sobre a identidade das Ciências da Religião e sua relação com o ER tem como objetivo maior o de orientar a formação dos professores para essa área de conhecimento. Nesse contexto, o modelo das Ciências da Religião, considerando o atual cenário social e educacional e suas necessidades, o mostra como o único habilitado e coerente para o alcance de uma autonomia epistemológica e pedagógica do ER.

---

<sup>16</sup> USARSKI, Frank. Ciência da Religião: uma disciplina referencial. In: SENA, L. (org.). *Ensino religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 57-58.

<sup>17</sup> USARSKI, 2006, p. 60-61.

<sup>18</sup> USARSKI, 2006, p. 62.

Assim, o ER se mostra na rede de ensino, como sendo mais que uma educação da religiosidade, mas sim um componente curricular que visará à educação do cidadão, uma vez que a dimensão religiosa é algo presente no indivíduo e na sociedade. E em outro enfoque o ER aparece como uma possibilidade que com o discernimento e aperfeiçoamento da religiosidade dos próprios estudantes, possam estabelecer os elementos essenciais de uma sociedade democrática no tocante da opção de suas crenças.

Assim se faz necessário refletir e destacar que a formação dos profissionais docentes para o ER é de suma relevância para o desempenho de uma educação de qualidade, onde se deve demonstrar a importância de um coerente e adequado domínio da Ciência da Religião para o desenvolvimento de uma prática profissional docente coesa e eficaz para o sistema de ensino.<sup>19</sup> O embasamento da formação do (a) educador (a) em CR destaca a reflexão do fenômeno religioso, considerando aspectos relevantes para uma formação democrática e de qualidade.

A contribuição da Ciência da Religião é positiva, dentro do sistema educacional, consistindo em possibilitar aos discentes reflexões e comparações acerca do fenômeno religioso e sua significação dentro da sociedade. Este ensejo não afasta a necessidade de que o ER seja analisado sem considerar a ordem local e a ordem moral em que o sistema de ensino está inserido. A educação deve ter regras, claro, porém não se pode desprezar a necessidade que o educador tenha certa liberdade de atuação em relação aos seus conteúdos, frisando que é de suma importância compreender primeiramente o fenômeno religioso local, com respeito à diversidade, para só assim ir em busca de compreensão do espaço da fenomenologia global.<sup>20</sup>

No seguimento social escolar, a educação em sua generalidade, é baseada em fundamentos, conhecimentos científicos e em valores, e neste sentido assume o aspecto religioso como um elemento comum às demais áreas que compõem os currículos escolares e como um elemento inserido no cenário histórico-cultural basilar para as finalidades éticas inerentes à ação educacional. Portanto, esse modelo não afirma o ensino da religião como uma atividade cientificamente neutra, mas, com clara intencionalidade educativa, postula a importância do conhecimento da religião para a vida ética e social dos educandos, o que reflete na sua atuação enquanto cidadão no cenário da comunidade e suas relações com a coletividade.<sup>21</sup>

---

<sup>19</sup> PASSOS, 2007, p. 64.

<sup>20</sup> USARSKI, 2006, p. 58-59.

<sup>21</sup> PASSOS, 2007, p. 65.

O ER escolar tem sua importância na significação social pedagógica dos componentes escolares de ensino, e assim faz parte de um projeto educacional integrativo e amplo para alcance de uma cidadania plena, não se tratando de uma disciplina para uso de argumentações religiosas, mas antes dos próprios pressupostos educacionais. E isso sem nenhum descaso pelo valor que representa a religiosidade e a necessidade de que esta seja proporcionada no ambiente escolar em benefício das pessoas e da sociedade e exercício da cidadania. Existe a proposta de que a Ciência da Religião, com sua inclusão epistemológica e reflexiva acerca do fenômeno religioso, possa alicerçar o componente curricular ER com os mecanismos que possam servir para o alcance de objetivos traçados e assim auxiliar na correspondência valorativa de enfoques, teóricos, sociais, estruturais, políticos, filosóficos e pedagógicos do estudo da religião para a formação do (a) discente e sua transformação em cidadão capaz de conviver de forma harmônica em sociedade.<sup>22</sup>

Outro aspecto relevante, que concorre para esta prática educacional, é o comportamento e atuação dos (as) docentes, que precisam ir além com suas práticas, atuar de forma a procurar dinamizar suas atividades e não promover espaços que possam ensejar aspectos religiosos de intolerância e buscar estratégias que desenvolvam em seus alunos (as) o objetivo das aulas de ER, ou seja, tornar os (as) alunos (as) agentes capazes de desenvolver comportamentos críticos e de respeito. A atuação docente precisa saltar do religioso para o pedagógico, ou seja, as aulas precisam de melhores conduções, para evitar prejuízos, e esse “jogo de cintura” deve ser promovido pelo profissional docente.

Um dos maiores problemas da rotina diária do (a) professor (a) que atua nessa área é a falta de formação específica para conduzir a disciplina de ER com base em conhecimentos científicos, e relevantes, de acordo com a laicidade do Estado promovida pela Constituição Federal de 1988, acaba por reproduzir a sua prática religiosa em sala de aula.<sup>23</sup> E esta deve ser uma preocupação da gestão pedagógica educacional, uma preocupação em mudar o cenário educacional para melhorar a relação do processo ensino aprendizagem.

O ER possibilita aos educandos(as) a possibilidade de diálogos, assim esta área de conhecimento parte de diferentes propostas e experiências já realizadas para o aumento e o significado de diferentes leituras importantes para a formação cidadã. É neste bojo, que se percebe a relevância do ER e sua classificação como área de conhecimento e sua permanência no currículo escolar.

---

<sup>22</sup> PASSOS, 2007, p. 76.

<sup>23</sup> JUNQUEIRA, Sergio. A presença do ensino religioso no contexto da educação. In: JUNQUEIRA, Sergio; WAGNER, Raul. (orgs.). *O ensino religioso no Brasil*. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 27.

Os tempos modernos refletem também no cenário educacional e assim a realidade social constrói uma análise necessária para o aprimoramento do seio pedagógico e assim a discussão que engloba o ER não se inscreve, primordialmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas sim em um enfoque mais amplo, voltado para a educação significativa. Ou seja, o direito à educação de qualidade, respeito e que prepare o (a) cidadão (ã) para visões e opções conscientes, reflexivas e críticas em seus tempos e espaços.<sup>24</sup>

Os anseios presentes no cenário de ensino são inúmeros, porém a dificuldade real é epistemológica, e está interligada com diferentes repercussões sociais e adentra as alterações da nova era, o século XXI, enredada em um lastro político nada desprezível de ser, considerando para o cenário escolar. A tensão sempre esteve presente entre o meio escolar no que discerne à inclusão do componente curricular ER, pois de um lado, garantir o legítimo acesso dos (as) educandos (as) ao ER, em nome do princípio da liberdade religiosa, e, de outro, preservar a laicidade do Estado, que não pode se comprometer com esta ou aquela denominação religiosa.

O processo de desenvolvimento escolar no que tange à inclusão do ER de forma significativa culmina com a adoção da Ciência da Religião<sup>25</sup> como base epistemológica do ER apenas estar surgindo, ainda há a necessidade de grandes avanços e aprimoramentos. Um trabalho voltado a retirar de cena os aspectos desvirtuosos deste componente curricular e trabalhar contra velhas práticas de ER já consolidadas, os interesses políticos das igrejas e o despreparo dos próprios gestores públicos no sentido de aprimorar o cenário educacional em evolução. Por isso, é fundamental engajar novas visões e reflexões que possam auxiliar na transformação do ER, como forma de contribuir com as necessárias fundamentações teóricas e metodológicas para o ER, além de constituírem o ambiente ideal para iniciativas concretas de formação docente.

A partir de estudos direcionados pelos (as) docentes na prática das aulas de ER, o (a) profissional pode nortear diferentes contextos e assuntos importantes para o crescimento pessoal e intelectual dos (as) alunos (as), daí a importância da formação do docente e sua visão grandiosa de perceber sua utilidade no planejamento da aula. Haja vista que os conteúdos devem ser propostos como forma de percepção de seus objetivos, ou seja, o profissional da educação deve perceber além do momento da aula, deve pensar na representatividade daquele conteúdo para a vida do aluno e o que ele pode provocar nas inquietações de pensamentos, tudo norteado por boas conduções e direcionamentos. O (a)

---

<sup>24</sup> PASSOS, 2007, p. 77.

<sup>25</sup> PASSOS, 2007, p. 77-78.



professor (a) deve perceber sua real responsabilidade a partir dos conteúdos e atividades que administra em sala.

É relevante ressaltar e reconhecer o ER como área do conhecimento<sup>26</sup>, colocando novas possibilidades e importância para a condução dela. Com isso, eleva-se o ER à condição de disciplina, assim como as outras, ou seja, estabelecendo o espaço da disciplina no meio educacional, como forma de valorização de seu conteúdo e base, estruturando seus direcionamentos a partir de objetivos, e impondo a responsabilidade com conteúdo, tratamento didático, metodologias adotadas, materiais e recursos próprios e avaliação, isto é, trazer o caráter de eficiência e eficácia para o ensino dessa disciplina no meio escolar, haja vista que durante muito tempo ocupou seu espaço de marginalização e desprezo pela própria escola e pela organização do processo de ensino.

A partir de experiências vivenciadas como docente e por ter formação na área, é possível perceber que o ER é pouco visto com importância no cenário educacional. Algumas vezes é possível perceber o relevante desprezo, no que tange à lotação de profissionais para preenchimento de vagas na área, pois algumas secretarias de educação atuam com desprezo para alocarem profissionais neste componente curricular. Em algumas situações a disciplina é colocada de forma a preencher a carga horária de outros profissionais das mais diversas áreas, e o desenvolvimento não é visto com seriedade.<sup>27</sup>

Alguns profissionais até utilizam o horário das aulas de ER para a continuidade de atividades de outras áreas, ou propõem atividades descontextualizadas, apenas para preencher o tempo dos educandos. Sem elencar e mostrar reais objetivos para o desenvolvimento delas. Assim, repassam a ideia de desvalorização desde cedo para os (as) alunos (as), que acabam por não levar a disciplina com a mesma responsabilidade das demais.<sup>28</sup>

E assim, com a maturidade da relevância de colocar o ER inserida como área de conhecimento, coloca a responsabilidade em lidar com a disciplina no contexto em que ela irá se inserir. A valorização de ideias e mecanismos interligados à disciplina a partir de documentos educacionais relevantes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que inseriu o Ensino Religioso como área de conhecimento, auxiliará diretamente nas práticas da disciplina e os profissionais que administram a mesma em sala de aula de aula.<sup>29</sup>

A BNCC que se caracteriza por um documento regulatório dos componentes curriculares no cenário educacional, que teve sua finalização em 2017 e nesse percurso o ER

<sup>26</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 435-438.

<sup>27</sup> Relato da autora, enquanto educadora de Ensino Religioso no Município de Piriapiri/PI, desde 2010.

<sup>28</sup> Relato da autora, enquanto educadora de Ensino Religioso no Município de Piriapiri/PI, desde 2010.

<sup>29</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 435-452.

passou por diferentes perspectivas, resultando diferentes contextos pois o texto da BNCC passou por etapas de ajustes. E assim o ER teve alguns entraves, entrou no texto da Base em sua primeira versão e segunda versão, sendo retirada na terceira, mas reinserida na última, com grande ênfase como área de conhecimento.<sup>30</sup>

E assim, neste contexto de alteração e posicionamento acerca do ER cabe ao (a) professor (a) a responsabilidade de se atentar que todas as religiões devem ser exploradas de maneira imparcial. Ou seja, zelando pela tolerância e respeito a todas elas, para que ao final, o (a) aluno (a) seja capaz e tenha o livre arbítrio. E dentro dessa liberdade de escolha seja respeitado a opção do próximo, dentro das perspectivas e habilidades que devem ser trabalhadas nas aulas, associadas aos conteúdos elaborados e aplicados em sala de aula.

É seguindo estes passos, que em um ambiente escolar se deve propor e apresentar atividades bem planejadas e organizadas com o objetivo de auxiliar diretamente os (as) educandos (as) em sua formação não só intelectual, mas como também cidadã. Para que isso aconteça, o (a) professor (a) deve se atentar em colocar em prática as habilidades que a BNCC propõe em prol de que o ER cumpra seu papel no ambiente escolar.

No teor das áreas de conhecimentos, o fenômeno religioso<sup>31</sup>, objeto da área de conhecimento do ER, é produzido no âmbito das diferentes áreas dos conhecimentos<sup>32</sup>, podendo assim ser interpretado de forma interdisciplinar,<sup>33</sup> onde de maneira especial as Ciências das Religiões destacam-se no liame com tal componente curricular. Destacando-se que essas Ciências investigam de modo objetivo os fenômenos religiosos e suas manifestações, trabalhando contextos na busca humana por respostas aos enigmas do mundo. E assim, de modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados organizados nos contextos das linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais, que estão presentes na sociedade a partir de modos e diretrizes que estão aliadas às práticas religiosas.

Em que pese à relevância do componente curricular ER, assim como as demais áreas<sup>34</sup> do cenário educacional, cumpre esclarecer quão importante vem a ser uma adequada formação em Ciência da Religião para todo docente de ER. Visto que, essa formação específica seria um meio eficaz para valorização desta área de conhecimento. Um (a) docente

<sup>30</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 435-452.

<sup>31</sup> PASSOS, 2007, p. 77-78.

<sup>32</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 435-452.

<sup>33</sup> RODRIGUES, 2015, p. 55-66.

<sup>34</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 435-452.

devidamente qualificado estará apto a relevar a expectativa de uma educação religiosa de seus estudantes em benefício de uma educação autenticamente cidadã e inclusiva.

E nesta esteira a relação que se pode estabelecer entre essa área de conhecimento<sup>35</sup> e o próprio ER, é que a cada aluno (a) já em grande maioria, possui suas práticas religiosas, em cultos e no próprio lar do (a) educando (a), e dentro dessas práticas religiosas o fenômeno religioso já é visto e interpretado de modo individual, e específico. E assim, a visão do ER e o estudo dentro desse componente podem insurgir com dificuldade em razão dessa visão basilar, pois o contexto deste componente curricular é rico, porém precisa ser interpretado e repassado de modo que o (a) professor (a) respeite os fundamentos que o (a) aluno (a) já tem.

Com a transformação do processo de ensino no século XXI, ancorada pelo documento regulatório nacional, a BNCC, novas adequações foram determinadas para o cenário educacional e assim surgiram as novas habilidades para todas as disciplinas inclusive para o ER tudo à luz de instrumentos pedagógicos adequados para a formação do currículo da referida disciplina. Considerando estes elementos educacionais alterados pela BNCC e avaliando as iniciativas internacionais e nacionais, tem-se a trajetória do tópico a seguir.

O próximo tópico vem tratar da nova imagem e percepção do ER no cenário pedagógico. Trazendo enfoques a inserção de novas habilidades educacionais e competências à luz dos instrumentos pedagógicos importantes para a melhor formação integral do educando, com colaboração de iniciativas internacionais e nacionais.

## 1.2 As novas habilidades educacionais aplicadas ao Ensino Religioso à luz dos instrumentos pedagógicos de formação do currículo e suas iniciativas internacionais e nacionais

A dissertação deste tópico vem como a intenção de analisar as novas habilidades educacionais aplicadas ao Ensino Religioso, com empenho e direcionamento destacado pelos instrumentos pedagógicos essenciais para formação do currículo do ER. Ainda em destaque neste instante, uma reflexão acerca das iniciativas internacionais e nacionais, dentro do cenário temático socioemocional em sua expressividade para o bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

O processo educacional é dinâmico, e assim está em constante transformação para que sejam alcançados os anseios sociais. A educação passa por processos e estes processos envolvem a formação e a construção de habilidades de cada área de conhecimento, com o

---

<sup>35</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 450-452.

objetivo de que o conteúdo temático estudado nos sistemas de ensino tenha significados que sejam mais bem identificados por educandos (as). Esta perspectiva torna a aprendizagem mais significativa na formação cidadã de cada aluno (a).

A educação<sup>36</sup> é uma construção que visa tornar o meio social mais igualitário e com cidadãos capazes de compreender o papel de cada pessoa na sociedade. Assim, a educação deve ser pensada e repensada para que se torne algo capaz de atingir seus objetivos, considerando a realidade de cada gestão educativa ligada ao empreendimento educacional de cada local, juntamente com os mecanismos teóricos de cada área de conhecimento<sup>37</sup> e neste diapasão as habilidades corroboram na construção dessas metas. As habilidades podem ser compreendidas como elementos que devem ser trabalhados em cada área de conhecimento para que se possa alcançar os objetivos destas áreas de conhecimentos.

No contexto da formação de um currículo de ensino eficaz, tem-se que a ausência de tratamento curricular adequado a qualquer área de conhecimento pode torná-la sem significado, e isso se aplica diretamente ao componente curricular ER. Pois se ela não for vista de forma adequada e com organização de metas, por profissionais da educação comprometidos com a disciplina, ela poderá não promover seus objetivos.

Um currículo adequado e atualizado de acordo com a nova realidade social pode auxiliar diretamente no tratamento das diversas manifestações religiosas presentes na sociedade e assim corroborar de forma sistemática, com o auxílio de outros fatores, na formação de um campo de combate a difusão de preconceitos ligados à escolha religiosa, discriminações, rotulações e violências de cunho religioso, praticados em face de demonstração da opção religiosa. Que não deixa de ocorrer no ambiente escolar, haja vista ser um local onde a diversidade é encontrada e precisa ser trabalhada.

O Ensino Religioso possui uma condição *sui generis* na legislação brasileira: é o único componente curricular explicitamente mencionada na Constituição Federal de 1988 e também é o único componente curricular do ensino fundamental que é de 'matrícula facultativa'.<sup>38</sup>

O pensamento voltado para o alinhamento do ER em um novo currículo está voltado para a organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de cunho normativo que tem como condão definir o contexto de aprendizagens essenciais para os alunos nos anos escolares. E neste contexto, este instrumento prima que todos os alunos

<sup>36</sup> LEE, W. O. *Education and 21st century competencies*. Omã: Ministry of Education, 2013. p. 22-24

<sup>37</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 450-452.

<sup>38</sup> ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do ensino religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-27, 2018. p. 15.

devem desenvolver capacidades ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que a educação seja disponibilizada para eles de forma alinhada ao Plano Nacional de Educação (PNE).<sup>39</sup>

Ainda com fulcro na Base Nacional Comum Curricular cumpre destacar que este documento estabelece dez competências gerais, ou também conhecidas como habilidades, que necessitam ser desenvolvidas pelos discentes nos anos escolares do ensino básico. Define-se os aspectos destas competências a partir de preceitos interligados com a mobilização de conhecimentos conceituais e procedimentais. Tendo ainda como respaldo habilidades de fundamentos práticos, cognitivos e socioemocionais, que devem resultar no desenvolvimento de alunos (as) com atitudes e valores capazes para resolver demandas complexas da rotina diária deles em sociedade. E até serem capazes de desempenhar um papel significativo no panorama social. Isso tudo se valendo da perspectiva de construir cidadãos capazes de desenvolver bem seu exercício da cidadania e promover o bem-estar para si e para a coletividade. Ainda frisando a capacidade de desenvolver um profissional no cenário social.<sup>40</sup>

Com esta nova roupagem dada ao componente curricular ER, como área de conhecimento, se apresenta a negação de que o ER, no seio escolar, se destina a ser um espaço de doutrinação de uma ou mais crenças. Tarefa essa, que é restrita à ordem familiar e suas culturas e concepções, inseridas na comunidade religiosa da família, que é objeto de pertencimento do seio social acompanhado pelas tradições religiosas cultuadas pelo grupo.<sup>41</sup> A escola, tem outro enfoque com o ER, que difere de todos estes preceitos e concepções sociais advindas de transformações pedagógicas e necessárias para o contexto de um processo ensino aprendizagem mais amplo e significativo.

Cumpre colaborar para o incentivo deste estudo a reflexão acerca da realidade do ER no cenário prático docente, em razão de vivências da própria autora deste texto dissertativo, visto que por ser docente deste componente curricular enfrenta dificuldade na realidade escolar. Iniciando pela lotação de docentes para atuação nessa área, visto que o ER sempre é colocado para complementação de carga horária de docentes, e alguns destes não possuem nenhum conhecimento na área de atuação deste componente curricular. Algumas vezes não possuem interesse em prestar o devido zelo essa área de conhecimento.

---

<sup>39</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2017. [online]. p. 17.

<sup>40</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 8.

<sup>41</sup> FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais: ensino religioso*. 9. ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 7.

O desprezo em relação a este componente inicia com a própria gestão pedagógica, que apesar de ter professores (as) formados na área e efetivos para tal componente curricular, algumas vezes não os prestigiam na atuação na área do ER, e os lotam em outros componentes curriculares. O ER às vezes é visualizado como sendo apenas um componente obrigatório na lista de oferta curricular, não tendo o mesmo zelo e cuidado dos demais componentes curriculares. Os (as) docentes em algumas atuações ficam à mercê de buscarem os conteúdos para ministrarem suas aulas, o que causa diferentes impactos no cenário escolar, isso apesar dos embasamentos em informadores legais desta área de conhecimento. Pois assim, a disparidade entre escolas acontece.

Seguramente, as aulas de ER<sup>42</sup> não podem mais ser ministradas com conteúdo que transportem as confessionalidades fechadas, ou seja, que dialoguem com uma única religião, salvo se a missão da instituição escolar já seja apresentada socialmente desta forma. Ou seja, escolas já com preceitos religiosos funcionais em sua missão, e seu trabalho, modelo de ensino, deve ser divulgado de forma clara e objetiva para sociedade. É importante trazer para o cenário escolar a necessidade de se refletir e trabalhar relações conteudistas bem planejadas, capazes de promover o convívio harmônico com as diferenças que personificam as escolhas das pessoas no que tange sua opção de credo, tudo com o intuito de respeito com as histórias de relação direta com o Transcendente.<sup>43</sup>

Notadamente, as novas habilidades educacionais aplicadas ao ER devem ter a luz de instrumentos pedagógicos capazes de formar um currículo para a referida área de conhecimento, que leve o (a) educando (a) a valorizar o conhecimento repassado pelo componente curricular. E que leve o (a) educador (a) a promover planejamentos com ações capazes de alcançar as habilidades e objetivos deste foco de aprendizagem, tornando-a cada vez mais relevante para a formação dos alunos.<sup>44</sup>

Na construção da Base Nacional Comum Curricular, o ER passou por diversas fases, até mesmo deixando de fazer parte do documento educacional, até se chegar à terceira versão da BNCC de 2018, onde este componente aparece com um destaque ainda mais relevante e ainda se ressalta alguns objetivos para a mesma: Elucidando que o Ensino Religioso deve proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos, ou seja, trabalhar os aspectos

<sup>42</sup> KLEIN, Remí; BRANDENBURG, Laude Erandi e WACHS, Manfredo Carlos. Ensino Religioso: diversidade e identidade. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 5.

<sup>43</sup> MENEGHETTI, Rosa G. K. A pertinência pedagógica da inclusão do Ensino Religioso no Currículo Escolar (conforme a nova Legislação Brasileira). In: GUERREIRO, S. (org). *O estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 95.

<sup>44</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 13-14.

religiosos que os alunos já trazem em sua bagagem de rotina do ambiente familiar; Outro objetivo é propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos, tendo em vista que a sociedade é pautada na liberdade religiosa que se sobrepõe na Constituição federal na denominação de Estado Laico<sup>45</sup>; Destaca-se ainda como objetivo, o de desenvolver competências e habilidades que contribuam de forma significativa para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal, ou seja, trabalhar perspectivas que possam corroborar para a harmonia social de convivência em relação às opções religiosas de cada pessoa e por fim destaca-se ainda como objetivo o de que a disciplina deve contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.<sup>46</sup>

Assim o próprio documento da BNCC trabalha o aspecto de que cabe ao ER refletir acerca dos conhecimentos religiosos que fazem parte do sistema social, a partir de pressupostos éticos e científicos, sem destacar ou privilegiar crenças religiosas, fazendo uso do conhecimento cultural de todas as religiões. Assim, a abordagem dos conhecimentos do processo de ensino desta área de conhecimento, deve ter como embasamentos as diversidades culturais e religiosas, do ponto de vista para tornar conhecidas as tradições religiosas, sem deixar de lado a existência de aspectos filosóficos presentes no sentido secular da vida, primando sempre pelo respeito à diversidade religiosa presente na sociedade.<sup>47</sup>

Nesse sentido, a abordagem do vasto universo religioso, elencado dentro do ER como seu embasamento curricular, pressupõe uma metodologia embasada nas Ciências das Religiões e uma pesquisa centrada no diálogo para “combater a intolerância, a discriminação e a exclusão”<sup>48</sup>. Sendo estes seguimentos importantes para serem trabalhados nos anos escolares, como forma de contribuição para o processo de ensino aprendizagem e na cooperação na formação de educandos mais conscientes de seu papel de respeito ao universo da diversidade, onde as religiões são destaques nessa conjuntura.<sup>49</sup>

---

<sup>45</sup> MENEGHETTI, 2003. p. 95-97.

<sup>46</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434.

<sup>47</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434.

<sup>48</sup> Vale destacar que o processo de ensino frisado na visão da autora do texto dissertativo é de colaboração para aprendizagem e para a vida dos (as) educandos (as). Os (as) alunos (as) devem ver na escola um incentivo para melhorar seu papel enquanto cidadão em sociedade.

<sup>49</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434.

As novas habilidades educacionais aplicadas ao ER,<sup>50</sup> nada mais é do que uma preocupação em trabalhar de modo significativo. Tornando-a ainda mais importante dentro do cenário escolar e colocando aspectos importantes para um trabalho norteado com a missão de contribuir para que os (as) educandos (as) construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos, e desenvolvam condutas adequadas para o cumprimento da cidadania. A partir do pressuposto que a construção do cenário educacional precisa estar aliada para desenvolver nos (as) alunos (as) uma postura mais cidadã de respeito ao outro, se propõe na área de conhecimento do ER o incentivo ao diálogo e ao conhecimento. Com ênfase de que não existe combate à intolerância religiosa sem diálogo, e não existe diálogo sem conhecimento, sem saber as reais fundamentações de cada postura religiosa, para evitar críticas e interpretações descontextualizadas.

Neste diapasão, as Ciências das Religiões se alinham como destaque neste cenário, surgindo como uma possibilidade de superar as propostas e rótulos antigos do ER, se apresentando como uma abertura constante ao diálogo e promoção de informações. Neste sentido é válido destacar, as diversas contribuições das Ciências das Religiões o ER, destacando a perspectiva da alteridade, como forma de aperfeiçoar o olhar e a escuta acerca do que ocorre no mundo. Há também neste seguimento a importante contribuição advinda da Antropologia da Religião, que no cenário prático, privilegia de forma especial o “ver” e o “escutar”.<sup>51</sup>

Neste panorama destacam-se as competências socioemocionais<sup>52</sup> e seus significados dentro do cenário educacional, como elemento importante para o desenvolvimento do processo de conhecimento. O surgimento dessa competência advém da construção de instrumentos pedagógicos aliados a significados eficientes para desenvolver nos educandos, dentro do contexto do processo de formação do conhecimento, a capacidade de enfrentar os desafios da vivência da vida e voltar-se para um aprendizado significativo capaz de auxiliá-los no mecanismo de vivência social.

E por este embasamento traçado para o sistema educacional busca-se uma mobilização, aliada a uma transformação no cenário de ensino, não desprezando o que o (a) aluno (a) já possui de conhecimento, tudo com o objetivo maior de desenvolver novas perspectivas de cidadania. Neste seguimento ainda se verifica que existe a propositura de um

<sup>50</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434-435.

<sup>51</sup> TEIXEIRA, Faustino. Ciências da Religião e “Ensino do Religioso”. In: SENA, L. (org). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 73.

<sup>52</sup> ABED, Anita L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Revista Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. [online]. p. 8-10



diálogo dentro contexto de ensino, diálogo este, cada dia mais aliado e adequado à formação significativa do aluno.

As propostas de diálogos estabelecidas no documento da BNCC cultivam a interação e valorização cultural do meio em que o educando estar inserido. Destacando que as competências estabelecidas na BNCC, não estão voltadas exclusivamente para o ER, pois o que se busca é a formação de uma mudança significativa e integradora entre as áreas de conhecimento. Assim, a aplicação da competência socioemocional não é algo exclusivo do processo de ensino do ER, isso advém de uma mudança no dinamismo pedagógico, da preocupação dos conteúdos curriculares da escola com o seguimento não cognitivo.<sup>53</sup>

O ER no modelo apresentado e valorizado no documento da BNCC traça seus aspectos pedagógicos em princípios basilares. Para o desenvolvimento de boas relações e práticas dos estudantes, partindo de perspectivas de valorização da experiência que o educando já possui, e suas boas relações de respeito e convivência.<sup>54</sup>

Neste seguimento, se tem que o ER, enquanto área do conhecimento precisa de fundamentos de adequação ao cenário social vivenciado, e precisa trabalhar aspectos significativos, de modo a alcançar os objetivos e metas traçadas para o alcance das competências, assim se estabelece perspectivas necessárias para a construção de bons conhecimentos. Neste sentido, o ER pode ser contextualizada de modo a estabelecer objetivos e diretrizes que possam colaborar para uma educação mais humanizada e plural.

No que tange o ER, dentro do cenário pedagógico, este preserva a postura de que o ambiente escolar deve respeitar a diversidade religiosa e o pluralismo de crenças segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a legislação educacional brasileira, fundamentos legais essenciais para o aprimoramento e compreensão pelos profissionais da educação de sua função enquanto educador e o papel e objetivo deste componente curricular no ambiente escolar. Assim, a religiosidade<sup>55</sup> de cada aluno (a) é importante para o cenário de aprendizagem e convivência de inter-relações, considerando a relação aluno (a) e escola e aluno (a) versus outro (a) aluno (a), bem como a relação aluno e professor (a).

A existência do ER no campo da aprendizagem conduz um papel importante para a formação de preceitos de cidadania. Assim, o ER propõe um papel importante na construção da conduta cidadã em sociedade, partindo de contextos interligados aos seus direitos enquanto

---

<sup>53</sup> ABED, 2016, p. 8-9.

<sup>54</sup> LINZ, Eunice S.; CRUZ, Josilene S. Objeto de estudo, objetivos e eixos do ensino religioso na base nacional comum curricular. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. (orgs.). *Compêndio do ensino religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 144.

<sup>55</sup> A religiosidade citada pela autora diz respeito aos conceitos e fundamentos que o (a) aluno (a) já possui em seu seio familiar. Ou seja, a valorização de elementos subjetivos de cada um deve ser respeitada.

cidadão. Essa área de conhecimento escolar pode fomentar o respeito entre os educadores (as) e educandos (as) e entre educandos (as) e outros (as) educandos (as), bem como o comportamento do educando (a) frente seu papel social, gerando assim uma ética mundial, que aos poucos deve ser construída com base nas práticas pedagógicas aplicadas de forma coerente.

No entanto, essa não é uma tarefa fácil, vale destacar que estas perspectivas perpassam pelo desafio de reconhecer a importância da associação de conhecimentos com os aspectos significativos. Não sendo responsabilidade somente das escolas ou dos (as) docentes de ER garantir a efetivação daquilo que se almeja na BNCC, pois tudo parte de uma integração. Sendo necessária uma mudança de pensamentos e ações que transcendam o espaço escolar e gerem reflexos no seio social.

No contexto da organização das áreas de conhecimentos, cada área de conhecimento possui em potencial o seu valor para o processo de ensino, ou seja, sua meta e objetivo a alcançar, e assim não são diferentes tais implicações para o ER, porém, este aspecto ainda precisa ser melhor trabalhado tanto por gestores pedagógicos das secretarias de educação, que estão no alto ditando diretrizes, quanto professores (as) que estão frente a realidade escolar. O ER possui sim sua relevância e importância para o processo de ensino, isso já fora evidenciado em instrumentos legais que norteiam as atividades escolares, bastando apenas ser encarado no cenário prático com a mesma seriedade. O componente curricular ER possui seu papel de formar discentes mais conscientes e capazes de desenvolver de forma ampla seu senso crítico e reflexivo, capaz de conviver e incentivar a convivência democrática e harmônica no universo das religiões e desenvolver aspectos e outros preceitos interligados ao processo de ensino como forma de melhorar a qualidade da aprendizagem.<sup>56</sup>

Dentro da classificação do ER, como área de conhecimento, o ER não se destina a ser utilizado como orientação ou doutrinação de uma ou mais denominações religiosas, pois esta situação e reflexão devem ser compreendidas como uma tarefa restrita da família e da comunidade religiosa.<sup>57</sup> O universo pedagógico do ER é muito mais amplo e necessário para o sistema de aprendizagem, dentro do eixo da formação cidadã.

Vale frisar o destaque das habilidades socioemocionais para o seguimento das habilidades aplicadas ao ER, tende a trabalhar perspectivas relacionadas ao modo de como o (a) educando (a) percebe o conteúdo teórico e reproduz esse conteúdo em sua vida. E neste sentido é importante salientar as iniciativas da aplicação dessa habilidade no cenário

---

<sup>56</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434-435.

<sup>57</sup> FONAPER, 2009, p. 7.

educacional, no seguimento internacional e nacional, para então compreender a importância de tal habilidade na formação educacional do (a) aluno (a).<sup>58</sup>

No que tange às iniciativas internacionais e nacionais acerca da inclusão da competência socioemocional dentro do contexto educacional é importante destacar as linhas de enfoques que se apresentam como forma de implementar na prática tal competência na educação do século XXI, como forma de melhorar os resultados do processo educativo.<sup>59</sup> É novo cenário educacional que em processo de transformação trás em seu bojo novas necessidades.

No sentido educacional o termo “aprendizado socioemocional”<sup>60</sup>, é originário do “*Social and Emotional Learning*” (SEL) implantado por Fetzer Group como através de uma estrutura conceitual alinhada com o objetivo de apontar possíveis soluções para as necessidades desse campo por parte de crianças e adolescentes, que fazem parte do ciclo escolar, bem como a fragmentação de valores e esforços nesse sentido tipicamente importante para o cenário de aprendizagem.<sup>61</sup> O propósito desse viés interpretativo, se deu por acreditar que o SEL poderia enfrentar e combater as causas subjacentes dos problemas comportamentais dos (as) alunos (as), apoiando, ao mesmo tempo, o desempenho acadêmico deles de forma a melhorar o processo de aprendizagem.

Dentro do escopo estrutural do estudo da realidade do desenvolvimento efetivo do ser humano no que tange sua capacidade de aprendizagem, pode-se compreender que o ser humano é complexo. E para desenvolver de maneira completa o estudo da capacidade de aprendizagem se faz necessário agrupar estratégias de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes, com o objetivo de alcançar a máxima de conhecimento acessível para todos, tornando a educação igualitária com observação de dificuldades de aprendizagens.<sup>62</sup>

Trabalhar a perspectiva de integrar aspectos não cognitivos para o cenário educacional é uma das soluções para interligar o indivíduo ao mundo onde vive, e passa pelo

<sup>58</sup> ZORTÉA, Valéria G.; PERINI, Érica R.; BERGMANN, Helenice M. B. O desenvolvimento das competências socioemocionais na elaboração do documento curricular de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo. *Revista Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 46, n. 1, p. 20-36, 2020. p. 27.

<sup>59</sup> LEE, 2013, p. 22-24.

<sup>60</sup> GREENBERG, M. T.; WEISSBERG, R. P.; O'BRIEN, M. U.; ZINS, J. E.; FREDERICKS, L.; RESNIK, H.; ELIAS, M. J. Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social, emotional, and academic learning. *American Psychologist*, [s.l.], v. 58, n. 6-7, p. 466, 2003. p. 466.

<sup>61</sup> ELIAS, M.; ZINS, J. E.; WEISSBERG, R. P.; FREY, K. S.; GREENBERG, M. T.; HAYNES, N. M.; KESSLER, R.; SCHWAB-STONE, M. E.; SHRIVER, T.P. *Promoting social and emotional learning: A guide for educators*. Alexandria: ASCD, 1997. p. 67.

<sup>62</sup> METRING, R. *Neuropsicologia e aprendizagem: fundamentos necessários para planejamento do ensino*. Rio de Janeiro: Wak, 2011. p. 32.

desenvolvimento de competências socioemocionais.<sup>63</sup> Esse aspecto não significa que o contexto escolar valorizará ou abandonará as competências cognitivas, mas sim, irá aliar ambas as competências para promover interação com o intuito de melhorar as relações interpessoais dos indivíduos. Neste sentido, estudos estão voltados para compreender as necessidades dos educandos, no que tange seu desenvolvimento enquanto pessoa, ou seja, enquanto ser humano, reorganizando o cenário social de forma equilibrada de capacidades cognitivas e socioemocionais para se adaptar ao mundo contemporâneo, que a cada dia exige mais e mais das pessoas.<sup>64</sup>

O mundo cada dia é mais exigente, imprevisível e mutante, ou seja, passa por grandes mudanças que refletem diretamente no setor educacional. E assim, é importante insistir em mudanças pautadas em significados para o enfrentamento das novas dificuldades que surgem na atualidade. Assim, os (as) alunos (as) precisam adquirir na escola, a capacidade de responder com flexibilidade aos desafios econômicos, sociais e tecnológicos do século XXI, e assim terão melhores chances de ter vidas prósperas, ou seja, viver com qualidade. As competências socioemocionais possuem grande significado para a realidade atual, onde é necessário ter capacidade para enfrentar o inesperado, e desenvolver habilidades para atender múltiplas demandas, controlar os impulsos e trabalhar em grupo.<sup>65</sup>

Neste passo, o estudo acerca da análise das novas habilidades educacionais aplicadas ao ER à luz dos instrumentos pedagógicos de formação do currículo desta área de conhecimento é de suma relevância para compreender estratégias que estão sendo utilizadas para melhorar o ER, bem como gerar para ele um novo significado. E ainda, para compreender a nova roupagem deste componente curricular implica na utilização de embasamentos de iniciativas internacionais e nacionais, como forma de subsidiar tal formação curricular.<sup>66</sup>

Para continuar a compreensão do processo de inserção das competências socioemocionais na disciplina de Ensino Religioso, se faz necessário o estudo dos efeitos da religiosidade no seio social, bem como no cenário escolar. Tratando os aspectos de atuação

---

<sup>63</sup> LEE, 2013, p. 24-25.

<sup>64</sup> ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS (OCDE). *Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais*. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. p. 18.

<sup>65</sup> ABED, 2016, p. 10-12.

<sup>66</sup> WILLEMSSENS, Beatriz. *Competências socioemocionais: efeitos do contexto escolar da religiosidade e mediação acadêmica*. Tese (Doutorado em Administração de Organizações) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. p. 15-18.

das habilidades socioemocionais como essenciais para o desenvolvimento e compreensão dos objetivos da disciplina, e este é o contexto do tópico a seguir desse estudo.

### 1.3 Os efeitos da religiosidade sobre o desenvolvimento socioemocional e os mecanismos de atuação das habilidades socioemocionais no cenário do Ensino Religioso escolar

Neste tópico se faz necessário refletir acerca dos efeitos da religiosidade e seus aspectos interligados para o aprimoramento e desenvolvimento socioemocional do educando. Para este alcance o instrumento de ligação vem a ser o componente curricular Ensino Religioso. Quando se trabalha o contexto dos efeitos da religiosidade como centralização de reflexão, o que se tem é que o ER não pode ser trabalhado dentro de uma perspectiva que possa ferir a democracia de liberdade religiosa em nenhum espaço, incluindo o escolar.

Neste passo, é importante destacar o caráter democrático<sup>67</sup> como peça instrumental para o respeito nos ambientes escolares de todos os ângulos religiosos, no interim do contexto social que gera reflexos nas salas de aula. Assim, o aprimoramento da capacidade de ver o outro com reflexões inatas de pensar e de sentir, sendo utilizada com muita cautela, tem como objetivo enxergar no outro a possibilidade de perceber os outros como seres humanos, e não como simples objetos.

Com a inclusão<sup>68</sup> destes anseios, o ER é percebido no ambiente escolar como sendo meio para sensibilizar (as) alunos (as), enquanto seres humanos, principalmente diante dos conflitos atuais, proporcionando um novo olhar em prol de perceber um mundo de maneira pacífica. Esse sentido gera a possibilidade de uma reflexão crítica diante de novas práticas educacionais, possibilitando a inserção de novas expectativas de futuro e de esperança no investimento humano, ou seja, em dias melhores a partir de um campo educacional que não é, infelizmente, a realidade de todos. É importante destacar que o ser humano continua sendo um fim em si, o que requer redefinir a relação com o outro, no cenário da convivência, uma espécie de comprometimento com um mundo mais digno, pacífico e justo.

Quanto a inclusão dos aspectos socioemocionais<sup>69</sup> em relação ao ER, é importante concentrar as atividades de maneira pacífica e adequada para o alcance democrático de todos em sociedade, onde podem exercer de forma liberal sua crença sem preconceitos. E em face as implicações socioemocionais no componente curricular do ER esta pode contribuir para

---

<sup>67</sup> NUSSBAUM, Martha C. Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015, p. 7.

<sup>68</sup> NUSSBAUM, 2015, p. 124.

<sup>69</sup> ABED, 2016, p. 10-12.

que os (as) educandos (as) consigam construir seus sentidos pessoais de valores, de princípios éticos, de cidadania, de autoconhecimento, cuidando de si e do outro, da coletividade e da natureza. Este seguimento, leva para um pensar de forma coletiva, e não somente em sua individualidade, criando vínculos que se formam a partir de uma abordagem colaborativa significativa.

Estes enfoques são as perspectivas positivas, outrossim no que tange o posicionamento negativo, na aplicação dos aspectos socioemocionais na área educacional pode-se trazer para análise a forma de trabalho dos (as) educadores (as) que podem ser abordadas de maneira incoerente com os objetivos que as habilidades socioemocionais podem proporcionar. E assim, um trabalho incorreto poderá gerar malefícios tantos para os (as) alunos (as) quanto para a própria sociedade que recebe eles. O que se pede é que as atividades socioemocionais sejam planejadas em prol de estimular o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, ajudando o (a) educando (a) a reconhecer as próprias emoções e saber modulá-las e interagir com respeito e empatia, mantendo a curiosidade e o entusiasmo. Caso as atividades sejam mal planejadas todos os objetivos podem ser frustrados, gerando um sério risco para os (as) alunos (as).

Os impactos educacionais na sociedade norteiam de forma intensa a vida dos cidadãos, e é neste seguimento que as escolas promovem suas ideias e a partir disso devem formar alunos conscientes do bem maior. A dinâmica da sociedade interfere diretamente em vários setores sociais, dentre eles se tem a educação, que se modela também considerando os instrumentos sociais. O objetivo traçado pelo modelo de escola no século XXI, visa associar conteúdo curricular a ensinamentos reflexivos de vida, tudo inserido de forma integradora ao processo de formação dos (as) alunos (as) nos anos escolares.

Neste sentido a educação<sup>70</sup> para o alcance de uma cidadania de qualidade de maneira democrática na atualidade, está a mercê de determinados e diferentes perigos, em razão de crises sociais em grandes impactos, e pressões que o mundo globalizado é capaz de produzir, especialmente porque crises econômicas geram diferentes consequências e fulminam em cortes de programas no campo das humanidades e de artes. Assim esta ameaça, entretanto, não ocorre apenas do ponto de vista externo, mas também se manifesta do ponto de vista interno, isto é, pelos(as) alunos (as), que têm optado por cursos profissionalizantes técnicos. E assim, surgem questionamentos acerca dos campos universitários possuem propósitos

---

<sup>70</sup> NUSSBAUM, 2015, p. 124- 125.

imediatos e materialistas e se o modelo de mercado se tornou a identidade fundamental e definidora do ensino superior.

Porém, o (a) aluno (a) não inicia seu processo escolar sem percepção, haja vista que o (a) discente já conviveu no seu cenário intrafamiliar e já absorveu hábitos que podem ser caracterizados como culturais já praticados pela família. Neste sentido, se tem uma grande intervenção entre estes aspectos e a aplicação do no ambiente escolar, que muito evoluiu, mas que ainda precisa de direcionamentos mais significativos para que os (as) alunos (as) e a própria família possa compreender que o objetivo do ER, que não é alterar aspectos de religiosidade de nenhum (a) aluno (a), mas sim promover nos (as) discentes o conhecimento rico e relevante acerca dos temas que pertencem e precisam ser debatidos pelo ER em seus momentos de estudos nos anos escolares.

Neste tópico ainda é importante destacar que a religiosidade <sup>71</sup>é algo que permeia toda a história, pois se faz presente em todos os povos, de todas as raças, em todas as culturas, desde os meados de sua origem. E assim, os fenômenos religiosos <sup>72</sup>geram grandes discursões entre a comunidade científica e social em diferentes setores, e atualmente o número de estudos acerca dessa temática vem crescendo consideravelmente. Esse crescimento se dá devido ao aumento do envolvimento religioso, ou seja, do engajamento social religioso, onde as pessoas buscam, através de religiões distintas, por meio de sua fé e de suas crenças uma aproximação com o transcendente, buscando assim, ressignificação para a vida. Neste passo, as crenças e práticas religiosas promovem uma perspectiva positiva da vida, deixando um ar mais leve em relação ao seu modo de ver as coisas, o que facilita a aceitação do sofrimento, favorecendo um novo olhar e uma nova a percepção de controle de maneira indireta do seja a vida e sobre a vida, que por consequência gera uma redução da solidão e o sofrimento ao proporcionar uma comunidade de suporte social e divino.

Nessa esteira, vale ainda destacar que a relação entre a religiosidade e a laicidade, é dada pelo amparo a liberdade na prática das crenças. Como sendo, fator importante para a propagação de comportamentos ligados a prática da fé, incluindo aqueles que as propagam e aqueles que não as propagam. Ou seja, aqueles que não declaram sua fé. Isso tudo em posição de destaque em relação a democracia.<sup>73</sup> Dentro de uma sociedade fadada em julgamentos errôneos sobre a individualidade de cada pessoa. Compreender estes ensejos desde cedo é importante para o alcance de bons êxitos nas relações sociais.

---

<sup>71</sup> ULRICH; GONÇAVES, 2018, p. 7-8.

<sup>72</sup> PIMENTEL, Eduarda. Coping religioso: A prática da oração. *Theológica*, v. 47, n. 2, p. 695-698, 2012.

<sup>73</sup> NUSSBAUM, 2015, p. 122-124.

Neste contexto, as aulas<sup>74</sup> de Ensino Religioso precisam ser ministradas a partir de um planejamento que segue como base conteúdos selecionados em critérios educativos e não apenas voltados para uma religião de forma individualizada, pois a sociedade parte do pressuposto de uma coletividade.

No diálogo acerca da laicidade<sup>75</sup> é importante trazer para reflexão o posicionamento do Observatório da Laicidade, o OLE, que se apresenta como um grupo defensor da laicidade do Estado, e suas ações objetivam identificar a presença de práticas religiosas nas escolas públicas, como forma de compreender como elas são empregadas e como são recepcionadas. O grupo aponta que a educação laica ainda não é uma realidade no Estado brasileiro, apesar de muito se frisar sobre tal diálogo, porém a prática destaca outro sentido. Identifica que existe um espaço de privilégio, dado a vertente do cristianismo, que contribui para a perpetuação de um poder simbólico desse grupo, marginalizando as demais crenças. Em suas análises, consideram que ainda a religião, com destaque para principalmente o Cristianismo, permeia todo o currículo, sem respeito às crenças minoritárias e à não crença religiosa. O olhar democrático e laico ainda se faz distante diante desta análise dentro dos espaços escolares.

Cabe ainda destacar que em relação aos conceitos fundamentais estabelecidos pela ordem fenomenológica do sagrado de Otto, merece ressaltar que o autor se esforça em superar a concepção meramente moral da religião, instruindo mecanismos que vão além desta visão. Nesse sentido não se trata simplesmente de uma superação da noção de ordem moral do sagrado, mas sim da busca por uma categoria relevante que possibilite inserir a dimensão não racional, que se expressa anteriormente à racionalização que a reflexão moral sobre o sagrado efetiva, que é de grande relevância para o cenário atual do ER nos termos da estrutura organizacional do meio escolar.<sup>76</sup>

Ainda cumpre destacar o que bem indica os professores e pesquisadores da Faculdade Unida de Vitória, Claudete Beise Ulrich e José Mario Gonçalves, no artigo “O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas na Revista Estudos Teológicos:

---

<sup>74</sup> BENEVIDES, A. S. Ensino religioso de agora: algumas reflexões para um currículo contemporâneo. In: POZZER, A. et al. (Orgs.). Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis, SC: Saberes em Diálogo, 2015, p. 223.

<sup>75</sup> OBSERVATÓRIO DA LAICIDADE NA EDUCAÇÃO – OLE. Home. Niteroi, RJ:Universidade Federal Fluminense, 2020. [online].

<sup>76</sup> OTTO, Rudolf. *O sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985. p. 55-57.



A partir da atual legislação, o Ensino Religioso acentua um novo olhar epistemológico, apontando para uma prática pedagógica que privilegia a diversidade cultural e religiosa. O componente curricular Ensino Religioso é considerado parte integrante da formação básica do cidadão e da cidadã. A cidadania envolve o conhecer, o dialogar, a troca de saberes, direito e deveres. O currículo do Ensino Religioso, portanto, necessita disponibilizar o conhecimento de todas as tradições religiosas, não sendo função da escola a prática de proselitismo, adesão ou prática de uma ou outra tradição religiosa.<sup>77</sup>

Neste sentido, é importante salientar que os (as) docentes precisam estar dispostos a continuar em seu processo de formação continuada. Não existe profissional acabado, uma formação única sem renovação não é suficiente para uma educação de qualidade. O (a) profissional precisa se voltar para a busca de novas estratégias, habilidades dinâmicas para melhorar seu desenvolvimento e desempenho profissional. Para o alcance deste seguimento é importante a autoanálise do (a) docente, sendo preciso pensar nas ações passadas, nas ações do presente, para promover qualidade nas ações do futuro.

Estruturalmente este seguimento é difícil de ser alcançado, haja vista que existem inúmeros fatores no enfoque da realidade profissional do (a) educador (a) que podem atrapalhar ou tornar o alcance de alguns objetivos difíceis de serem atingidos. Seja por questão da sobrecarga de trabalho para a própria sobrevivência do (a) docente, seja por programações educacionais amarradas, que não permitem que o profissional desenvolva um trabalho livre para o alcance de suas metas, isso não significa que a educação deve desobedecer a regras, pelo contrário, que dentro do interm das regras seja permitido que o (a) docente desenvolva ações considerando sua realidade educacional e adaptando o que for necessário para o alcance de bons resultados.

Porém, para o ER, algumas questões são mais desafiadoras, em razão dos aspectos fundamentalistas que os (as) alunos (as) já podem conter em razão de seu espírito informativo adquirido em seu bojo familiar, que conseqüentemente geram barreiras para o (a) profissional docente da área de ER, que precisa ter mais que prudência e profissionalismo, para o desenvolvimento de suas atividades e abordagem de seus conteúdos. Bem como se faz necessária uma formação adequada para atuação em tal campo da docência e o desenvolvimento de habilidades não cognitivas que podem ser aliadas para o alcance de metas positivas no enfoque da aprendizagem. O que é um grande problema dentro da prática pedagógica, pois poucos profissionais que lidam com a área possuem formação adequada para tal componente curricular.<sup>78</sup>

---

<sup>77</sup> ULRICH; GONÇAVES, 2018, p. 7.

<sup>78</sup> SANTOS, 2014, p. 15-16.

Assim, a desinformação aliada à falta de zelo com este componente curricular pode gerar o desinteresse para o estudo nesta área. Ou mesmo a condução desta área com conteúdo inadequado, que pode incentivar para um diálogo social a propaganda de que o ER não representa instrumento pedagógico importante para a formação do (a) educando (a).

Epistemologicamente tratando do ER, a visão científica acerca do sagrado não é simplesmente algo que o ser humano encontra diante de si, no mundo, mas uma síntese entre determinadas experiências existenciais com esta categoria, restando um equilíbrio para o trabalho docente em saber lidar com a dinâmica da diversidade religiosa no campo social. Sabe-se que o sagrado é um elemento constitutivo do modo de ser do humano, e por essa razão constitui-se como importante para o desenvolvimento integral do educando. Trata-se de categorias prévias a qualquer experiência que é condição de possibilidade para a percepção de qualquer atuação prática e seu poder de transformação dentro do contexto de desenvolvimento escolar.<sup>79</sup>

O ER constitui como área de conhecimento que tem no fenômeno religioso seu objeto de estudo definido como “o processo de busca que o ser humano realiza na procura da transcendência, desde a experiência pessoal do Transcendente até a experiência religiosa da partilha de grupo; desde a vivência em comunidade até a institucionalização pelas Tradições Religiosas”<sup>80</sup>. O meio escolar no que tange às práticas aplicadas nas aulas de ER devem ser sensíveis à compreensão do fenômeno religioso existente e importante para o mecanismo de ensino, e não os descartar como forma de inserir conteúdos fechados sem estimular o pensamento e o debate nas aulas de ER.

Considerando o contexto e o cenário histórico, podemos identificar a presença no sistema educacional de três modelos bases do ER no Brasil: o Catequético, o Teológico e o das Ciências da Religião ou Modelo Fenomenológico, ressaltando que nas condições atuais diante do cenário de complexidade do fenômeno religioso pode-se confirmar a existência dos três modelos bases do ER, considerado a postura pedagógica dos professores, porém em alguns períodos históricos houve a predominância de algum destes tipos de modelos.<sup>81</sup>

Seguindo as informações acerca do ER, a religião pode ser compreendida como sendo uma produção histórica e sociocultural, reavaliada e ressignificada com o passar do tempo e

---

<sup>79</sup> OTTO, 1985, p. 112.

<sup>80</sup> ROQUE, Padre. *Ensino Religioso: uma grande mudança - propostas para mudar a LDB*. Substitutivo que apresenta o ensino religioso como parte integrante da nova lei. Brasília: Centro de Documentação e Informações; Coordenação de Publicações, 1998. p. 9.

<sup>81</sup> PASSOS, João Décio. Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: SENA, Luzia. (org.) *Ensino Religioso e formação docente*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 21-45.

após os estudos e novas experiências sociais.<sup>82</sup> Não pode ser compreendida como sendo parte da profissão de fé do educando, nem do (a) docente, ela é maior em seus aspectos e perspectivas, neste seguimento tem-se que a religião é um fenômeno humano, contando com o auxílio das diferentes ciências, que contribuem para compreensão deste liame de pensamento, como bem se pode citar: antropologia, sociologia, psicologia, filosofia entre outras. Assim, o ER em prática pode ser compreendido como uma área de conhecimento que envolve conteúdos interdisciplinares.

Um dos problemas práticos que são enfrentados pelos (as) professores (as) no enfoque das aulas de ER é porque grande maioria das famílias já possui práticas religiosas aliadas as suas vivências.<sup>83</sup> E assim, dentro do contexto que cada religião dispõe, considerando suas concepções, e algumas delas sendo até mais fechadas que outras, diversos alunos (as) já criam um estereótipo do ER, por embasamentos e orientações já recebidas no seio da família. E assim podem alimentar a ideia de que o ER pode alterar ou intervir diretamente na formação religiosa dos (as) educandos (as) e comprometer os costumes religiosos dos (as) alunos (as) já praticados, segundo orientações da família, porém, é claro que esta perspectiva não pode ser compreendida de forma generalizada.

Nesta perspectiva, pode-se verificar que este posicionamento, pode deixar o ER descredibilizada, ou seja, o (a) aluno (a) perder o interesse pelo seu estudo nesta área de conhecimento, o que gera impactos na formação educativa, e às vezes, até mesmo antes dela ser iniciada no campo de ensino, ocasionando uma significativa desvalorização deste componente curricular perante o cenário educacional, dificultando assim o trabalho dos educadores da área. Causando a consequência do desprezo social, escolar e familiar por tal área relevante de conhecimento, o que de fato, infelizmente é uma realidade em algumas comunidades escolares.

No eixo central do meio educacional, as alterações e modificações da dinâmica escolar, são permeadas por grandes conquistas e por inúmeros avanços de significações do ER no currículo escolar, pois com os avanços sociais este componente foi reinventado e mudou muito desde as primeiras inclusões no cenário escolar. Seus objetivos também foram modificados, e a adoção de novas metas foi incluída, porém, isso ainda está muito distante do ideal de compreensão do ER e seu significado dentro do contexto curricular da atualidade.

---

<sup>82</sup> OTTO, 1985, p. 112-114.

<sup>83</sup> Reflexão da realidade prática enfrentada pela autora do texto, enquanto docente de Ensino Religioso da Zona Rural de Piripiri/Pi desde 2010.

Além de desafios dos profissionais da educação para atuar com base nas diretrizes e avanços educacionais, que geram reflexos no processo de ER, ainda se tem o conservadorismo de algumas religiões ou de algumas famílias com relação à percepção do ER, que interferem diretamente no processo de formação de conhecimento. Pois, com base em instrumentos pedagógicos já não existentes, é que se tem a fundamentação de tais concepções antigas de que o ER é o ensino de uma religião para os (as) alunos (as), como por exemplo, é ensinar a rezar.

Pois bem, no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ER fora disposto como disciplina de matrícula facultativa, constituindo parte integrante na formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo. O que já gera a nova roupagem desta área de conhecimento no cenário pedagógico. Em seu § 1º, do artigo citado, tem-se que os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. Já em seu § 2º, o artigo apresenta que os sistemas de ensino ouvirão a entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para definição dos conteúdos do Ensino Religioso [...] República Federativa do Brasil. Lei nº 9.475 –22 de julho de 1997.<sup>84</sup>

E assim, dentro deste contexto é de suma importância e relevância que a gestão escolar, observe as determinações fundamentais desta área de conhecimento dispostas no contexto legal, como forma de projetar socialmente o real objetivo em sua prática. E estabelecer normas definidoras da lotação dos (as) docentes para ministrar esta área de conhecimento nas escolas, primando pela lotação de profissionais com formação adequada. Para que exerçam suas atividades com profissionalismo, possam planejar seus conteúdos curriculares de forma apropriada tecnicamente. Neste sentido, analisando o seguimento traçado e disponibilizado no documento educacional de base, se observa diretamente que o viés aplicado ao ER toma um caráter não confessional, trazendo referências de que esta área de conhecimento é parte da formação básica dos (as) alunos (as) e sua participação social enquanto cidadão (ã), e ainda adverte sobre o proselitismo, já alertando sobre as consequências que este referencial pode traçar na rotina dos(as) discentes.<sup>85</sup>

---

<sup>84</sup> JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 68.

<sup>85</sup> JUNQUEIRA, 2002, p. 68.

No entanto, ao refletir de forma integrada nas práticas docentes no meio escolar, podem-se perceber alguns aspectos em relação à aplicação desta área de conhecimento ER. Considerando os parágrafos § 1º e § 2º da lei acima citada, pois com a disposição do que bem indica o dispositivo legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estes apesar de apresentarem os direcionamentos pontuais e necessários acerca dos procedimentos pedagógicos e metodológicos do ER, ainda deixou claro, a falta de um direcionamento objetivo para o universo da prática em sala de aula, deixando este componente curricular solto no cenário escolar, daí a grande dificuldade de aplicação dos conteúdos deste componente disfarçados de certa facilidade em desenvolver as atividades.<sup>86</sup>

Essa “facilidade” que se é colocada por alguns docentes que se encarregam de ministrar o ER em suas cargas horárias é uma política antiga de progressão de efetivação de atuação em sala de aula. Pois não existe facilidade alguma na atuação de um (a) docente dentro do contexto escolar, o que existe é um cenário de aprendizagem que requer responsabilidade para o bom desempenho de um papel profissional.

Os desafios enfrentados pelos (as) profissionais da educação que ministram o ER são modelados em todos os anos escolares, haja vista que a sociedade faz parte de um dinamismo de ideais e novas necessidades sociais, em que os (as) alunos (as) estão inseridos, assim como os (as) profissionais da educação. O ensejo pedagógico necessário para o desenvolvimento deste componente curricular ER deve ser coerente com uma ementa, com roteiros conteudistas, que respeitem e possam ser organizados de forma a gerar bons resultados para o cenário de aprendizagem.

Um dos desafios para este ciclo de aprendizagem nas escolas, primordialmente nas aulas de ER, está relacionado com a relação da religiosidade e a interpretação das novas práticas. Dentre os principais desafios está a aceitação do ER no ambiente escolar, com a mesma credibilidade e importância das demais áreas de conhecimento. Pois na prática, algumas vezes, a disciplina é deixada de lado no ambiente escolar, pois alguns acreditam que o ER não agrega conhecimentos significativos para o corpo discente.

A negação desta área de conhecimento é um ponto desafiador para os profissionais da educação e para as escolas, a exemplo deste enfoque se ressalta as palavras do presidente do Rabinato da Congregação Israelita Paulista. Que se posiciona radicalmente contra o ER na escola pública e argumenta que a escola de forma enfática em seu ambiente escolar é

---

<sup>86</sup> Reflexão da realidade prática enfrentada pela autora do texto, enquanto docente de Ensino Religioso da Zona Rural de Piripiri/Pi desde 2010.

inapropriada para a instrução religiosa, minimizando assim o contexto do ER, e incentivando com estas colocações que o ER não possui relevância nos processos de aprendizagem.<sup>87</sup>

Neste viés, tem-se observado uma estimativa de que as religiões mantêm uma relação ainda direta com o ER em sua prática no ambiente escolar, verificando a inter-relação entre essas duas áreas e os conflitos sociais. Haja vista que cada área possui seu papel, porém este contexto ainda tem suas dificuldades de compreensão no ambiente pedagógico. Isto porque cada profissional da educação e cada aluno possuem práticas cotidianas de sua rotina que podem interferir de forma direta ou indireta, e não podem ser isoladas do campo educacional. E é afirmando a importância do papel tanto do ER quanto da religião praticada pelo (a) discente, que ambos os institutos permanecem no meio social e escolar com grande força e precisam conviver harmonicamente.

Falar dos aspectos do desenvolvimento socioemocional é destacar sentidos amplos para permitir o cenário subjetivista de cada indivíduo e a partir daí prever a relevância de tal aspecto para compreender essas perspectivas.<sup>88</sup> O desenvolvimento socioemocional é aspecto relevante para interpretação significativa do que representa o Ensino Religioso no cenário educacional, pois pensar na disciplina não se pode desassociar das práticas religiosas já praticadas pelos alunos no seio familiar. E assim, reflete o misto de emoções que podem já estar apregoadas no referencial sistemático da educação e isso faz parte do cenário de aprendizagem, pois desenvolve neste sentido o respeito às escolhas religiosas.

A religião é algo que mexe bastante com o intelecto das pessoas e assim também deve ser bem interpretada e conhecida para que não se desenvolvam atividades permeadas pelo proselitismo no cenário escolar. Haja vista que a religião promove grande poder na sociedade, e envolve um misto de sentimento. É neste diapasão que as Ciências das Religiões junto das habilidades socioemocionais podem fomentar ideias e novas perspectivas para o cenário escolar do Ensino Religioso. Cumpre destacar p conceito de religião:

Um sistema de símbolos que estabelece sentimentos e motivações poderosos, penetrantes e duradouros, pela formulação de concepções de uma ordem geral de existência e pelo seu revestimento com uma tal aura de factualidade que tornam os sentimentos e as motivações unicamente realísticos.<sup>89</sup>

Para que ocorra a formação plena-integral do aluno, torna-se necessário, nessa linha de entendimento, o desenvolvimento de competências cognitivas e competências

<sup>87</sup> SOBEL, Henry. Religião e escola pública. *Revista Contexto Pastoral*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 31, p. 6, 1996. p. 6.

<sup>88</sup> MEDEIROS, Amanda. *Docência na Socioeducação*. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. p. 43.

<sup>89</sup> A definição de Geertz aparece pela primeira vez no ensaio: GEERTZ, Clifford. Religion as a Cultural System. *Journal Anthropological Approaches to the Study of Religion*, M. Banton, p. 01-46, 1966. p. 4.

socioemocionais, entendidas como fundamentais para viver no século XXI de maneira harmônica e desempenhar bem o seu papel como cidadão. Nessa construção de roteiros para os currículos das áreas de conhecimentos e colocando ele como expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo em um dado momento, as competências socioemocionais se apresentam com bons objetivos e fins da educação.<sup>90</sup>

Concentrado no enfoque da teorização do documento curricular, no que tange à inserção das competências socioemocionais no cenário educativo, principalmente no ER, se almeja apontar e autenticar as escolhas referentes ao tipo de cidadão<sup>91</sup> que se busca formar. Com base nesse objetivo se monta os conhecimentos que viabilizarão a formação desse cidadão que será engajado nas atividades sociais.<sup>92</sup>

Acerca dos aspectos da religiosidade e a relação com o desenvolvimento socioemocional,<sup>93</sup> deve ser analisada primeiramente através de sistemas conceituais do que seja a religiosidade. Apresentando este instituto como sendo a inclinação originária do homem para os sentimentos e anseios religiosos. Envolvendo diferentes aspectos desde os comportamentos, crenças, valores, atitudes e experiências praticadas pelas pessoas na sociedade, a partir do que elas acreditam ou passam a acreditar, partindo de experiências ou após os estudos ligados ao tema.

A compreensão da religião como objeto do ensino religioso, compreendida como o estudo das diferentes manifestações que interferem na formação da sociedade e que são estudadas pela Ciência da Religião no espaço acadêmico, subsidia a transposição didática para o cotidiano da sala de aula que favorecerá aos estudantes da educação básica a compreensão da cultura das diferentes comunidades que formam o país. Portanto a Ciência da Religião é a área que constituirá os fundamentos para o ensino religioso orientar seu conteúdo e sua forma no processo da educação.<sup>94</sup>

As religiões, existentes em sociedade, que é individual de cada ser humano, faz parte do convívio em sociedade, onde todos os independentes de crenças religiosas ou não crenças religiosas precisam compreender, respeitar e conviver com os crentes. Desse modo, o ER pode educar para a tolerância, a convivência pacífica e harmoniosa entre as pessoas de crenças e convicções religiosas diferentes. Reprimindo assim de forma objetiva e com a devida cautela práticas de intolerância religiosa, que constitui um grave problema no cenário social, bem como os reflexos que podem interferir no trabalho pedagógico em sala de aula.

<sup>90</sup> SACRISTÁN, José G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 17.

<sup>91</sup> ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 12.

<sup>92</sup> GALIAN, Cláudia V. A. Currículo e conhecimento escolar na perspectiva da educação integral. *Revista Cadernos CENPEC*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 3-22, 2016. p. 5.

<sup>93</sup> MEDEIROS, 2014, p. 43.

<sup>94</sup> JUNQUEIRA, 2013, p. 609.

Esta educação direcionada neste aspecto vai para além do respeito à tolerância religiosa, está intrinsecamente relacionada com o bem-estar de cada um.

É possível definir religião, apesar do fato da pesquisa histórica e empírica detalhada parecer minar qualquer tentativa de fazer declarações ‘de aplicação geral’, ‘universais’, sobre religião ou fenômenos religiosos – para não mencionar a ideia ainda mais problemática de transcender o relativismo, formulando ‘leis universais’ de evolução religiosa, revelando a função da religião na sociedade humana, ou a descoberta de uma ‘unidade transcendente das religiões’.<sup>95</sup>

No interim do desenvolvimento integral do (a) educando (a) é importante compreender todo o contexto social, como uma condição humana desde que a humanidade entrou em contato com esta dimensão na busca de um sentido da vida e compreensão do sobrenatural para a sua existência. Para entender como o indivíduo construiu sua ideia de conhecimento acerca da sua existência em si. Podemos afirmar que todos os homens possuem essa manifestação do religioso, já inserida em sua perspectiva humana, porém não afetando a todos da mesma maneira e não sendo tão intenso para todos da mesma forma. Cada ser humano manifesta de forma livre.<sup>96</sup>

Para que haja o respeito à religiosidade individual de cada componente do processo de ensino e para que o ER seja visto pelos (as) educandos (as) como sendo importante para seu cenário de formação intelectual. Dentro de um nível de conscientização dos (as) discentes na convivência cotidiana, no enfrentamento aos fatos de aceitar e respeitar as diversas abordagens religiosas.<sup>97</sup> Com a compreensão de que as crenças possuem importância cultural, social e política, advinda de uma história de respeito, tolerância e de intolerância religiosa, o ER, deve assumir a postura de respeito às legislações que a permeiam bem como seguir orientações passíveis de estudiosos do cenário da gestão escolar.

Sabe-se que as concepções religiosas são diversas, variando de acordo com aspectos conceituais do divino ou transcendente, que serão interpretados e praticados e vão se diversificar de pessoa para pessoa, assim como os sistemas de relações que envolvem estas pessoas, pois a religião se apresenta de forma plural. De modo social e interpretativo a grande maioria das interpretações religiosas apresenta-se como sistemas de salvação da humanidade, e persistem em razão do apoio que interliga a religião e o indivíduo, disponibilizados para as pessoas através de uma gratuidade proposta apresentada pelo transcendente, outros incluem o esforço de decisão e conquista de mais pessoas para serem seguidores, e almejam a conversão

<sup>95</sup> HANEGRAAFF, Wouter J. Definindo religião, apesar da história. *Revista Religare*, Cidade Universitária, v. 14, n. 1, p. 202-247, 2017. p. 205.

<sup>96</sup> GOTO, T. A. *O Fenômeno Religioso: a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 60.

<sup>97</sup> ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 12.



e mudança das perspectivas pessoais, naturais e espontâneas em acreditar na palavra e nos fundamentos ideológicos de cada religião.<sup>98</sup>

Neste seguimento é importante ressaltar que a religiosidade no cenário escolar deve ser respeitada e colocada de forma a não causar impactos negativos, haja vista que aspectos apresentados com essa temática podem desenvolver perspectivas diretas e indiretas para a composição e formação das práticas dos alunos e para o desenvolvimento da relação dos discentes no âmbito escolar e também com suas práticas diárias. Reconhecer a necessidade da disciplina de Ensino Religioso para o desenvolvimento pessoal e educacional do educando é papel de muito equilíbrio e deve ser bem planejada pela gestão escolar, partindo do respeito dos sentimentos que cada aluno (a) já possui pela religião que pratica.

Após os novos contextos e mudanças educacionais apresentados pelos documentos que formam a educação, vale destacar que a escola inteligente não pode retirar o conteúdo de cunho religioso de seu processo de ensino aprendizagem. É fato que a religião é presente na vida e na rotina das pessoas em sociedade e assim não se pode negar ou bloquear a necessidade e importância dessa temática para o contexto do desenvolvimento e aprendizagem nos anos escolares. Assim, se a religião se apresenta de forma constitutiva nas demandas essenciais humanas, ela é importante no cenário escolar, assim a educação religiosa torna-se imprescindível, pois a escola é responsável pela formação de educandos e por desenvolver neles a cidadania, de forma a melhorar as relações sociais. Assim a disciplina de Ensino Religioso torna-se essencial no cenário escolar e tão séria quanto qualquer outra disciplina que faz parte do componente pedagógico, tornando-se ainda essencial a reflexão para desenvolver competências para tal empreitada.<sup>99</sup>

Com base nesses preceitos vale destacar que a religiosidade tem muitos efeitos na vida das pessoas, e para lidar com a diversidade religiosa existente socialmente é importante desenvolver competências socioemocionais para auxiliar nessas práticas, pois o respeito precisa estar aliado com as emoções para saber que cada pessoa tem a liberdade de escolher sua opção religiosa.<sup>100</sup> E assim, diante da relevância do tema é importante conservar o ER no seio escolar como forma de ver neste campo de conhecimento um aliado para desenvolvimento de mecanismos positivos no aspecto da religiosidade, isso ligado à busca em

---

<sup>98</sup> BERNARDO, F. *Psicologia e Religião*. Porto: Telos, 1989. p. 14.

<sup>99</sup> CORTELLA, Mário S. Educação, Ensino Religioso e formação docente. In: SENA, L. (org). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 19.

<sup>100</sup> Cumpre enfatizar que este aspecto conceitual acerca das competências socioemocionais está desenvolvido de forma mais direcionada e esclarecedora no segundo capítulo.

desenvolver cidadãos mais respeitosos às escolhas religiosas e ainda minimizar os problemas da intolerância religiosa que é um problema que afeta a sociedade.

Neste sentido de aliar as competências socioemocionais ao cenário de aprendizagem do ER é importante dar destaque ao documento Competências para o progresso social, a OCDE que trabalha as definições das competências socioemocionais e de sua implementação como capacidades individuais que podem ser manifestadas com um padrão consistente de pensamentos, sentimentos e comportamentos, podendo ocasionar em resultados positivos ao longo da vida de cada pessoa.<sup>101</sup> Assim, este documento ainda apresenta a definição das competências socioemocionais tomando como base o Modelo dos Cinco Grandes Fatores, o Big Five, que é um sistema de classificação de traços da personalidade que distingue cinco categorias dessa temática: Extroversão, Amabilidade, Conscientização, Estabilidade emocional, e por fim, a Abertura às novas experiências.

E com os avanços no processo de compreensão de formação e o ensino do ER têm-se os avanços na visão de que o objetivo atual é a formação para a cidadania do educando, concebendo e aliando a religião como algo que permite a compreensão da realidade e da dinâmica social e a vivência plena da cidadania, em um cenário de respeito entre os pares. Promovendo até mesmo qualidade de vida.

Não se pode fundamentar e nem incentivar o ensino de uma religião ou das religiões na escola, o ER presente no nosso meio educacional de nosso Estado laico, constitucionalmente afirmado, deve ser uma aliada na formação de pessoas críticas e responsáveis pela promoção do respeito em coletividade. Visto que a presença do ER se justifica fundamentalmente pela necessidade de formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de discernir a dinâmica dos fatos religiosos que permeiam a vida dentro do contexto social, com reflexos nas interações entre os indivíduos.

Quando se fala que não pode admitir o ensino de uma religião única no cenário escolar, vale frisar e destacar as escolas confessionais que existem e possuem uma aceitação por um ciclo de pessoas. O modelo ofertado nestas escolas é sim aceitável pelo sistema social e pedagógico de aprendizagem, pois no caso deste modelo de ensino, geralmente de instituições privadas, as famílias já buscam a matrícula dos filhos por conhecerem a dinâmica educacional cultivada na escola que são adeptas de tais moldes.

Em respeito à tolerância religiosa é que várias habilidades pedagógicas surgiram com a finalidade de melhor entendimento entre as pessoas e a individualidade de cada ser no que

---

<sup>101</sup> OCDE, 2015, p. 35.

tange sua escolha religiosa. Os ditames de diferenças de crenças e expressões religiosas, presentes no campo social, bem como a ausência delas por convicções filosóficas fundamentalistas, são aspectos relevantes da realidade que devem ser refletidos, socializados e abordados como questões socioculturais, socioemocionais, dentre outros aspectos, que contribuem na fundamentação das ações, dentro do processo de ensino.

O ER deve tratar pedagogicamente de ações e atitudes de abertura e zelo para além de si, ou seja, por constituir reflexos na vida dos (as) educandos (as), no contexto de conscientização e respeito a todas as tradições religiosas, devendo incentivar o respeito aos valores humanos que o contexto de espiritualidades pode trazer para a educação.

Assim, na esfera educacional nenhum conhecimento deve ser descartado, pois tudo é valioso para a formação do educando e assim promover nele uma nova forma de ver e perceber o mundo, o que pode corroborar de forma positiva para gerar uma maior possibilidade de paz social.

O profissional da educação do século XXI carece da capacidade de provocar nos educandos a reflexão de como utilizar os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, para aplicar na vida e não desassociar estes conhecimentos dos conhecimentos de mundo para tornar a aprendizagem significativa, desenvolvendo assim a capacidade de descobrir suas aptidões e a buscar o aprendizado de forma autônoma. E neste seguimento, o educador deve buscar formas de estimular tais competências, como por exemplo, em uma execução de atividades em sala o professor pode trabalhar os aspectos colaborativos entre os alunos na resolução de atividades.

Com base nestes aspectos e sua devida importância para o cenário educacional, o próximo tópico terá como estudo as competências socioemocionais aplicadas no ambiente escolar como potencial para modificar o cenário educacional do ER, com o intuito de compreender melhor o significado das competências socioemocionais como medida essencial para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

## 2 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS APLICADAS NO AMBIENTE ESCOLAR COMO POTENCIAL PARA MODIFICAR O CENÁRIO EDUCACIONAL DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

O presente capítulo propõe uma análise reflexiva com embasamento bibliográfico acerca das competências socioemocionais aplicadas no cenário escolar como potencial para modificar o olhar acerca do ER. Para o alcance deste contexto se propõe primeiramente, compreender aspectos conceituais, estabelecer o liame entre as habilidades cognitivas e socioemocionais, que são de suma importância para o cenário da educação na atualidade. Ainda no alcance desta reflexão, é importante desenvolver um diálogo sobre a relação dos aspectos socioemocionais e o componente curricular Ensino Religioso. Tudo em razão do propósito da busca por medidas de valorização do ER como base para a formação cidadã do educando e valorização do papel do ER no contexto de ensino.

Para essa compreensão se faz necessário apresentar conceitos, diferenças e importância das habilidades cognitivas e socioemocionais para o cenário escolar, e ainda de forma específica no tratamento destes seguimentos na disciplina de Ensino Religioso especificadamente. E ainda verificar os aspectos socioemocionais aplicados ao contexto curricular do Ensino Religioso escolar como base para a formação cidadã do educando e a partir deste ensejo analisar a necessidade da valorização da referida disciplina frente à evolução educacional do século XXI, que transforma a sociedade e respinga de maneira direta no sistema educacional. É nesta perspectiva que este capítulo será construído para melhor compreensão do tema ora discutido e apresentado no enfoque curricular do Ensino Religioso.

### 2.1 Conceitos, diferenças e importância das habilidades cognitivas e socioemocionais

Este tópico cuida da apreciação de forma direta dos aspectos conceituais das habilidades cognitivas e socioemocionais, aplicadas no ambiente de ensino. Tendo ainda como enfoque elencar as principais diferenças e aspectos importantes acerca destas habilidades, explicitando sua relevância e aplicabilidade no desenvolvimento da trajetória de ensino e aprendizagem. Cuida ainda em demonstrar que cada habilidade educacional deve ser somatizada na busca de uma formação adequada e integral.

O processo de educação é essencial para a formação de cidadãos capazes de conviver em harmonia na sociedade, e se desenvolve de forma dinâmica, acompanhando as transformações sociais. Durante o século XIX e parte do século XX, o cenário da educação do

Brasil fundamentou-se em paradigmas baseados em métodos tradicionais, onde as práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar tinham como foco a reprodução fragmentada dos conhecimentos, em que cada componente curricular de maneira individual tinha habilidades cognitivas a apresentar e propor para os (as) educandos (as).<sup>102</sup> Desse modo, o ambiente escolar também se alicerçou nessa abordagem, ficando com significados individualistas de cada componente, repassando no espaço da sala de aula, os conhecimentos construídos ao longo da trajetória dos anos escolares, sem se importar com a formação humana em sua completude. Restando assim, o destaque para a aprendizagem conteudista.

Todo e qualquer conteúdo precisa ser estudado com grande reflexão em seus significados que partem de um estudo do surgimento de tal temática e suas implicações sociais. Assim, cumpre esclarecer que o termo “aprendizagem socioemocional”<sup>103</sup> (*socioemotional learning*, ou SEL) surgiu no ano de 1994 em um encontro no Instituto Fetzer, nos Estados Unidos. Este encontro foi palco para a discussão entre profissionais e pesquisadores com relação ao estudo do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em toda fase escolar, incluindo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.<sup>104</sup>

Desse modo, cumpre enfatizar que para o alcance da formação integral do (a) educando (a) é importante seguir o roteiro de competências orientadas nos documentos educacionais oficiais.<sup>105</sup> Visto que a colaboração de todos estes elementos parte de uma análise minuciosa da realidade social e suas novas perspectivas. Assim, surge de forma polissêmica as concepções socioemocionais como necessárias para o alcance de muitas destas necessidades atuais. Voltando-se para uma aprendizagem concernente com o novo processo da educação em prol do êxito, não só no espaço escolar, mas também nas relações profissionais, nos relacionamentos sociais e na prática da cidadania.

A preocupação se deu com articulações de novas necessidades dos educadores para a formação dos educandos. Uma visão nova e necessária ao processo de aprender, considerando e ponderando habilidades sociais e emocionais, com indicativos para promover o desenvolvimento de técnicas e formas para trabalhar o autoconhecimento, o autocontrole, a consciência social, as habilidades de relacionamento e tomada responsável de decisões, em um ambiente que oferece apoio e segurança, ou seja, o ambiente escolar.

---

<sup>102</sup> DISSENHA, Isabel C. P.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ensino religioso: construção de suas tendências. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 529-547, 2013. p. 530-531.

<sup>103</sup> WILLEMSSENS, 2016, p. 33-34.

<sup>104</sup> BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Revista Semina*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. p. 25-40.

<sup>105</sup> WILLEMSSENS, 2016, p. 33-34.

Em destaque ao descrito acima, fundamenta-se na teoria de Feuerstein, autor da chamada Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE). Com ela o autor não está apenas retratando a modificação do processo de ensino, pois todos os seres humanos, independentemente de participar de processo integrativo de mediação ou não de conhecimentos, modificam-se com o passar do lapso temporal, seja no plano da perspectiva física, psicológica, emocional e social. Assim, trata-se do processo de desenvolvimento físico, e posteriormente ao processo em que o ser humano altera sua estrutura mental, ou seja, sua maneira de pensar e compreender algo a partir de um novo conhecimento adquirido, e assim amplia sua visão acerca do processo ensino e aprendizagem. A MCE tem seu fundamento na modificabilidade, na dinâmica da flexibilidade da estrutura cognitiva, e tem como um dos aportes conceituais centrais o pressuposto de que o ser humano possui capacidade de mentalidade plástica, capaz de desenvolver diferentes formas de mudanças.<sup>106</sup>

Para Santos, a educação passou muito tempo com objetivos exclusivamente cognitivos que tem se mostrado insatisfatórios diante das novas necessidades sociais e humanas, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e, multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social. Ou seja, a nova geração, tem a necessidade em potencial de uma formação integral, onde o indivíduo precisa de um conhecimento significativo que o auxilie no processo de vivência diária e relacionamentos interpessoais. E até mesmo um conhecimento prévio de como lidar com essa avalanche de ideias e informações disponibilizadas e acessíveis nos meios tecnológicos das redes de internet, onde todos estão com conectados.<sup>107</sup>

Aos educandos (as) em idade escolar sempre se empreendeu modelos de desenvolvimentos cognitivos, com o propósito de aprender conteúdos teóricos e aprimorar o crescimento intelectual. Assim, o conhecimento teórico sempre foi destaque no seio das escolas, e este modelo de ensino voltado apenas para aprendizagem cognitiva foi destaque e exclusivo durante anos, com as novas necessidades sociais surge o despertar para o aprimoramento socioemocional, como parte da formação do (a) educando(a), por ser essencial aspecto para o desempenho da cidadania.

Neste sentido, as palavras de Cosenza e Guerra corroboram com este pensamento, destacando a importância da relação interativa entre os processos de aprendizagem cognitiva e emocional, com o intuito de destacar e alertar sobre a importância de ambos para o

---

<sup>106</sup> GOMES, Cristiano M. A. *Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 72.

<sup>107</sup> SANTOS, Jair O. *Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula*. 2. ed. Salvador: FCA, 2000. p. 22.

desenvolvimento do indivíduo, e a partir dessa constatação pode-se conceber que o cérebro responde aos estímulos recebidos, assim atribuindo a necessidade de se verificar estímulos tanto da perspectiva cognitiva quanto da socioemocional, com o objetivo de favorecer a formação de cidadãos para o convívio na sociedade.<sup>108</sup>

Nesse passo, é de suma importância que o docente esteja atento aos aspectos emocionais dos alunos, mas também, às próprias emoções, trabalhando de forma cautelosa para a transformação educacional positiva considerando que antes do que é dito verbalmente, as expressões emocionais, explicitadas pelos aspectos faciais e corporais, podem transmitir algo diferente do que se propõe ensinar no ambiente escolar.

Em colaboração com a este enfoque é importante dizer que, o ambiente educacional precisa contemplar outros aspectos como bem afirma Vieira, postulado no cenário de que a educação exclusivamente lógica, não desenvolve tudo que é necessário para o educando atualmente, e tem cometido alguns equívocos e resultado em muitas consequências entre as quais, incluem a perda de vontade do aluno na escola, pela falta de afetividade e interligação com significados nesse ambiente.

Porque a gente mexe tanto no que está fora da gente e não atenta para o que está dentro da gente? Vai nos fazer mais felizes, vai nos fazer ganhar mais, vai nos fazer gastar melhor, vai nos fazer ter mais saúde, é bom pra todo mundo. Porque as pessoas responsáveis pela educação não estão mais atentas para isso?<sup>109</sup>

A definição do aprendizado socioemocional no seio escolar surge da necessidade de inserir no sistema educacional novas formas de ensinar e aprender, considerando e modelando a educação socioemocional tão relevante quanto à educação cognitiva, como medida de produzir avanços na forma de ensinar. Não se trata de prestigiar apenas um tipo de habilidade, mas sim de associar tanto a cognitiva quanto a socioemocional como forma de melhorar o desempenho dos alunos e sua atuação socialmente.<sup>110</sup>

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem em conjunto com as habilidades sociais e emocionais,<sup>111</sup> tais como autoconhecimento, autocontrole, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada responsável de decisões, em um ambiente que oferece apoio e segurança, ou seja, o ambiente escolar. A preocupação da escola atualmente

<sup>108</sup> COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: ArtMed, 2011. p. 82.

<sup>109</sup> VIEIRA, G. *A construção das bases para o desenvolvimento de um software CBT tendo como conteúdo central um teste de avaliação da inteligência emocional*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. p. 11.

<sup>110</sup> INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). *Competências socioemocionais: material de discussão*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna; UNESCO, 2013. p. 28.

<sup>111</sup> IAS, 2013, p. 28.

vem do vícios de ensinar a viver e conviver socialmente, surgindo da necessidade de que nem só conhecimentos teóricos são suficientes.

O trabalho pedagógico com as habilidades socioemocionais tem o objetivo de incentivar e desenvolver nos educandos e profissionais da seara educacional uma maneira de fazê-los lidar de maneira equilibrada e pacífica com os desafios pelos quais eles irão passar no cotidiano por meio da escola e no do decorrer da vida pessoal e profissional. E é este interím que interliga de forma harmônica as habilidades cognitivas e socioemocionais.<sup>112</sup>

De tão relevante o trabalho com as habilidades socioemocionais, a BNCC apresenta que é essencial uma formação integral dos discentes privilegiando todos os aspectos cognitivos / intelectual e os aspectos afetivos, como mecanismos essenciais para o alcance de bons resultados.<sup>113</sup> Assim, os docentes a partir do contexto das perspectivas socioemocionais devem desenvolver para os educandos atividades que trabalhem o respeito e a necessidade da expressão das emoções e sentimentos, dentro de uma autonomia emocional, não sob o ponto de fragilidade, mas conectada com a visão de que o educando precisa aprender a lidar com suas próprias emoções e sentimentos, desenvolver a capacidade do trabalho colaborativo em grupo, como forma de construir boas relações, diante das diversas diferenças, assim trabalhando o respeito com a diversidade cultural, religiosa, dentre outras e solidarizando-se com os outros, objetivando demonstrar que o processo de ensino deve ser construído de forma integrada com a coletividade e não sob a condição egoísta, de que este não deve ser repassado para o outro e por fim ensinar limites a partir do conhecimento de regras e o respeito às mesmas, incentivando o bom convívio social, manifestando respeito pelo outro.

O incentivo para promoção da habilidade socioemocional no contexto escolar tornou-se essencial no século XXI, no que tange às necessidades da sociedade em desenvolver a capacidade da boa convivência entre os pares. Na escola surge que as competências cognitivas e socioemocionais buscam preparar crianças e adolescentes em fase escolar para serem adultos criativos e proativos, capazes de desenvolver melhores comportamentos em sociedade contribuindo para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

A promoção de habilidades socioemocionais promove um conhecimento social e harmônico bem eficaz, através do autoconhecimento, decisões responsáveis, criticidade, autoavaliação, autorregulação e habilidades de relacionamento entre as pessoas e consigo mesmo, que trarão consequências positivas no cotidiano do aluno, em quaisquer ambientes

---

<sup>112</sup> MEDEIROS, 2014, p. 43.

<sup>113</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 14.



em que ele esteja presente, ou seja, não somente na sala de aula, trazendo um significado maior no sentido da aprendizagem na escola para aplicar em sua vida.<sup>114</sup>

Assim, percebe-se que as competências socioemocionais não podem ser compreendidas de forma isolada, pois elas devem estar sempre presentes em todos os momentos bem como outras competências da BNCC, aplicadas ao ambiente de ensino. Elas funcionam como ações positivas complementares aos processos de ensino e aprendizagem. E para a construção deste viés interativo onde educandos desenvolvem estas capacidades e habilidades, surge a responsabilidade da escola, dos educadores e da família, bem como a própria sociedade.

A importância dada às competências socioemocionais estão relacionadas à grande contribuição delas para a formação cidadã, pois os educandos com melhor controle emocional estarão mais preparados para seguir com qualidade de vida em reações sociais e domésticas, onde os indivíduos deverão ser dotados de ações práticas, empáticas, respeitadas, autoconfiantes, adoção de um perfil inovador, senso crítico e espírito organizador e empreendedor.

Dentro deste ensejo cumpre enfatizar que a aprendizagem deve ser orientada pelo respeito aos contextos socioemocionais preexistentes na rotina e na vida dos (as) educandos (as), pois os “julgamentos das pessoas em suas capacidades para organizar e executar cursos de ação necessários para alcançar certos tipos de desempenho”<sup>115</sup>. E nesta afirmação se traz a necessidade da reflexão e inclusão no seio educacional posicionamentos ligados a estes enfoques.

Nesta perspectiva vale destacar ainda os ensinamentos da Teoria Social Cognitiva que têm investigado acerca das relações entre as crenças de autoeficácia e a resiliência de cada pessoa que pode, ao longo da trajetória de vida, superar eventos ruins, estressantes e até controlar o próprio curso do seu comportamento diante de alguns situações e intercorrências. Assim, a relação entre a autoeficácia e a resiliência deve ser analisada sob a associação do “ao”<sup>116</sup> enfrentamento das mudanças sociais, econômicas e laborais trazidas pela globalização, envolvendo contexto, cultura e responsabilidade coletiva”. Assim, analisando estes pontos de repercussões e sob essa perspectiva compreende-se, que é possível aplicar a Teoria Social

---

<sup>114</sup> MEDEIROS, 2014, p. 43.

<sup>115</sup> BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1986. p. 391.

<sup>116</sup> FONTES, Arlete P.; AZZI, Roberta G. Crenças de autoeficácia e resiliência: apontamentos da literatura sociocognitiva. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 29, n. 1, p. 105-114, 2012. p. 107.

Cognitiva ao contexto educacional, como forma de gerar mais qualidade nos sistemas educacionais, diante das novas necessidades sociais.

De fato, é válido destacar que a educação é capaz de produzir contribuições sociais significativas, importantes e impactantes, porque repercute em transformações nos (as) alunos (as), e conseqüentemente em suas famílias, dentro das suas relações em comunidade. E assim, salienta-se que a importância de uma teoria psicológica não é definida, mas presente no contexto escolar, conduzida pela realidade em que a escola está inserida pode auxiliar de forma integradora na formação integral do (a) cidadão (ã). Em contribuição para conduzir mudanças positivas para o ser humano. Pois assim, “especifica determinantes modificáveis e a maneira como estes devem ser estruturados, com base nos mecanismos pelos quais operam”<sup>117</sup>.

Vale destacar que estas competências geram em sua essencialidade a formação de seres humanos que consigam compreender o todo ao invés das partes isoladas, que a partir de tais comportamentos saibam resolver conflitos, sejam confiantes em seus posicionamentos, mas que também vejam o lado do outro ser humano, que tenham criatividade para se reinventar em momentos de crises e conseguir superá-las e que busquem construir uma sociedade mais justa e igualitária. Que ideais de respeito e empatia sejam trabalhados nas atividades escolares.

As relações de boa convivência entre os educandos poderão ser trabalhadas e concretizadas com a prática de exercícios e ações, como a diminuição do bullying, por exemplo, bem como outros aspectos de intolerância que refletem preceitos conflituosos no ambiente escolar. Assim, com uma facilidade maior de adeptos às regras de coletividade na sala de aula, aprendendo a lidar com o respeito, principalmente nas atividades em grupo. Tudo isso resulta em estudantes mais confiantes, mais criativos e mais engajados. O que leva a positivos ciclos de troca de experiência entre a escola e seus alunos, e também na promoção de profissionais mais responsáveis e confiáveis.

Nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estão incluídas as socioemocionais, incluindo o autoconhecimento e autocontrole, autonomia e autogestão, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. Todo este enfoque constitui elementos essenciais para formação integral do educando.<sup>118</sup>

Em virtude de que o ambiente escolar é adequado, não só pela competência dos profissionais que neles laboram, mas por fazer parte de uma fase de vida essencial para a

<sup>117</sup> BANDURA, Albert. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 18.

<sup>118</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 9.

formação das pessoas. A preocupação educacional com a inclusão de outras competências além das cognitivas, são essenciais para o bom desenvolvimento comportamental do indivíduo e assim formar pessoas capazes de conviver melhor. Assim, a BNCC apresenta competências gerais para o componente curricular do ER de forma ampla, conforme texto da BNCC:

1-Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.2-Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.3-Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.4-Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.5-Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.6-Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.7-Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.8-Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.9-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.10-Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.<sup>119</sup>

Neste viés estrutural da BNCC é possível verificar que a preocupação com as habilidades socioemocionais tem se tornado tão relevante que quatro tópicos, dentre os dez citados acima, estão diretamente relacionados aos aspectos socioemocionais.

<sup>119</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 9.

A escola envolve um cenário de muitos aspectos de aprendizados, pois influencia diretamente na formação de indivíduos mais capazes de conviver de forma harmônica dentro da sociedade, assim o meio escolar é um ambiente que favorece o desenvolvimento destes aspectos, ou seja, a sala de aula é um ambiente social e emocional muito complexo, pois envolve muitas pessoas com diferentes personalidades e crenças, e isso faz com que as relações emocionais possam ser trabalhadas com significados práticos.

O respeito em relação às religiões é um elemento que deve ser bem trabalhado no ambiente escolar, haja vista o enfoque democrático que a religião possui socialmente. Para o alcance destas ideias no ambiente escolar, o professor desenvolve em si próprio essas competências, e consegue construir seu bem-estar e ensinar melhor tudo isso.

Do ponto de vista prático o docente precisa evoluir profissionalmente em seu autoconhecimento para conhecer melhor os alunos e contribuir de forma eficaz para que eles desenvolvam as competências socioemocionais que aumentam o bem-estar e preparam melhor para a vida. Além do mais, o ambiente escolar não pode ser considerado um martírio, e sim um ambiente sociável e agradável para que o aprendizado aconteça.

Para o alcance destas metas, o docente precisa trabalhar sua autoestima e estar feliz profissionalmente, ou seja, ele precisa estar adepto a entender as necessidades de seus discentes, o que no viés prático está relacionado a algumas ações que já acontecem no ambiente de ensino, pois os profissionais da educação dialogam diretamente com os seus educandos e os conhecem em grandes perspectivas, o que auxiliam diretamente no processo de ensino.

A qualidade na relação professor e aluno é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. O bom ensino não depende diretamente só do método empregado pelo professor, ou adotado na escola. O bom ensino surge de sua capacidade de se conectar com as pessoas inseridas na sala de aula, em destaque para a relação de sua pessoa como docente com as dos alunos e com o conteúdo que transmite.

A concretização destes elementos pode ocorrer de diferentes formas, como propor projetos pedagógicos sintonizados com a realidade em que os alunos vivem, dando sentido para a convivência social dos educandos, motivá-los a desenvolver pensamento crítico examinando temas atuais do noticiário, ou seja, mostrando os assuntos e explanando o seu significado e a partir deste modo solicitar que os alunos possam pontuar oralmente sua visão acerca do tema.

A boa dinâmica desenvolvida na sala de aula depende do desenvolvimento dessas competências, pois o processo de ensino não pode ser visto como apenas conteudista, ou seja,

priorizando apenas elementos cognitivos. É importante enfatizar que as emoções podem contribuir para a aprendizagem, mas também podem inibi-la, quando prejudicam a atenção e a memória.

As competências socioemocionais começaram a ser mais valorizadas a partir do aumento da preocupação com a incidência de episódios de violência no ambiente escolar, provocadas às vezes por contradições em comportamentos ou mesmo porque os alunos não aceitam a opinião do outro, a escolha do outro, seja pelo modo de vestir ou pela tradição religiosa da família, dentre outros enfoques.

Neste sentido, segue com a reflexão e o estudo acerca da aplicação dos aspectos socioemocionais aplicados ao contexto curricular do Ensino Religioso escolar como base para formação cidadã do educando, com o objetivo de compreender que a disciplina de Ensino Religioso traz relevantes conhecimentos para este alcance. E como essa disciplina pode contribuir de forma significativa para a formação integral do educando.

## 2.2 Os aspectos socioemocionais aplicados ao contexto curricular do Ensino Religioso escolar como base para formação cidadã do educando

A relevância de ser desenvolvido um estudo na área do Ensino Religioso se justifica pelo fato de fazer com que o aluno passasse a ver esta disciplina como relevante na sua formação enquanto cidadão, bem como superar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem que se tem observado na prática docente, decorrentes da escassez de material didático e falta de capacitação dos professores. Diante disso, a possibilidade de ter retornado à escola provida de maior fundamentação teórica e novas estratégias de ação, foi fundamental para desenvolver a consciência da cidadania, tarefa essa que foi ser alcançada a partir de práticas diferenciadas.

As competências socioemocionais surgem como capacidades individuais e inclusivas que se manifestam e refletem nos modos de agir, pensar, sentir e nos comportamentos relacionais ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros. E neste sentido, vale ressaltar e estabelecer objetivos, que direcionam as tomadas de decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Essas competências vão aparecer neste cenário social e educacional pelas questões de criatividade e criticidade pois envolvem o misto de habilidades socioemocionais e cognitivas.

O ER, como componente curricular, passou nas últimas três décadas, por processos de ressignificação e reestruturação pedagógica, a fim de remodelar a disciplina com propósitos ainda mais significativos. Essa configuração de forças, todavia, ainda convive no seio do aparelho estatal, com disputas pela hegemonia de suas crenças e conquistas de legitimidade e poder. Um viés que faz da disciplina no cenário educacional um campo diferenciado das demais disciplinas.<sup>120</sup>

Diante do cenário educacional o ER faz parte do grupo de conhecimentos essenciais para uma formação integral de modo adequado, atribuindo uma diversidade e desafiadora atividade que deve ser considerada no cenário escolar, junto a área do conhecimento. O componente curricular envolve um conhecimento teórico e prático de um atributo humano, o envolvimento em crer em algo. Estas crenças já possuem raízes no cenário familiar, e alguns destes comportamentos envolvem conflitos ao chegar a outro cenário que envolve diversidade, a sala de aula. E dentro desta linha tênue está o processo do respeito e aceitação do outro, onde um aluno precisa ser conhecedor que pelo fato de respeitar as crenças e costumes do outro ele não desrespeitará sua própria opção religiosa, mas sim sendo empático e tolerante, dentro do contexto escolar e fora dele.

Despertar boas relações de respeito e empatia dentro e fora da sala de aula são ações que giram como missão para o ponto de vista curricular, não que esta missão deixou de ser papel familiar, ou seja, doméstico, mas como ponto de apoio. A sociedade exige mudanças em diferentes campos, e a formação de alunos apenas do ponto de vista cognitivo não atende mais as demandas sociais, que precisa de cidadãos mais comprometidos com a responsabilidade social, em destaque, os aspectos emocionais.

As habilidades socioemocionais surgem como sendo uma esfera com o objetivo de incentivar e desenvolver nos discentes e docentes uma maneira de fazê-los lidar de maneira equilibrada com os desafios pelos quais eles irão passar no cotidiano por meio da escola e no do decorrer da vida pessoal e profissional.

Em sala de aula, as habilidades socioemocionais devem estar interligadas a metodologia pedagógica e temas a serem utilizados pelo professor e de como ele desenvolve esse trabalho.<sup>121</sup> Trazer as habilidades socioemocionais às práticas de sala de aula, assim como os embasamentos teóricos é um papel para os educadores, trabalhar em sala. Como por exemplo, pode-se citar quando o educando tem dificuldade em falar em público, por ser

---

<sup>120</sup> SILVA, José Carlos. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 56-65, 2018. p. 61.

<sup>121</sup> MEDEIROS, 2014, p. 43.

tímido e pode ser levado a apresentar trabalho ou falar em público, por meio de seminários propostos pelo professor. Em outro enfoque o professor pode montar um círculo em sala de aula, onde todos se olhem sem se sentir tão inibidos. Para um aluno que tenha pouco autoconhecimento, por exemplo, um professor pode adaptar atividades para que ele escreva ou expresse como ele se sente diante de uma determinada atitude mencionada no livro didático.

Assim, a escola deixa de ser uma transmissora de conhecimentos para ser um espaço de desenvolvimento integral do aluno, para auxiliá-lo em diversas áreas 24 pelas quais ele se torna essencial. Sua timidez, a obstrução em falar e debater em sala de aula, tomar iniciativas sadias, ser resiliente, torna-se um foco mais visto na formação de alunos em sala de aula. Para isso o papel do professor se torna essencial.

Ao trabalhar a consciência social, podem ser feitas atividades que incluam menções do bairro ou cidade onde o próprio aluno reside, para que o aluno possa ser incentivado a conhecer o ambiente que vive e convive e manter assim boas relações de proximidade. Para abordar a tomada de decisões responsáveis, podem ser feitas perguntas em como o aluno agiria em determinadas situações e como ele reagiria e assim montar uma situação prática no cotidiano.

A escola não pode ser responsável por apenas ensinar o (a) aluno (a) a resolver problemas, de maneira lógica. Devem ser levadas em consideração as habilidades emocionais, onde seria o fato de aprender errando, desenvolver a própria confiança, a capacidade de lidar com outros e manter uma boa comunicação e a capacidade de respeitar e tolerar as diferenças.

Com isso, espera-se que o aluno tenha o objetivo de ter e criar atitudes e comportamentos onde se tem mais agilidade na resolução de problemas na sociedade da qual ele faz parte. Esse novo viés de aprendizagem é essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocional e tem como objetivo, a reflexão sobre que novos cidadãos estamos formando para o mundo e não em tentar uma homogeneização, buscando assim efetividades de alcance integrados socioemocionalmente.

Neste viés, o ER assume uma nova visão dentro do cenário escolar, com o conteúdo de mudar a visão da disciplina que em seu panorama histórico é descrita com caráter confessional e catequético, com aspectos regularizados e sistematizados para uma só crença. Este comportamento e direcionamento por muito tempo dominou o ser e o fazer do componente curricular no campo educacional da disciplina de ER. Todo o cenário educacional envolve um viés histórico de criação, comportamento e desenvolvimento no cenário social, restringindo para o cenário educacional, assim o ER, é resultado de um grande

investimento histórico tanto dos órgãos que gestam a educação, como daqueles que produzem pesquisas acadêmicas no âmbito do Ensino Religioso. Esse processo de construção histórica educacional da disciplina de ER não se fez da noite para o dia e até hoje demanda grandes reflexões, tendo em vista os grandes desafios apontados pelo componente curricular no transcorrer do escopo de sua existência no plano de ensino curricular.<sup>122</sup>

Dentro deste enfoque vale ressaltar que é relevante e essencial o estudo de habilidades socioemocionais por ser algo que deve ser trabalhado nos tempos atuais. O cenário da educação atualmente passou a se preocupar socialmente e emocionalmente com os alunos, então não se cabe apenas proporcionar estudos teóricos, mas sim incentivar funções que vão além deste enfoque. Neste seguimento, cumpre ressaltar o que bem diz Meireles confirmando que os objetivos da educação nas escolas não são somente de ordem acadêmica, mas também social e a preocupação da interação dos educandos com a sociedade, em sua criticidade.

Se sentir segura na realização dos trabalhos escolares, no desenvolvimento de trabalhos em grupo e de interagir bem com os colegas. Para algumas crianças, o início da vida escolar produz fortes níveis de tensões emocionais, especialmente quando estas se deparam com situações hostis na escola (exclusão ou perseguição por colegas brigões ou ser ignorado em sala de aula). Alguns alunos que necessitam de aprovação dos colegas ou que são mais introvertidos tendem a se sentir mais ansiosos e inseguros, tornando-se mais prejudicados em suas relações sociais, podendo levar a perda da autoestima, sentimentos de solidão, de isolamento e depressão.<sup>123</sup>

Ancorado em diferentes costumes e crenças que são associadas nas aulas de Ensino Religioso é importante compreender que os aspectos socioemocionais aplicados ao contexto curricular do ER escolar servem como base para formação cidadã do educando, como forma de atribuir diferentes significados com o intuito de colaborar para a formação integral do discente. Cumpre esclarecer que a diversidade refletida no ambiente escolar dificulta a prática de uma convivência pacífica entre os (as) alunos (as), e este ponto pode ser trabalhado com atividades direcionadas para o alcance das habilidades socioemocionais.

O ambiente escolar encontra dificuldades para manter uma heterogeneidade de sujeitos com diferentes condições econômicas, sociais, culturais, étnicas, físicas, religiosas e psicológicas, e inferir o respeito e a empatia entre os pares neste ambiente é um grande desafio, que com a adoção de atividades e direcionamentos acerca das habilidades socioemocionais, isso pode ser alcançado com ênfase em parte do grupo estudantil. Neste

<sup>122</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. Introdução. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (org.). *Ensino religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015. p. 19.

<sup>123</sup> MEIRELES, Regina M. As relações entre as medidas de habilidades sociais do Professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. *Revista Visões*, Macaé, v. 1, n. 6, [n.p.], 2009. [online]. [n.p.].



limine é importante destacar que a escola é ambiente propício para o alcance de bons resultados neste seguimento, ou seja, é um dos locais ideais para o alcance de metas.

Vale destacar que o ER, apesar de possuir matrícula facultativa, é um componente curricular que integra os horários normais das escolas públicas visando contribuir para se ter uma maior compreensão de temas que evidenciam os modos de vida como, ética, cidadania, respeito, tolerância e capacidade de aceitar os outros e a si próprio, abrangendo também a história das diversas religiões, a fim de obter uma convivência pacífica.

Cumprido salientar que buscamos nos fundamentos históricos e metodológicos argumentos para tentarmos entender o sentido do termo emoção, e a sua inserção no cenário educacional. Para Goleman, todas as emoções são, essencialmente, relevantes para promoção de comportamentos favoráveis para lidar com impulsos e com a vida que a evolução nos infundiu no meio coletivo. A partir dessa proposição, julgamos que as emoções funcionam como um sinalizador interno de que algo importante está acontecendo.<sup>124</sup>

A educação emerge na sociedade como fonte de mudanças de um cenário com uma conjuntura muito necessitada de transformações positivas, na busca de formar pessoas cada vez mais comprometidas com a responsabilidade social, assim como os aspectos da religiosidade e a forma como as pessoas lidam com tais preceitos em sociedade também fazem parte do contexto. Isto porque a interação entre a educação e os anseios emocionais dos educandos fazem parte do processo de aprendizagem com qualidade.

É neste passo, que surgem as competências socioemocionais ancoradas nas habilidades socioemocionais na busca por um desenvolvimento e manejo adequado das emoções com o intuito de influenciar pensamentos e ações proporcionando mais qualidade às relações humanas, tudo isso conectado no espaço cultural e essencial para o bom desenvolvimento humano, que é o ambiente escolar.<sup>125</sup>

O (a) educando (a) precisa estar conectado com uma aprendizagem significativa, que os ajudem a remodelar seus anseios de qualidade de ensino. Ao ponto que precisa também aprender a lidar com os aspectos complexos em sociedade, e isto se faz importante para o bom desempenho social, em seu papel de cidadão. O engajamento dos educandos no ambiente escolar de forma colaborativa com os procedimentos de ensino é essencial para o progresso e o sucesso na educação. Atualmente o sucesso do ser humano não está mais unicamente

---

<sup>124</sup> GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. p. 20.

<sup>125</sup> GOLEMAN, 1995, p. 20.

conectado com uma abordagem de aprendizagem teórica, é necessário tocar em uma margem e proporção maior de conectividade, a emoção.

As emoções auxiliam os educandos em suas perspectivas de encorajamento e resiliência para melhor desenvolverem aspectos de investigação, que despertam a curiosidade e o ânimo em buscar aprender mais, isso de forma mais humanista, motivadora e auxiliam no engajamento para vencer os desafios da rotina diária.<sup>126</sup> A escola é um espaço rico para despertar os aspectos socioemocionais, pois neste ambiente se tem o grande maestro da aprendizagem, o professor.

Assim, as competências socioemocionais surgem como medidas a serem aplicadas no ambiente escolar como potencial para modificar o cenário educacional das áreas de conhecimentos, destacando aqui o ER, como forma ainda de evidenciar a relevante importância de tal disciplina no desenvolvimento humano integral, no que tange suas perspectivas sociais, culturais e emocionais e ainda a maneira de perceber a aplicação da disciplina no currículo escolar.

A busca a partir desta construção socioemocional é de compreender os processos educacionais que são regidos pelas interações humanas, que não podem ser analisados de forma individual, mas sim a partir de um olhar coletivo. Portanto, consideramos que cabe discutir a aplicação de habilidades socioemocionais no processo de ensino aprendizagem, como promoção de resiliência, essencial para o desenvolvimento da formação cidadã com a colaboração dos conteúdos do ER.

Sobre a importância das emoções no contexto educacional, Santos acredita que:

A educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e, multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social.<sup>127</sup>

Cumprido destacar que os ambientes educacionais precisam se preocupar em contemplar a formação integral do cidadão para a nova realidade social exigida, e assim possibilitar o desenvolvimento de mecanismos físicos, biológicos, psíquicos, sociais, emocionais, éticos, e religiosos que integram o campo de necessidades dos seres humanos em seu processo de formação, sendo essa uma grande luta diária na sociedade, com o objetivo de promover pessoas mais comprometidas com o outro e assim estabelecer relações interpessoais de qualidade.

---

<sup>126</sup> GOLEMAN, 1995, p. 20-22.

<sup>127</sup> SANTOS, 2000, p. 22.

Dentro dessa busca, as habilidades socioemocionais se apresentam numa perspectiva de formação que assumiu uma nova conotação, perfazendo os caminhos advindos da angústia, sofrimento e dores, tão bem conhecidos através da prática profissional docente que podem colaborar de forma interativa para a formação deste processo.<sup>128</sup> Para o alcance destas metas surge a importância de trabalhar conteúdos integrados com metodologias adequadas que possam cumprir sua função teórico-reflexiva, e, principalmente, possam ser transpostos para a prática cotidiana dos alunos, levando estes educandos a compreender a aplicação das práticas do ambiente escolar em suas ações do cotidiano, ou seja, levando o aprendizado da sala de aula para além dos muros da escola.

Do ponto de vista prático para trabalhar estes aspectos, não basta a imposição no currículo escolar da disciplina, tem-se na verdade que associar diferentes critérios, que vão desde a divulgação da relevância de cada disciplina para formação integral do cidadão, como também primar por educadores comprometidos com cada área de conhecimento e comprometidos no processo pedagógico, ensinar com formação adequada, não basta o professor ter um diploma, a educação é dinâmica e se transforma todos os dias, assim é essencial por parte do poder público que seus educadores estejam conectados com as inovações positivas que podem auxiliar no processo educacional dos seus alunos. Buscando assim atender as necessidades, não só dos educadores, mas também dos educandos.

A visão do ER no campo educacional não pode mudar exclusivamente no papel, ela precisa ser vivenciada com maneiras acertadas e pontuais para tornar a disciplina essencial para aprendizagem, e relevante para o aprender cognitivo e para a aprendizagem emocional. Preparar o educando para ações mais maduras, é um grande desafio que é o de convivência com a diversidade cultural.

Na sociedade as características presentes nas diversidades humanas e refletidas na escola incentivam o sujeito a procurar respostas às indagações que surgem na sua existência e, como ser de busca ele se interroga, o que eu sou? Quem sou eu? Que são questionamentos que intervêm diretamente no comportamento socioemocional formativo, que precisa ser direcionado por profissionais e pela própria família. Estes questionamentos ou dúvidas são presentes diretamente no cenário educacionais, pois na rotina laboral o professor é interpelado com questionamentos deste estilo e sempre deve estar pronto para responder e auxiliar seu aluno. Estes questionamentos possuem respostas diferenciadas e, algumas vezes, estas

---

<sup>128</sup> GOLEMAN, 1995, p. 20.

respostas se imprimem efetivamente dependendo da orientação que tem sobre existência humana, e podem gerar benefícios ou malefícios para os (as) alunos (as).

Segundo a LDBE nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 em seu art. 1º diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.<sup>129</sup>

Assim, este processo formativo de inclusão de competências socioemocionais não é algo isolado, mas sim contextualizado no sistema de formação integral de um cidadão.<sup>130</sup> Deste modo, inferimos que é no processo educacional que se encontra a oportunidade de transformar a sociedade, modificando os rumos da humanidade através de um dinamismo educativo para o alcance de uma sociedade justa, igualitária e fraterna, e que aos nossos olhos deveria acontecer em todos os espaços onde há ação humana, e assim a conquista por melhorias sociais poderia acontecer de forma plena. Porém, em algumas esferas, não há clareza de que a educação está acontecendo de forma adequada, ficando ainda restrito ao espaço escolar sua evidência e aplicação, onde se espera que os professores façam essa educação acontecer, apesar de sabermos da ampliação necessária dos espaços de saber, pois é na sociedade, nas dinâmicas diárias que acontecem a aplicação das ações humanas. E assim, a escola não deve ser a única responsável por este processo formativo, mas também o seio familiar.

Com este seguimento cumpre frisar que as novas tarefas colocadas aos sistemas educacionais de aprendizagem propiciam a construção de importantes competências para o desenvolvimento de sujeitos sociais dotados da adaptabilidade necessária à inserção nos ambientes marcados cada vez mais pela insegurança e grandes desafios. E assim, se exige múltiplas competências e habilidades, em direção para uma maior autonomia no processo de integração do ensino-aprendizagem dos educandos. Uma exigência que está além do contexto formativo atual.

As competências socioemocionais aplicadas no ambiente escolar representam um grande potencial para modificar o cenário educacional do ER, e é neste ângulo que se busca provocações de reflexões do significado da disciplina nas transformações de cidadãos capazes de desempenhar excelentes papéis na sociedade, e no futuro auxiliar nas formações de outros

---

<sup>129</sup> BRASIL, 1996, [n.p.].

<sup>130</sup> GOLEMAN, 1995, p. 22-23.

educandos. Contudo, trabalhar as competências socioemocionais no ambiente escolar não é apenas função da disciplina de Ensino religioso, mas também das outras disciplinas.<sup>131</sup>

Com o uso bem direcionado de um currículo com os componentes significativos, o ER na educação poderá oferecer suportes a essas interrogações, com uma base de formação e significativos temas de discussão no meio curricular da disciplina. Dentro da reflexão da nova realidade educacional do século XXI, para atingir o entendimento do que propriamente constitui a disciplina de Ensino Religioso na promoção da ação educativa precisa-se de clareza quanto ao objetivo dela, ideia que será construída a partir dos sujeitos comprometidos envolvidos, com a ressalva de que as tradições religiosas, independentemente de suas origens, merecem respeito e, portanto, devem contar com a pluralidade cultural dos diferentes modos de se viver.

Cumprir destacar a importância da manutenção de um diálogo entre os docentes, discentes e a própria escola, é um grande passo para mudar a visão e o significado da disciplina de ER. Mudar o estereótipo desta área de conhecimento parte do pressuposto de compreender as mudanças dela na trajetória histórica da educação.

Todos devem ter acesso a uma educação de forma igualitária e democrática, isso se perfaz no ponto de compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo. Isso implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de direitos e potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que se torne apto para viver e conviver nos diversos ambientes.

No cenário do direito mais simples, em uma sociedade democrática é o respeito nas formas de ensinar e julgar as pessoas, ou seja, a forma de compreender o indivíduo em sociedade. E gerar para todos uma inclusão de possibilidades de participação na sociedade e no campo educacional principalmente, em prol de pessoas com formações integrais mais efetivadas e com o intuito de combater desigualdades.

A reflexão parte do pressuposto e objetivo de se chegar a uma decisão coletiva que pode ser uma solução possível para diversos problemas existentes no cenário social. Estabelecer com os alunos um diálogo saudável em sala de aula mostrar-lhes a realidade presente nas diversas religiões favorece o entendimento com relação à problemática exposta sobre a disciplina e, conseqüentemente, ajuda-os a compreenderem melhor o mundo e dar ainda espaço para que os discentes possam expressar sua opinião acerca da área de

---

<sup>131</sup> GOLEMAN, 1995, p. 22-24.

conhecimento e de como a mesma se desenvolve, bem como dar espaços para algumas sugestões no ambiente cultural e escolar.

Assim, a possibilidade de ser visto e ouvido por outros é importante pelo fato de que todos veem e ouvem de ângulos diferentes, podendo considerar tais aspectos para melhorias na sala de aula e para a própria vivência familiar e social do (a) aluno (a).<sup>132</sup>

Neste diapasão cumpre ainda refletir acerca da valorização da disciplina de Ensino Religioso frente a evolução educacional do século XXI, que dentro da dinâmica educacional, é importante para compreender o Ensino Religioso como área de conhecimento e ainda aplicar novas dinâmicas e ensino dentro do contexto desta disciplina, promovendo maiores resultados positivos para os (as) alunos (as) no campo educacional atual.

### 2.3 A valorização do Ensino Religioso frente ao desenvolvimento histórico educacional do século XXI

Neste item se busca reconhecer os mecanismos educacionais, como forma de compreender a disciplina de Ensino Religioso e seus significados para o campo escolar. Assim, cumpre alertar que o Ensino Religioso como disciplina que pertence ao componente escolar evoluiu juntamente com a sociedade tornando-se destaque grandioso, com significados maiores e bem contextualizado no cenário social. Tão grandiosidade reporta a uma significação que forma um dos destaques para o cenário educacional e dá maior visibilidade para sua inclusão no processo de formação integral do aluno. Assim, é retamente essencial o estudo e a presença de uma educação inclusiva, onde inserir a disciplina de ER promove as possibilidades de mecanismos de alteridade junto ao processo e desenvolvimento do ensino.

A implementação da valorização do ER faz parte de um processo de discussões históricas e sociais, como por exemplo o estudo das religiões com matriz africana, que respinga diretamente na conotação da educação. Não é uma questão de apenas inserir o ER no quadro escolar, trata-se de igualar o tratamento dessa área de conhecimento, com professores (as) capacitados (as), sem deixar as lotações desta área para complementação de carga horária de docentes de outros campos de conhecimentos. É orientar os (as) docentes de como seguir na organização dos conteúdos de suas aulas, sem deixar o leque de conteúdos livres, para escolha do próprio professor (a) que às vezes não tem a formação coerente e fica sem saber

---

<sup>132</sup> ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Petrópolis: Forense Universitária, 2000. p. 67.

como ministrar as aulas de forma democrática e com significados. O campo educacional não é estático, ele está inserido no meio social dinâmico que se transforma e que insere muitas novidades em diferentes ambientes, como por exemplo, o acesso rápido às informações com o uso da internet através dos mecanismos tecnológicos, que geram um grande impacto no processo educacional.

O acesso rápido a informações e deliberações pode transformar a dinâmica educacional de forma positiva ou de forma negativa, assim a educação precisa estar alinhada com todas os pressupostos sociais, como forma de promover com estes avanços mecanismos de alinhamento e de parcerias para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Visto que muitas informações são colocadas nas redes e os alunos possuem um acesso muito amplo as mesmas, e isso precisa ser remodelado pelos sistemas de ensino e pelas famílias, como forma de conscientização de uso dessas informações.

Assim como qualquer outro conteúdo obrigatório, ou seja, qualquer outro componente curricular escolar, o ER deve ocupar seu espaço no ambiente escolar com laicidade para promover uma integral formação do educando, com o intuito auxiliar no processo ensino aprendizagem. Deste modo, o ER é apresentado como particularmente vinculado à matrícula facultativa, considerando o viés legal, mas não menos importante. Essa situação ímpar nos parece herança do modelo catequético de ER no qual se promovia uma relação de continuidade entre as comunidades religiosas, considerando suas crenças, e as escolas reproduziu no interior destas as catequeses das Igrejas que conquistavam espaço, o que de fato eram pertinentes à realidade educacional advinda dos anos anteriores.<sup>133</sup>

Com este enfoque a lição de análise do ER, percebe-se que todo o contexto está baseado no respeito à diferença, à igualdade de possibilidades de tolerância religiosa, considerando a diversidade social. E nesta perspectiva, vê-se que o outro é sempre o diferente, seja considerando outros elementos ou a sua própria nascente histórica, que é diferente. Cada pessoa tem sua vida e o modo de enxergá-la é diverso, a partir de sua percepção religiosa e suas crenças.

Têm-se diferentes manifestações culturais, sempre com excelentes destaques, muito bonitas, e se pensadas na prerrogativa da diferença cultural, simbolizam uma relevante importância para o cenário social. Dessa forma, a religiosidade se manifesta diferentemente para cada pessoa, e isto não deveria ser motivo de surpresa, visto o imenso universo e as diferentes interpretações e possibilidades religiosas. E assim, se tem a razão da justificativa de

---

<sup>133</sup> PASSOS, 2006, p. 29.

que o processo de ensino do ER tem como pauta a perspectiva da ciência da religião. Um estudo relevante para compreensão do fenômeno religioso.<sup>134</sup>

No decorrer da promoção educacional os (as) alunos (as) recebem as informações de diversas formas, e isso juntamente com a vivência de cada um deles se percebe conhecimentos valiosos, porém fragmentados, que necessitam da intervenção de professores laicos na práxis pedagógica em sala de aula, constituindo a estes profissionais a capacidade de promover o bem-estar em salas de aula de ER. Neste sentido, o equilíbrio profissional do docente conta muito para que os objetivos sejam atingidos, pois o comportamento do docente marca a vida do educando.

A inclusão do ER está inserida na formação de crianças e adolescentes, incluindo aspectos que regem a integralização de conteúdos essenciais para o processo ensino aprendizagem. Assim, a formação integral dos (as) educandos (as) nos termos definidos pela BNCC, tem como objetivo suscitar as habilidades de autoconhecimento e de alteridade, critérios essenciais para a formação do (a) educando (a) e promovendo o processo ensino aprendizagem, não só no que se refere aos fenômenos religiosos, mas também às filosofias seculares de vida, proporcionando, assim, uma ampla formação dos (as) educandos (as).<sup>135</sup>

Neste contexto, ao se deparar com outras formas de percepção do transcendente, ou seja, como forma de vê-lo, o (a) discente poderá ver a si e aos demais, poderá reconhecer aquilo que faz sentido para sua formação e o que faz sentido na formação do outros, assim este processo de ensino com estas inclusões condiz com a nova realidade. Pois a partir desse modelo conscientiza-se o aluno de que o fato dele respeitar outras crenças e outros modelos de vida religiosa, ou culturais de outros alunos em sua sala de aula, sua escola e até mesmo em sociedade, não significa que suas concepções religiosas e culturais foram modificadas, pois cada um tem de forma democrática a liberdade de escolha e modo de vida, e isso deve ser amplamente respeitado.

Dessa forma, considerando a nova postura educacional, o ER se apresenta não somente como uma ferramenta educacional que amplia o conhecimento cultural do educando, mas também se mostra como meio curricular hábil para a promoção do desenvolvimento da aceitação do outro, ou seja, para as práticas de atividades empáticas incluindo crenças e vivências, corroborando, assim, para a construção de uma sociedade ainda mais justa, que

---

<sup>134</sup> MENEGHETTI, Rosa G. K.; WACHOWICZ, Lilian A. *Ensino religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 53.

<sup>135</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 9-14.



inclua o respeito às diferenças e trabalhe aspectos de boas relações entre as pessoas, tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente social.

O processo de transformações socioculturais reflete diretamente no processo educativo, e assim por sua vez estimulam alterações no panorama da educação, com o objetivo de promover mudanças e remodelar de forma positiva o sistema educacional vigente e tão essencial para a construção de uma educação mais significativa e pertinente para a transformação do processo-ensino aprendizagem. De modo a incluir maior significado para o embasamento teórico e prático dos conhecimentos escolares.

Neste seguimento, a BNCC surge com uma proposta de ajuste para o sistema educacional com o propósito de incentivar o desenvolvimento amplo do processo ensino aprendizagem, aliado às necessidades sociais adequadas ao novo cenário da educação. Assim, neste contexto, Santos e Diniz-Pereira informam que o que se busca é o desenvolvimento e a padronização de procedimentos curriculares para gerir a educação básica de forma significativa e com qualidade, tanto no universo da educação brasileira, quanto no cenário da educação mundial. Haja vista que a educação promovida no espaço escolar deve ser de qualidade, e ainda deve estar em conexão com o processo educacional mundial, ou seja, a educação precisa estar equiparada mundialmente.<sup>136</sup>

O ER, como componente no currículo escolar passou por processos de ressignificação e reestruturação pedagógica, em razão das alterações sofridas no processo de ensino. Apesar de ser compreendida por alguns educadores como complexa, uma rede de relações políticas e interesses de grupos configurou o campo do ER no sistema de ensino, ressignificando suas metas ideais. Esse fundamento ainda convive no seio do aparelho estatal, comungando com teorias e credos diferentes, que por consequência permeiam disputas pela hegemonia de suas crenças e conquistas de legitimidade e poder, dentre outros objetivos.<sup>137</sup>

Através da educação se percebe diferentes possibilidades de mudança da sociedade e, por meio dela, torna-se possível o alcance da construção de uma realidade mais pacífica e reflexiva, através dos ensinamentos escolares e suas práticas em sociedade. Assim, o ER é um componente curricular de fundamental importância para a educação brasileira, e também está comprometido com esse desafio, visto que seus objetivos, habilidades e competências preconizados na BNCC prezam por preceitos de valorização da vida humana, pelo respeito aos Direitos Humanos fundamentais para o cidadão, pelo reconhecimento e respeito das

---

<sup>136</sup> SANTOS, Lucíola L. C. P.; DINIZ-PEREIRA, Júlio E. Tentativas de padronização do currículo e da formação de professores no Brasil. *Revista Caderno CEDES*, Campinas, v. 36, n. 100, p. 281-300, 2016. p. 282.

<sup>137</sup> SILVA, 2018, p. 61.

diferentes formas de expressão cultural, pela propositura de uma cultura do diálogo e de paz. E dentro de um cenário real social que se possa alcançar uma melhor qualidade de vida. Neste sentido vale frisar o que bem indica a BNCC acerca dos objetivos do ER:

São destacados como objetivos:

Proporcionar a aprendizagem dos *conhecimentos religiosos*, culturais e estéticos, a partir das *manifestações religiosas* percebidas na realidade dos educandos; propiciar conhecimentos sobre o direito à *liberdade de consciência e de crença*, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o *diálogo entre perspectivas religiosas* e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.<sup>138</sup>

Na BNCC, compreende-se que o ER se apresenta como uma maneira construtiva no que diz respeito a perceber o conhecimento religioso visto as alterações sociais e o aparecimento de novas culturas. Nesta esteira, vislumbra-se o desenvolvimento de um trajeto de ensino que gera possibilidades de reflexão, respeito e compreensão da grande diversidade religiosa existente e dos demais fenômenos que fazem parte da vida humana, e que não podem mais ser destacados do cenário social. Contudo, todo o traçado e entendimento deste viés da disciplina de ER e sua significação escolar não podem ficar estáticos em um documento em si, haja vista que este componente faz parte de um cenário dinâmico, e assim é importante ressaltar ainda que o campo escolar necessita de docentes com preparo adequado para atuar a partir das propostas da Base.

Por isso a própria BNCC destaca que:

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.<sup>139</sup>

Neste ensejo, percebe-se que os profissionais da educação precisam estar comprometidos em evoluir seus métodos de ensino, não bastando os currículos e formações já adquiridas anteriormente. O educador precisa reformar sua carga de conhecimentos, buscar novas ideias para atender melhor o cenário de ensino, os alunos precisam de professores inovadores, que carreguem a emoção pelo dom de ensino, não é mais pertinente para atual realidade que o educador não se disponha a reformar suas formas de lecionar, ou seja, o professor precisa estar disposto a buscar novas estratégias didáticas, com o intuito de apaixonar seu alunado pela sua disciplina e encantá-los em suas aulas. Este ideal pode não

<sup>138</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434.

<sup>139</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434.

alcançar a todos os educandos, pois alguns não estarão, infelizmente, dispostos a aprender, mas o professor precisa fazer estas reformulações para o alcance de sua realização profissional e o mais importante para que ele possa desenvolver com qualidade os mecanismos de ensino nos alunos. Toda disciplina deve ser vista como essencial para a formação do aluno, e deve assim ser respeitada como tal, tanto pelo aluno quanto pelo professor. Pois se a escola, o professor e a gestão não valorizar cada disciplina, o meio educacional poderá ficar comprometido.

Além do enfoque do compromisso de atender as necessidades da real postura da disciplina no seio escolar, é importante elencar uma formação docente específica para a área do Ensino Religioso, assim como acontece e é necessário para os outros componentes curriculares, dando assim a devida importância aos profissionais da área e a própria disciplina. Outro ponto relevante a ser elencado é que o Ensino Religioso não dispõe de todos os recursos como as demais áreas do conhecimento, em algumas escolas não se têm nem adoção de livro didático para suporte do professor, ou quando se tem o livro didático no Ensino Religioso é um recurso pedagógico ainda bastante limitado e, quando existe, seu conteúdo é reprodutor de determinada matriz religiosa ou determinada etnia, gênero e sexualidade, não atendendo mais as necessidades atuais da educação nessa área.<sup>140</sup>

Neste viés, na prática, não cabe apenas ao educador a tarefa de transformar a educação, é uma responsabilidade muito maior dos gestores, que devem incentivar a promoção de qualificações para os educadores. Devendo ser frisado que não se admite mais qualificações medíocres, ou seja, medianas, apenas para cumprir etapas, e promoções de relatórios belíssimos com fotografias para o alcance de pontos ou troféus para a gestão, o que se espera e necessita é de uma qualificação que promova condições e sugestões pacíficas para os educadores com o foco na sua realidade e vivência educacional, ou seja, a construção de metodologias possíveis de serem realizadas, considerando as condições que os profissionais da educação possuem para desenvolverem o seu trabalho, não sendo apenas perspectivas com base em ilusões, utilizando métodos e formas não presentes no sistema educacional, onde o professor está inserido, sendo que estas serão quase impossíveis de serem utilizadas por esse profissional. Muito se pode fazer considerando a realidade escolar de cada local, e isso pode começar pela valorização dos profissionais e do seu papel dentro da sociedade.

Na prática não é mais pertinente que o ER seja visto como apenas algo presente no currículo escolar, sem significação, com o uso inadequado do horário de suas aulas. Ou seja, a

---

<sup>140</sup> SILVA, 2018, p. 64.

nova postura social exige que se tenha seriedade para o alcance dos objetivos, iniciando pela inclusão de professores capacitados para lecionar tal matéria, podendo isto ser refletido pelo campo da Ciência da Religião, que pode dar o suporte para os educadores, no que tange sua capacitação profissional adequada. A formação especializada para o ER é essencial para o alcance dos objetivos da disciplina no século XXI.

A partir das mudanças elencadas na BNCC, a disciplina de ER passou a ser fonte de reflexão sobre os diferentes temas que devem aprimorar o processo de ensino, tornando-se ainda essencial para a formação integral do educando. As proposições do ER dispostas na BNCC passam a ter caráter de uma área do conhecimento específica, assim como as Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens, sendo o componente ER tão importante quanto às demais disciplinas, mas isso precisa ser compreendido pela comunidade escolar, de forma relevante e adequada.

Neste passo, percebe-se que várias foram as razões de alterações da disciplina de Ensino Religioso no campo escolar, colocando essa disciplina no caminho coerente com as necessidades da comunidade social. O ER precisa ser encarado, não apenas documentalmente, mas também na vivência escolar como necessária para o componente curricular de reflexão essencial com interações diversas de conhecimentos que possam colaborar com a formação integral da pessoa humana, com todo zelo para evitar preconceitos diante da pluralidade das tradições culturais e religiosas presentes na sociedade.

Se para manter a função do Ensino Religioso em um Estado Laico for necessário que ele não trate de religião, que se substitua de uma vez a disciplina por outra. Se, se pretende tratar dos valores em termos de Ensino Religioso então se deve levar em consideração as contribuições que a Ciência da Religião traz para essa área. Outra contribuição a ser elencada refere-se à recuperação da força espiritual das religiões. Em um tempo marcado por tantos conflitos, também inter-religiosos, de afirmação de tantos dogmatismos e arrogâncias identitárias, há que desentranhar as forças de renovação espiritual em suas múltiplas formas de expressão. São forças espirituais que vêm conferindo à vida humana uma “fidelidade de fundo” e um “horizonte de sentido” essenciais, e que despontam para as pessoas a viabilidade de caminhos alternativos, marcados pelos valores da compaixão, cortesia e o cuidado com todas as formas de vida.<sup>141</sup>

---

<sup>141</sup> TEIXEIRA, 2006, p. 77.

Frente a este destaque cumpre frisar que existem, segundo os censos demográficos e as pesquisas realizadas pelos órgãos competentes, o IBGE<sup>142</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que o número de agnósticos e ateus no Brasil, segundo o último censo do IBGE, é de 15 milhões de pessoas, ou seja 8% dos brasileiros. O que representa, um número significativo de pessoas que se declaram sem religião no país. E estes números precisam ser considerados dentro do contexto educacional, como forma democrática e inclusiva de todos no cenário escolar.

Neste seguimento e na construção desta temática, ainda se faz importante refletir em nosso terceiro capítulo sobre as mediações das habilidades socioemocionais<sup>143</sup> e seus efeitos na religiosidade sobre o enfoque da aprendizagem do educando na disciplina de Ensino Religioso no ensino fundamental. Assim, o próximo capítulo insere em seu tópico: O papel do professor de Ensino Religioso e suas ações práticas como mediador das habilidades socioemocionais frente à escola do século XXI; O uso das metodologias ativas e da tecnologia como suporte prático no desenvolvimento e aplicação das habilidades socioemocionais no Ensino Religioso e, ainda no último item, se trouxe algumas propostas metodológicas e didáticas com conteúdo prático escolar acadêmico direcionada aos docentes da disciplina de Ensino Religioso aliadas às novas habilidades socioemocionais: sugestões de ações práticas aplicadas aos conteúdos da disciplina. Fechando nosso estudo com elementos cruciais para o desenvolvimento de um olhar diferenciado da disciplina de ER, dando a mesma uma postura essencial para formação integral dos educandos. Não se esquecendo de alinhar em todo este envolvimento a temática aos conhecimentos das Ciências das Religiões, essenciais para a compreensão do conteúdo objeto do trabalho.

No interim de compreensão do tema, o próximo capítulo trabalha as mediações das habilidades socioemocionais e seus reflexos na construção da aprendizagem integral dos educandos, principalmente com o olhar e as implicações de busca para modificação do cenário educacional no enfoque do ER. Com base neste cenário vem se fazer a reflexão acerca da atuação do docente que atua nessa área de conhecimento, com base no uso de novas metodologias de ensino, com inclusão das habilidades socioemocionais.

---

<sup>142</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010 – Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, p. 89-105.

<sup>143</sup> WILLEMSSENS, 2016, p. 33-35.

### 3 AS MEDIAÇÕES DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E SEUS EFEITOS NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO APLICADAS AO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O terceiro e último capítulo deste texto dissertativo se apresenta como essencial para complementação das ideias fomentadas no primeiro e segundo capítulo, pois o interim deste capítulo acolhe a figura do docente como mediador de habilidades socioemocionais, aplicadas no desenvolvimento da atividade escolar. Para o desenvolvimento deste contexto primeiro apresenta-se o papel do docente de Ensino Religioso em sua atuação prática de sala de aula utilizando o desenvolvimento de suas atividades como docente para o alcance de aplicações de habilidades socioemocionais. Em seguida faz-se necessário concentrar reflexões acerca dos novos métodos de ensino permeados na sociedade atual, com o uso das metodologias atividades como suporte prático para o bom desenvolvimento das habilidades socioemocionais no componente curricular Ensino Religioso. Com o intuito de exemplificar e tornar a temática socioemocional mais próxima do educador e de suas atuações em sala de aula, o último item deste capítulo apresenta algumas propostas metodológicas e didáticas com conteúdo prático escolar direcionado aos docentes de Ensino Religioso aliadas às novas habilidades socioemocionais juntamente com sugestões de ações práticas aplicadas aos conteúdos da área de conhecimento.

Assim, cumpre salientar que o contexto das habilidades socioemocionais para serem aplicados no cenário escolar necessitam diretamente de serem mediadas por profissionais que busquem inserir em sua rotina diária das atividades escolares com envolvimento de instrumentos que interliguem o conteúdo necessário elencado no currículo da disciplina com contextos de empatia, consciência social, relacionamentos sociais, autogestão, amabilidade, abertura para o novo, resiliência dentre outros enfoques.

#### 3.1 O papel do professor de ensino religioso e suas ações práticas como mediador das habilidades socioemocionais frente a escola do século XXI

Este tópico vem destacar a figura do docente de ensino religioso, e em primeiro passo é importante salientar que este docente exerce o mister da profissão com grande êxito e maestria em uma sociedade com diferentes culturas, crenças e modos de propagação da fé, que são pontos cruciais e que são confundidos com o papel deste profissional frente aos seus mecanismos de trabalhos. Outrossim, ainda é importante frisar que no seio da realidade

escolar, em alguns ambientes pedagógicos este professor é tratado com desprezo em razão de sua disciplina ER. Por acreditarem que o componente curricular Ensino Religioso, não tem utilidade na formação integradora dos discentes. O desrespeito apresentado aqui, não faz alusão a questão salarial, mas sim na representatividade do profissional na escola, que às vezes é deixado de lado em projetos, avaliações externas e internas, e até mesmo no seio educacional por alunos e pais, bem como os gestores diretores da escola. Que por questões estereotipas já inseridas em tradições passadas acreditam que o ER em nada agrega para o processo de ensino aprendizagem.

Em destaque de inserção do ER, cumpre dizer que ele se enquadra no padrão comum, ou seja, igual a todas as outras áreas do conhecimento, importantes para formação integral do educando, ou seja, tem objeto de estudo importante e indispensável para formação de qualidade do cidadão. O estudo deste componente curricular segue preceitos do fenômeno religioso com tratamento didático coerente e metodologia própria para inserção do processo de ensino. A meta do estudo do ER Escolar é proporcionar aos discentes experiências, informações e reflexões acerca das formas de vivências e as outras maneiras de que possam cultivar uma atividade dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de sua existência em comunidade a uma organização responsável ao seu projeto de vida.<sup>144</sup> Dentro do contexto social e educacional é importante e significativo compreender que o estudo precisa está aliado a mecanismos socioemocionais para a compreensão do viés maior da educação no século XXI.

No contexto atual, a compreensão do Ensino Religioso de forma significativa, enquanto área do conhecimento, reflete no entendimento que tem por base a diversidade presente nas diferentes expressões religiosas, tanto seio educacional como também no contexto social.<sup>145</sup> Com isso, frisa-se que este componente curricular pode contribuir de forma direta para o conhecimento e o respeito na seara da sociedade das diferentes expressões religiosas. Que é fruto de uma diversidade cultural rica, que compõem o cenário social brasileiro. E ainda, permite o acesso às diversas fontes do fenômeno religioso, tendo como foco o sagrado, em suas diferentes acepções.

Assim, a introdução do ER no campo escolar implica em uma análise integrativa do fenômeno religioso em sociedade e como saber fundamental para a formação integral do

---

<sup>144</sup> JUNQUEIRA, 2013, p. 611.

<sup>145</sup> ZORTÉA; PERINI; BERGMANN, 2020, p. 23-24.

aluno.<sup>146</sup> E nestes preceitos de que a educação inclusiva de destaque para o respeito à diversidade religioso, é essencial, são necessários para a superação de preconceitos diante das diversidades religiosas presentes no seio social. Para que isso aconteça é necessário superar um desafio principal: superar o preconceito religioso respeitando a diversidade cultural e religiosa.

No interim da realidade do século XXI, que inclui uma sociedade com novas transformações, a escola não fica fora desse cenário de mudanças e assim o conteúdo escolar passa por transformações tanto conteudistas quanto pedagógicas e didáticas, surgindo a necessidade de novas metodologias de ensino. Assim, surge o desafio para o componente curricular ER, que articula através de seu conhecimento e função pedagógica contribuir na reconstrução das utopias e dos horizontes dos seres humanos, da reflexão filosófica e sociológica. Elementos necessários para o cidadão manter ativo em sociedade seu papel. E ainda destaca como objetivo o incentivo a novos conhecimentos sob os valores fundamentados na ética, em boas relações interpessoais, empáticas, solidárias e justas, bem como ainda incentivar ao desenvolvimento de uma consciência social, que visa resgatar a essência do ser humano, na construção de um mundo melhor.

O ER ainda tem o desafio de articular elementos culturais essenciais diante de incertezas, das contradições, da descontinuidade dos fatos, da quebra dos valores e das normas sociais que vivemos na sociedade contemporânea. E assim, articula-se a inclusão necessária das competências socioemocionais para a inserção de condições favoráveis nos educandos. Neste sentido, surge a essencial discussão na Base Nacional Comum Curricular que define as competências socioemocionais como sendo a mobilização de conhecimentos, com inclusão de aspectos conceituais e procedimentais, com habilidades práticas, teóricas, cognitivas e socioemocionais, frisando atitudes e valores essenciais para resolução demandas complexas da vida cotidiana dos educandos, com interim de elementos necessários para o exercício da cidadania e do mundo do profissional.<sup>147</sup>

Dessa forma, a discussão sobre o ER e sua prática no cenário educacional, enquanto área de conhecimento e componente curricular incluído na legislação como um elemento importante para a formação integral do aluno, está resguardada no desenvolvimento de uma observação da vivência e da filosofia de vida em sociedade, alicerçada na ética, na justiça, na probidade, nos direitos humanos e na defesa do preceito da dignidade do ser humano, tudo

---

<sup>146</sup> SILVA, Isaac P. Ensino religioso em sala de aula: contribuições à formação do aluno e à aprendizagem de valores. *Revista Unitas*, Vitória, v. 2, p. 166-174, 2014. [online]. p. 168.

<sup>147</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 8.



isso, pela grande importância de um exercício adequado e coerente da cidadania.<sup>148</sup> Assim, o processo de ensino do ER deve ser abordado de forma interdisciplinar, pois não existe mais ensino de disciplina de forma isolada, visto que se busca à educação integral do (a) aluno (a), à formação de valores fundamentais e éticos, através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana, levando em conta a visão religiosa do educando.

A imagem do componente curricular do ER no cenário educacional a partir da nova posição na legislação é trabalhada a partir da difusão das etapas em um processo de mapeamento da construção da nova identidade. Desta área de conhecimento e constitui como elemento fundamental para o alcance dos objetivos delineadas em suas competências traçadas em documentos educacionais norteadores. As escolas da atualidade precisam descobrir maneiras para inspirar os seus educandos (as) enquanto eles aprendem, ou seja, na rotina dos conhecimentos diários e presentes nos currículos, além de estimulá-los a dialogar, refletir e se organizar, tudo em prol de uma formação adequada e de qualidade.

O papel do (a) professor (a) de ER em sua atuação prática é um importante mediador das competências socioemocionais, pois sua atuação bem planejada é capaz de atingir níveis de conhecimentos que vão além do conteúdo teórico, passando a incluir mecanismos emocionais que são importantes para o desempenho do educando em sociedade. Outro ponto de destaque é inserção de atividades interdisciplinares no seio escolar, visto que as disciplinas se complementam entre si e se comunicam com ideias e novas formas de fazer o processo de conhecimento, alcançando assim maiores e melhores resultados. Essa nova leitura do ER no cenário de ensino que visa instaurar o conhecimento para respeitar as diversidades existentes no país, que necessita de uma formação específica e relevante para os docentes estarem preparados para os novos desafios e ainda para articular os dados da experiência do educando com o cotidiano da sala de aula.<sup>149</sup>

Assim, com o maior engajamento entre os docentes de diferentes disciplinas ocorre o fortalecimento e significado para que o ensino e assim a educação possa acontecer com qualidade.<sup>150</sup> E assim para que se possa prender a atenção no desenvolvimento de relações interpessoais significativas e voltar sua atenção para os aspectos positivos das situações, o que os leva a experienciarem maior autoeficácia para ensinar com satisfação, felicidade e bem-estar. Tendem neste sentido oferecer maior suporte às suas turmas nas escolas e a

---

<sup>148</sup> JUNQUEIRA, 2002, p. 104.

<sup>149</sup> JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 111.

<sup>150</sup> BERBEL, 2011, p. 28-29.

apresentarem qualidades instrucionais importantes para o aprendizado, o que influencia diretamente de forma significativa o desempenho escolar de seus estudantes e a motivação para aprender.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.<sup>151</sup>

Um professor engajado com os outros demonstra um comportamento de socialização, e assim servem como modelo para os estudantes e outros participantes da comunidade escolar, visando o estímulo ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Assim cumpre dizer que, não se pode exigir que os educandos tenham práticas de competências socioemocionais entre eles nas relações escolares, e entre eles e seus comportamentos com a família e sociedade, se nem os docentes conseguem comunicar-se entre si. E não admitem interação entre si, ou seja, se cada professor na individualidade de sua disciplina viver isolado, jamais resultados integradores de competências socioemocionais irão ocorrer.<sup>152</sup>

Salienta-se que o professor “como mediador, o educador deve propiciar condições favoráveis para a apropriação crítica, criativa, reflexiva, significativa e duradoura do conhecimento, condição para o exercício consciente e ativo da cidadania”<sup>153</sup>. Ainda segundo autor afirma que é possível diante das realidades do mundo contemporâneo, os professores adotarem novas atitudes:

a) assumir o ensino como mediação - aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor; b) modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma escola e uma prática interdisciplinar; c) conhecer estratégias do ensinar a pensar e ensinar a aprender; d) persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a apreender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva; e) assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa; f) reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula; g) atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula; h) investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada; i) integrar, no exercício da docência, a dimensão afetiva; j) desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios.<sup>154</sup>

Em relação às competências socioemocionais aplicadas no ambiente escolar é oportuno destacar estas foram descritas sobre o desenvolvimento socioemocional existente no

<sup>151</sup> BERBEL, 2011. p. 29.

<sup>152</sup> BERBEL, 2011, p. 25-40.

<sup>153</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 29-45.

<sup>154</sup> LIBÂNEO, 2003, p. 29-45.

ambiente escolar, e de suma importância para compreensão e relevância deste fator preponderante para o bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, fazendo uma ligação com a teoria do *Big Five*, que norteia este campo de conhecimento e competência no cenário de ensino.<sup>155</sup>

O Big Five são construtos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos do tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios.<sup>156</sup>

Essa teoria é relevante, pois trabalha em seu contexto aspectos ligados a cinco elementos do campo socioemocional que são: abertura para experiências, extroversão, amabilidade, conscienciosidade (que envolve auto regulação e controle) e estabilidade emocional. Estes elementos auxiliam na compreensão do contexto de aprendizado socioemocional. Assim, tendo em consideração a Teoria do *Big Five*, pode-se ver como ela responde alguns questionamentos acerca das competências estabelecidas pelo MEC através da Base Nacional Comum Curricular, ressaltando a necessidade de que o sistema de ensino das escolas seja pautado em uma compreensão holística do sujeito para que, conseqüentemente, haja um olhar integral sobre os alunos no ambiente escolar. Sem deixar brechas para informações desconstituídas, sem sentido.<sup>157</sup>

Esse olhar deve levar em consideração aspectos além da transmissão e apreensão de conteúdos teóricos, comportamento anterior as novas necessidades educacionais, mas também aspectos emocionais e sociais que envolvem todo o período da adolescência, para que seja possível o desenvolvimento de competências socioemocionais necessárias que favoreçam uma vivência harmoniosa desse sujeito diante da sociedade em que se encontra. E assim, valorizar os aspectos subjetivos e as necessidades rotineiras dos (os) educandos (as).<sup>158</sup>

Sendo assim, a relação entre professores e alunos em todo o contexto educacional é uma influência importante no que se refere ao desenvolvimento de competências socioemocionais. O educador deve assumir o lugar de facilitador do aprendizado e desenvolvimento emocional dos alunos, fugindo de uma prática embasada no ideário de

<sup>155</sup> SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014. [online]. p. 16-23.

<sup>156</sup> SANTOS; PRIMI, 2014, p. 16.

<sup>157</sup> SANTOS; PRIMI, 2014, p. 16-23.

<sup>158</sup> SANTOS; PRIMI, 2014, p. 16-18.

educação como mera transmissão de conhecimentos, visto que o saber ultrapassa a teoria apreendida em sala de aula, pois precisa alcançar ainda mais significados dentro do cenário escolar. Daí a relevância de que a relação entre a inteligência e a afetividade dicotômicos e/ou separados, no processo de construção do conhecimento no cenário escolar, deve ser considerado.<sup>159</sup> Haja vista que se acredita que o conhecimento dos sentimentos e das emoções requer ações cognitivas, ou seja, requer suporte no embasamento teórico, da mesma forma que tais ações cognitivas pressupõem a presença de aspectos afetivos, ou seja, uma depende da outra.

O (a) professor (a) deve, portanto, ser o condutor desse processo de inovação da aprendizagem, e assim voltar o seu olhar para as particularidades do sujeito, compreendendo sem pré-julgamentos a realidade em que este se encontra, para que dessa forma seja possível auxiliar na construção de possibilidades do mesmo sem tirar sua autonomia para decidir por si. Assumindo um lugar de suporte para que o sujeito possa ter um olhar ampliado sobre o mundo, de forma segura e consciente.

Dessa forma, a importância de educadores em construir junto com os (as) alunos (as), o conhecimento, vem se ampliando e abrindo espaço para o diálogo e construção de novos saberes significativos que vão além da teoria dos livros repassados nas aulas expositivas. É através da troca de saberes e experiências na relação saudável entre aluno-professor que o verdadeiro processo educativo acontece, favorecendo para além disso, uma constante transformação do sujeito como cidadão, que é essencial para uma sociedade na atualidade.

Além do conhecimento teórico-metodológico, que prepara o (a) aluno (a) profissionalmente, o (a) professor (a) é responsável também por facilitar atividades que possibilitem o desenvolvimento individual do sujeito, instruindo-o para um futuro no qual a educação escolar contribuiu para o desenvolvimento das suas competências socioemocionais. Desse modo, o (a) adolescente poderá enfrentar e manejar os pósteros fenômenos em sua vida de maneira mais positiva.<sup>160</sup>

Tendo em vista a necessidade da preparação do aluno de forma integral e holística, e do desenvolvimento de competências para enfrentar os desafios que virão, o presente estudo pretende analisar o papel do (a) professor (a) no desenvolvimento de competências socioemocionais e no incentivo à construção de projetos de vida de estudantes do ensino

---

<sup>159</sup> ARANTES, Valéria A. Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação. In: OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 2.

<sup>160</sup> ARANTES, 2002, p. 2.

médio.<sup>161</sup> Além disso, tem como objetivo caracterizar o que são competências socioemocionais, promover a reflexão sobre a influência do professor na construção destas competências e verificar a contribuição do professor para a construção dos projetos de vida de seus alunos.

Assim, os docentes assumem um papel importante na construção desse novo diálogo entre o Ensino religioso e a sociedade, através de atividades educativas planejadas com propósitos, pois neste instante da necessidade real de uma formação integrativa o educador tem a função de mediar conteúdos com propósitos. E uma das formas de promover esse desenvolvimento em aula é por meio de narrativas construtivas, onde o educador propõe reflexões para os educandos. Através de livros, histórias, fábulas e poesias o docente pode aliar o aprendizado da disciplina para o alcance das habilidades socioemocionais, neste ambiente importante que é a sala de aula, e neste viés estas atividades podem ser pontos-chaves de reflexões não só sobre os personagens ou fatos relatados, mas sobre os próprios alunos e suas rotinas no seio familiar e na comunidade a qual ele está inserido.

No próximo tópico se traça como o uso das metodologias ativas e da tecnologia podem ser relevantes para como suporte prático no desenvolvimento e aplicação das habilidades socioemocionais no ER, norteando o trabalho dos docentes na construção desse novo processo de ensino-aprendizagem de forma mais significativa.

### 3.2 O uso das metodologias ativas e da tecnologia como suporte prático no desenvolvimento e aplicação das habilidades socioemocionais no ensino religioso

O presente tópico vem tratar acerca de como o uso de metodologias ativas e tecnologia podem ser associados no cenário pedagógico como forma de desenvolver mecanismos práticos acerca das habilidades socioemocionais, no contexto do componente curricular do ER. Visto que a imagem do (a) educador (a) que entra na sala de aula, enche a lousa de conteúdos e despeja temáticas conteudistas nos ouvidos de seus alunos e alunas, está ficando para trás, pois seus métodos de ensino não atendem as necessidades do meio educacional atual, pois há uma necessidade de transformação de mecanismos didáticos atualizados, com inclusão metodologias ativas e tecnologias no sistema de ensino.<sup>162</sup> A educação do século XXI pede um educador(a) mentor(a) e mediador(a) de conteúdos com habilidades

---

<sup>161</sup> ARANTES, 2002, p. 2.

<sup>162</sup> CAPUCHINHO, Cristiane. Habilidades socioemocionais: conhecimento para a vida. *Revista Neuroeducação*, São Paulo, v. 3, p. 21-33, 2015. p. 24.

coordenadas com seus contextos, capaz de ensinar estudantes a pensar e a usar conhecimentos adquiridos em sala de aula e no mundo. Ou seja, de ajudá-los a descobrir seus interesses e talentos e a buscar o aprendizado de forma autônoma, dentro de um contexto amplo e que implique nos educandos diferentes formas de agir e pensar.

Na sociedade atual a tecnologia surge como suporte básico que norteia a condução de várias linhas de atuação, e a educação não ficou de fora dessa integralização, principalmente porque a tecnologia aumenta o alcance dos conhecimentos para uma população de modo geral. Proporcionando que muitas pessoas possam ter acesso a um ensino de qualidade, através de plataformas e conteúdos digitais, que em grande maioria das vezes pode ser acessado da palma das mãos.

Nesse interim, também surgem mecanismos didáticos diferenciados que são as metodologias ativas, que visam dar ao ambiente de sala de aula outra visão de aprendizado, onde o docente passa a ser o mediador e mediadora de conhecimentos e o aluno(a) protagonista de seu processo ensino aprendizagem. Assim, o engajamento do aluno(a) na escola e no ambiente de sala de aula em relação a novas aprendizagens, passa a ser guiado pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, tornando-se condição essencial para ampliar suas possibilidades dentro do contexto social, familiar e profissional e assim exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos de sua vida, preparando-se para vivências futuras.<sup>163</sup>

Dessa forma, revela-se como um grande desafio nesse processo de relação entre professor (a) e aluno (a) no ambiente escolar, a necessidade de uma formação mais aprofundada desses profissionais, ou seja, com qualificação adequada para que haja uma contribuição mais efetiva no processo de desenvolvimento dos educandos no ambiente escolar. Para isso, é relevante também que se desenvolva o olhar de que esses profissionais e aluno(a)s podem construir juntos a demanda da aprendizagem, se apropriando das vivências pessoais de cada um, uma vez que quando se trata da construção de projetos de vida isso irá depender da realidade subjetiva de cada sujeito, não havendo regras para se seguir. Ou seja, a educação não pode destacar dos educandos as raízes de sua convivência.<sup>164</sup>

Assim, os profissionais da docência por estarem frente aos desafios lançados no meio educacional podem auxiliar diretamente na construção dos projetos de vida dos seus alunos (as), pois a educação de sala de aula não pode ficar presa aos significados das paredes da

---

<sup>163</sup> BERBEL, 2011, p. 29.

<sup>164</sup> IAOCHIT, Roberto T.; AZZI, Roberta G. Escala de fontes de autoeficácia docente: estudo exploratório com professores de Educação Física. *Revista Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 30, n. 71, p. 659-669, 2012. [online]. p. 659-669.

escola, mas sim expandir-se socialmente, através do ensinamento de forma significativa, utilizando mecanismos positivos, assim como relatar de forma comprobatória a realidade, associando o aprendizado com os meios de vivências.<sup>165</sup> Tudo isso para que os alunos possam se inspirar e possam construir algo a partir das possibilidades que lhes são apresentadas no mundo real. E é nesse tocante que surgem as habilidades socioemocionais aliadas as novas formas de ensinar, ou seja, com inclusão de elementos práticos da tecnologia e das metodologias ativas, tudo utilizado de forma coerente com os conteúdos a ser ministrado e a realidade da comunidade escolar em que será aplicada.<sup>166</sup>

Assim, os educandos se inspiram em quem consideram como modelo, ou seja, como parâmetro, exemplos competentes que transmitem conhecimento e ensinam aos observadores habilidades efetivas e estratégias para gerenciar as demandas do ambiente.<sup>167</sup> Com isso, a utilização de exemplos no ambiente escolar parece servir como um importante suporte para o desenvolvimento integral do educando em seu processo de aprendizagem na sala de aula, o que repercute também em seu ambiente social e colabora na construção de novas perspectivas para o discente. É assim, que as metodologias ativas e a tecnologia devem ser aplicadas, como forma de tornar as aulas mais interativas e mais significativas.

Na perspectiva do professor, na atualidade, o desafio maior de hoje, é coordenar o ensino de conceitos, se embasamentos teóricos, e gestão de sala de aula, a outras perspectivas que vão além do compromisso de ensinar conceitos, deve saber manter a disciplina na sala de aula, a empatia, administrar as competências socioemocionais e envolver os alunos, incentivar que sejam cooperativos e façam as tarefas.<sup>168</sup>

Ao utilizarmos estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas a aprendizagem torna-se mais atrativa, pois os alunos (as) passam de meros expectadores para serem sujeitos ativos na construção dos conhecimentos, e são estimulados a questionar, dialogar, experimentar levantar hipóteses, pesquisar, criar e intervir na realidade em que estão inseridos.<sup>169</sup> Dessa forma, o processo de ensino torna-se mais personalizado e ampliado contemplando as mais diferentes formas e ritmos de aprendizagem, com utilização de ferramentas mais eficazes para o monitoramento dos avanços individuais dos discentes. Nesse contexto, surgem inúmeros metodologias ativas que surgem como o leque de propostas para

---

<sup>165</sup> IAUCHIT; AZZI, 2012, p. 659-669.

<sup>166</sup> MACEDO, Lino. Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica. In: INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO [Site institucional]. 20 jun. 1999. [n.p.]. [online]. [n.p.].

<sup>167</sup> IAUCHIT; AZZI, 2012, p. 659-669.

<sup>168</sup> MACEDO, 1999, [n.p.].

<sup>169</sup> BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 4-10.

serem utilizadas em sala de aula e dão ênfase ao papel protagonista do aluno (a), e ao seu envolvimento direto, participativo, interativo e reflexivo em todas as fases do processo de ensino aprendizagem, experimentando, desenhando, criando e participando, tudo sob orientação e mediador da figura do docente.

Para compreensão melhor das metodologias ativas que podem utilizadas no ambiente escolar, tomando por base o componente curricular ER, vale destacar:

O primeiro destaque vai para a metodologia ativa denominada de Aprendizagem Baseada em Problemas,<sup>170</sup> que tem seu surgimento datado da década de 1960 na Universidade de Mc Master, Canadá, e em Maastricht, na Holanda, em escola de Medicina, inicialmente. Essa metodologia consiste na construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a sua realidade social associada com a temática em estudo. Cada temática de estudo no componente curricular do ER é transformada em um problema a ser discutido em grupos de estudos dos discentes. Destacando que os problemas despertam a curiosidade e desafio, estimulando a pesquisa por soluções e resultados, além de requerer processos mentais como análise, síntese, dedução, generalização.

A segunda metodologia que também pode ser aplicada para o ER é a Aprendizagem Baseada em Projetos que se caracteriza por ser um processo ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar entre os educandos e orientado para a aprendizagem dos alunos que tomam decisões, agem sozinhos e em equipe. Procedimento que é associado e integralizado ao perfil das competências socioemocionais, essenciais para o procedo de educação dos (as) alunos (as).<sup>171</sup> Nesta metodologia buscam-se problemas extraídos do cotidiano e da realidade da comunidade escolar a partir da observação realizada pelos (as) alunos (as) dentro da escola. O objetivo da metodologia é gerar um produto, que pode ser uma ideia, uma campanha, uma teoria, será bastante significativo para os educandos.

Uma outra metodologia ativa bastante relevante e muita utilizada é a Sala de aula invertida,<sup>172</sup> onde o (a) aluno(a) estuda previamente o conteúdo a partir de um direcionamento do educador(a) e durante a aula ele irá mediar discussões, esclarecendo questionamentos e propondo atividades práticas a partir de embasamentos teóricos. Para o alcance dos objetivos com o uso desta metodologia como estratégia é importante que haja a produção de material antecipado, a partir de um estudo prévio do aluno e o planejamento das atividades que serão realizadas na aula presencial, que nortearão o significado da atividade.

---

<sup>170</sup> MEDEIROS, 2014, p. 43.

<sup>171</sup> BACICH; MORAN, 2018, p. 5-10.

<sup>172</sup> BACICH; MORAN, 2018, p. 5-9.



Outra metodologia bastante relevante para o incentivo dos aspectos socioemocionais é a organização de Grupos Cooperativos uma técnica que consiste em pequenos agrupamentos de estudantes, utilizando como estratégia consistindo na permissão que os estudantes se relacionem com seus pares e possam referenciar-se no outro, diferenciar-se, opor-se e assim transformar e ser transformado na construção do próprio conhecimento.<sup>173</sup> Conhecendo as pessoas de seu grupo, com suas concepções. Ao professor(a) cabe mediar com atribuições definidas a partir de objetivos das atividades, distribuindo os estudantes em seus grupos, preparando o material adequado a ser utilizado, explicando a atividade e verificando a efetividade do trabalho.<sup>174</sup>

A outra metodologia importante é a aprendizagem cooperativa que significa um passo adequado para o alcance das competências socioemocionais, pois faz o uso de pequenos grupos, dando condições para que trabalhem unidos buscando melhoria do próprio aprendizado e dos demais integrantes do grupo.<sup>175</sup> Esses grupos podem ser homogêneos quando se busca promover o domínio de habilidades específicas, ou grupos heterogêneos quando o objetivo é considerar uma perspectiva mais ampla, aprofundando a compreensão por meio das discussões e acentuando a qualidade do raciocínio, no contexto da integração e interação dos componentes do grupo e o conteúdo temático do componente curricular do ER.

Os jogos também orientam elementos norteadores de metodologias ativas, como, por exemplo, o Role Playing que se trata de um jogo de interpretação e discussão de ideias de papéis em que um responsável, que será caracterizado como narrador ou mestre, conta uma história e os personagens são interpretados pelos próprios alunos (as), criando um texto espontâneo em que não há vencedores ou perdedores, mas sim atitudes colaborativas entre os alunos (as).<sup>176</sup> A atividade torna-se uma oportunidade de criatividade coletiva com muita interação entre os participantes, e interpretação de forma dramatizada, que ilustra o aprendizado de forma interativa e significativa. Essa metodologia pode ser conceituada como uma ferramenta atrativa e motivadora de aprendizagem que pode estimular o desenvolvimento da criatividade, raciocínio lógico, abstração, cooperação, resolução de problemas, e diminuição da timidez, além de possibilitar o trabalho de forma interdisciplinar, ou seja, integrando os componentes curriculares de forma a desenvolver relação entre elas, já que suas histórias podem envolver fatos históricos, cálculos matemáticos, características

<sup>173</sup> BACICH; MORAN, 2018, p. 5-10.

<sup>174</sup> BORGES, Tiago S.; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante. *Revista Cairu em Revista*, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014. p. 119-143.

<sup>175</sup> BACICH; MORAN, 2018, p. 5-10.

<sup>176</sup> BORGES; ALENCAR, 2014, p. 119-143.

regionais, problemas ambientais, valores, direitos e deveres sociais e outros conteúdos teóricos.

Outra metodologia coerente com o ER é a Experimentação Investigativa,<sup>177</sup> que é trabalhada com apresentação de um problema aos alunos (as), promovendo os questionamentos iniciais e as primeiras formulações de hipótese, para nortear os pensamentos acerca do problema, e em seguida, o momento do experimento, onde os pensamentos e discussão acerca do tema é colocada na aula para nortear o conhecimento e resolução do problema. O que chama a atenção nessa metodologia é o fato dos (as) alunos (as) em paralelo ao problema refletirem sobre o experimento, elaborando hipóteses para explicá-lo, solucioná-lo e assim o professor como mediador orienta os (as) alunos (as) durante a execução da atividade. Para finalizar, essa metodologia o mediador, o professor, em conjunto com os(as) alunos (as) organizam os conhecimentos envolvidos, abordando todos os conceitos relevantes e fundamentais para a compreensão do experimento e para a resolução do problema. Para associação e alcance das competências socioemocionais com utilização desta metodologia ativa é importante alertar que quando o educando discute e reflete acerca de fenômenos que os cercam, dar aos mesmos a possibilidade de construir seus próprios significados de acordo com seu referencial lógico, propondo soluções compatíveis com seu desenvolvimento e sua visão de mundo, que a levará mais tarde ao conhecimento científico, tudo norteado pelo mediador professor(a).

Com esta reflexão acerca da contribuição das metodologias ativas e da tecnologia como suporte para o desenvolvimento e aplicação das habilidades socioemocionais no ER, vale destacar:

O estudo da religião se torna uma via indispensável na tarefa urgente de educar para a convivência universal, e mais, para a sobrevivência humana e ecológica em tempo de crise planetária. O conhecimento das alteridades religiosas é um objetivo educacional sem o qual não se podem conhecer verdadeiramente as particularidades e a totalidade que compõem nossa vida sempre mais globalizada e, com maior razão, a lógica religiosa inerente a muitos conflitos mundiais em franco curso ou, cinicamente, anunciados por certos blocos de poder.<sup>178</sup>

Com o fimco nessa nossa modelagem educacional, é importante perceber que o(a) educando(a) da atualidade precisa perceber os componentes curriculares em sua rotina, isso de forma significativa, e precisa ainda fazer a relação do componente com sua vida presente ou qualquer empreendimento em que esteja empenhado, pois sem isso o(a) aluno(a) não poderá ter estímulo para se esforçar no processo de aprendizado, o que pode gerar a perda do desejo

<sup>177</sup> BORGES; ALENCAR, 2014, p. 119-143.

<sup>178</sup> PASSOS, 2007, p. 125.

ou intenção de aprender de forma significativa, assim se o(a) aluno(a) não tendo a intenção de aprender, não pode assimilar ativamente o conhecimento, integrando-a à sua própria vida.<sup>179</sup> Assim, se o educando percebe o lugar e a função que tem aquilo que vai aprender no ambiente escolar, seu intento de aprender será impulsionado.

O incentivo ao crescimento da capacidade de pensar,<sup>180</sup> discutir temas, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não ser receptor e apenas seguir programas organizado pela escola, precisam ser estimulados, pois isso norteia o alcance das competências socioemocionais, pois ensina o (a) aluno (a) para a vida. Nos anos escolares o direito de aprender e decidir, precisam ser assegurados. Liberdade do aprendizado precisa ser incentivada e norteada, pela questão da assunção ética de necessários limites, que direciona o ensino e dialeticamente se relacionam.

O tempo de escola em que se impulsionava a memorização mecânica do perfil do objeto não é o aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo, que se busca e prima na sociedade atual.<sup>181</sup> Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo, ou seja, onde só fica no sistema educacional como receptor, do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. E este é o perfil que o sistema educacional busca alcançar, que o (a)s aluno(a)s sejam protagonistas do aprendizado, e não meros expectadores. E esta transformação educacional se faz necessária e urgente na sociedade educacional atual.

Dentro do contexto educacional o cenário tecnológico e informacional de forma majoritária trabalha de forma sistemática para o alcance de melhores resultados e requer novos hábitos, no contexto da aprendizagem e elenca uma nova geração do conhecimento, geração mais conectada e interligada com os conteúdos e assim é uma forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem a novas formas de simbolização e representação do conhecimento dentro do processo de aprendizagem.<sup>182</sup> Para tanto, nesse alcance é necessário ter autonomia e criatividade, refletir, analisar e fazer inferências sobre nossa sociedade.

Nos dias atuais a educação lida com a era de informações imediatas, onde o(a)s aluno(a)s possuem acesso a informações em tempo real, em razão do leque de recursos

---

<sup>179</sup> DEWEY, John. *Vida e educação*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968. p. 40.

<sup>180</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000. p. 25-27.

<sup>181</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 67.

<sup>182</sup> BRITO, Glaucia S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. *Educação e novas tecnologias: um re-pensar*. 2. ed. Curitiba: Ibepe, 2008. p. 20-33.

disponibilizados.<sup>183</sup> Assim o sistema educacional tem a grande tarefa de adicionar novas ferramentas nos seus processos de ensino, para evitar que a educação se torne interessante, considerando mecanismos tradicionais e outros sistemas tecnológicos para o processo de ensino. Assim, os computadores, o vídeo, e as outras tecnologias engajam os alunos pela proximidade com que são usados no dia-dia deles, e aliar estes equipamentos ao processo de aprendizagem torna o ensino mais atrativa e mais atual. A chave não é qual tecnologia está disponível na sala de aula, e sim como ela utiliza, ou seja, saber o usar mecanismos tecnológicos de forma adequada aliados a métodos de ensino mediados com qualidade.

As principais competências socioemocionais identificadas no sistema educacional por pesquisadores são marcadas pela busca pela persistência, resiliência, comunicação, autocontrole, empatia e colaboração. Essas habilidades podem ser tão poderosas quanto às habilidades cognitivas, e além desta linha de pensamento podem ser conjugadas para um alcance uma visão melhor do futuro educacional.<sup>184</sup>

O uso das mídias digitais aliadas ao ensino-aprendizagem é uma nova missão educacional, e este comportamento impulsiona aluno(a)s a sair da visão passiva, e integrar o processo transformador da formação integral, participando ativamente do processo de ensino, ou seja, não havendo uma interação objetiva entre aquisição das informações e aquele que recebe, para a construção de conhecimentos numa dinâmica entre o aprendente e o objeto, não há possibilidade de transformação da educação.<sup>185</sup>

No Brasil, o Instituto Ayrton Senna juntamente com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OECD desenvolveu o primeiro instrumento de medição das competências socioemocionais batizado de SENNA feito no contexto escolar brasileiro. Com o objetivo de apoiar gestores e educadores no desenho e monitoramento de políticas públicas nessa área, o Projeto teve como propósito elaborar um instrumento confiável para a mensuração de competências socioemocionais em larga escala e validá-lo empiricamente através da aplicação piloto em uma amostra representativa de alunos na rede estadual de educação do Rio de Janeiro.<sup>186</sup>

Corroborando para os paradigmas<sup>187</sup> e necessidades educacionais, surgem diferentes formas de manter a educação atualizada, com significados e novas propostas, assim alinhados com este propósito de melhorar o ensino e ressignificar a educação em seu processo de

<sup>183</sup> HEIDER, Ann. *Guia do professor para a internet: completo e fácil*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 20-30.

<sup>184</sup> OECD. *Habilidades Sociais e Emocionais*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

<sup>185</sup> SANTOS; PRIMI, 2014, p. 5-7.

<sup>186</sup> SANTOS; PRIMI, 2014, p. 7-10.

<sup>187</sup> SANTOS, Daniel. A importância socioeconômica das características de personalidade *In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (ABAVE)*, VII, 2013, Brasília. *Anais...* Brasília: ABAVE, 2013. p. 34-36.

aprendizagem, a comunidade científica, em particular os psicólogos e os economistas, dedica a pesquisa uma de forma fracionada as características individuais que se formam. E a partir destas perspectivas, busca-se compreender como tais características podem ser determinantes para o sucesso em diferentes dimensões do bem estar e qualidade de vida, e quais políticas públicas são capazes de influenciar o desenvolvimento dessas características no sistema de ensino.

Neste seguimento, considerando as metodologias ativas e as tecnologias para trabalhar as habilidades socioemocionais no contexto escolar é de suma relevância a busca pelo aprimoramento de técnicas para o alcance do sucesso do processo de ensino aprendizagem promovendo o sucesso escolar e fomentando o progresso social dos indivíduos e das nações, pois a escola joga na sociedade cidadãos capazes de conviver e de se relacionar com as pessoas, tudo isso com qualidade.<sup>188</sup>

Não existem possibilidades de que a escola possa ensinar crianças e jovens para enfrentar os desafios do século XXI sem investir no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pois esta competência auxilia diretamente na seleção e no processamento de informações, tomada de decisões, resolução de conflitos, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com as emoções. Tudo isto sendo considerado para a formação integral dos educandos.<sup>189</sup>

Neste sentido, para o alcance de todos os objetivos e metas, é importante que o(a) professor(a) precise continuar se planejando com atividades que vão além do conteúdo teórico programático e explicação verbal. “É preciso que a própria capacitação profissional [...] ofereça metodologias que deem unidade às suas práticas de ensino, como as tecnologias digitais, a aprendizagem colaborativa, a presença pedagógica e a orientação de estudos”<sup>190</sup>.

Na próxima seção se tem uma reflexão acerca de propostas metodológicas e didáticas que poderão ser utilizadas pelo mediador(a)/ professor(a) no componente curricular ER, com o uso direto de habilidades socioemocionais. Este viés de proposição, vem trazer conhecimentos para integrar o ser capaz de reorganizá-lo, reelaborá-los e de ensiná-lo em situação didática e em sala de aula.

---

<sup>188</sup> ABED, 2016, p. 8-11.

<sup>189</sup> ABED, 2016, p. 8-12.

<sup>190</sup> IAS, 2013, p. 28.

### 3.3 Propostas metodológicas e didáticas com conteúdo prático escolar direcionado aos docentes de Ensino Religioso aliadas às novas habilidades socioemocionais: sugestões de ações práticas aplicadas aos conteúdos

Esta seção vem trazer um estudo de como os meios didáticos utilizados por professor (a), podem auxiliar de forma direta na inserção de novas competências socioemocionais do componente curricular ER. Por conseguinte, diante desta relação social e educacional para que a unidade escolar se torne um lugar de saberes completos, e seja realmente um espaço para a educação, reflexão, criticidade, construção de saberes, faz-se essencial que esse ambiente disponibilize um(a) educador(a) que seja planejador(a) e organizador(a) de aprendizagem, não apenas mero transmissor de um conhecimento à alguém implicando apenas uma profissão que seja norteadada por repassar conhecimentos frios e elementares, resumidamente teóricos, mas antes disso é preciso ser capaz de compreender o conhecimento, ser capaz de reorganizá-lo, reelaborá-los, reorganizá-lo conforme o contexto em que este será repassado e utilizados e de ensiná-lo em situação didática e em sala de aula.<sup>191</sup> Um ensino com a preocupação de seu significado futuro.

O processo de ensino deve ser pautado nas realizações de ações que possam auxiliar o(a) educando na promoção de ações necessárias para o cotidiano. O (a) aluno (a) mesmo em seu processo de desenvolvimento educacional deve ser útil para a sociedade. O primeiro passo, é estender a compreensão de que o ER precisa explicar o respeito ao pluralismo e a diversidade cultural presente nano meio social brasileiro.<sup>192</sup> Visto que estes aspectos facilitam diretamente na compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam subjacentemente, o processo histórico da comunidade social.

Partindo desses pressupostos os métodos práticos educacionais devem incluir projetos de integração entre as disciplinas, onde se pode explorar mecanismos direcionados essa nova leitura do ER que visa instaurar o conhecimento para respeitar as diversidades do país, incluindo ainda a necessidade de uma formação específica para os docentes estarem

---

<sup>191</sup> PHILLIPI, Elisregina V. *A Prática do ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011. p. 58.

<sup>192</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP/CNE nº 05, 11 de março de 1997. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, p. 22, 17 jun. 1997. [online]. [n.p.].

preparados para articular os dados da experiência do educando com o cotidiano da sala de aula.<sup>193</sup>

O ensino com inclusão de projetos pode além de promover os aprendizados dos alunos, pode ainda servir para auxiliar no incentivo. Aos estudos, pois os projetos norteiam ensinamentos diferenciados através das ações que são propostas para serem realizadas. Tudo quando se é organizado de forma linear e ordenada pode gerar bons frutos. Assim, os projetos precisam ser bem elaborados. Essa elaboração depende de se traçar bons objetivos, norteados com a realidade escolar dos educandos.

Desse modo, vê-se a necessidade de ampliar as oportunidades para que os alunos demonstrem sua realidade, isso é habilmente possível com a utilização dos projetos, pois existem ações em que os alunos podem mostrar a realidade em que estão inseridos. Em contrapartida, os professores precisam estar abertos a compreendê-las, abraçar os projetos com a determinação de alcançar os objetivos traçados. Neste interim, sabe-se que essa abertura propicia aos docentes a busca por mecanismos possíveis que subsidiem a efetivação do seu papel enquanto agentes formadores e transformadores do cenário educacional, visto que o(a) professor(a) desempenha o papel de mediador de conhecimentos, uma função de forte influência em sala de aula e fora dela.

Novas atividades e ações são essenciais para os novos rumos da educação, e principalmente quando se busca alcançar as competências socioemocionais, em seus maiores significados e proporções. Os alunos saber resolver conflitos, argumentar diante de diferentes situações, desenvolver o pensamento crítico, deixar de lado sentimentos negativos, ser habilidoso em seu autoconhecimento, estar possibilitado dentro da empatia e cooperação, ter dinamismo, criatividade, dentre vários outros aspectos que estão diretamente ligados com as competências socioemocionais.<sup>194</sup> Estes são alguns dos setores e habilidades que devem ser trabalhadas no ambiente escolar, para que o aluno possa ser mentor de suas próprias estratégias na sua vida cotidiana e se torne um cidadão mais forte para conviver em sociedade.

É importante frisar que ainda que se fale atualmente em bons reflexos e inclusões de competências socioemocionais no sistema educacional, ainda se tem a grande exploração por parte dos docentes do estímulo ao aspecto intelectual dos (a) alunos (a), reforçando ainda assim o fato de que grande parte das instituições de ensino continua voltada para a preparação

---

<sup>193</sup> JUNQUEIRA, 2012, p. 111.

<sup>194</sup> ABED, 2016, p. 8-27.

cognitiva e conteudista. E para que novos rumos sejam alcançados é importante destacar a formação dos (a) professores(a).<sup>195</sup>

O principal desafio [...] é levar adiante um grande e profundo processo de formação de professores para que eles possam atuar como mediadores na promoção do desenvolvimento integral de seus alunos e de si mesmos. Como desenvolver no aluno a resiliência (aprender com a dor) se eu mesmo não sei bem o que fazer com a minha própria dor? Como cuidar do outro se eu mesmo não fui ou não estou sendo cuidado?<sup>196</sup>

Dentro do contexto escolar deve-se incluir atividades onde os (as) alunos (as) possam libertar seus pensamentos, como construção de textos, a partir de uma visão de vídeos, de obras de artes, dentre outras fontes, ou seja, a construção a partir de análise elementos já existentes mas com possibilidades de inclusão de outros mecanismos. Diálogos realizados a partir de estudos norteados com o estudo antecipado de temas, ou seja, o uso da metodologia ativa da aula inversa.<sup>197</sup> O que se busca no seio educacional é que o professor perceber a dimensão do diálogo como postura essencial e necessária em suas aulas, onde os(as) alunos(as) possam ser participantes diretos do desenvolvimento do conhecimento. Nestas perspectivas maiores avanços serão conquistados em relação aos discentes, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos(as) e mobilizados(as) para transformarem a realidade. Os discentes estarão integrados na educação diretamente.

Nessa nova visão o (a) educador (a) se predispõe a pensar no formato da aula de forma diferenciada, o que pode ser acompanhado até mesmo com o uso da tecnologia de ensino. Assim o(a) educador (a) não é visto como um mero transmissor(a) de conhecimentos, mas como um mediador(a), alguém capaz de articular as experiências dos(as) alunos(as) com o mundo, e usar meios de incentivar o (a) aluno (a) a interagir com o desenvolvimento da aprendizagem, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente.<sup>198</sup>

Perceber a educação de forma integrada, onde o ER pode ser aliado em projetos integradores com outras áreas de conhecimentos é a nova percepção do universo educacional, é a forma de melhorar o processo de ensino do ER. Se ver a necessidade de ampliar as oportunidades para que os(as) alunos(as) demonstrem sua realidade, tornam eles (as) agentes do conhecimento. Em contrapartida, os(as) professores(as) precisam estar abertos a

<sup>195</sup> ABED, 2016, p. 11.

<sup>196</sup> ABED, Anita L. Z. Sujeitos na escola: em debate, o desenvolvimento das competências socioemocionais. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 23, n. 144, p. 6-11, 2018. p. 9.

<sup>197</sup> LOPES, Rita C. S. A relação professor-aluno e o processo ensino e aprendizagem. In: DIA A DIA EDUCAÇÃO [Site institucional]. 20 mar. 2009. [online]. p. 5-8.

<sup>198</sup> LOPES, 2009, p. 5.



compreendê-las e determinados em inserir outras formas de ensinar. Essa abertura propicia aos educadores(as) a busca por mecanismos que subsidiem a efetivação real do seu papel enquanto agentes formadores e transformadores desse público, visto que o(a) professor(a) desempenha uma função de forte de modelo cidadão a ser seguido.

Os (as) alunos (as) precisam ter contato com propostas que possam desenvolver suas competências socioemocionais e que possam assim gerar para eles (a) habilidades comportamentais frutíferas, pois estas habilidades a cada dia ganham mais relevância social e por consequência em seu futuro ambiente laboral. O cidadão do futuro precisará lidar com desafios cotidianos, analisar dados, gerenciar suas emoções pessoais e laborais, e ainda articular formas de convivência colaborativa com outras pessoas.

Estas habilidades socioemocionais envolvem diferentes aptidões. Diante de inúmeros desafios, e com o trabalho destas competências se adquire a capacidade de dialogar com os outros e saber entender e administrar os próprios sentimentos. E assim, deste modo os indivíduos precisam gerenciar melhor as situações que surgem em suas rotinas e trazer bons resultados para seu convívio. Assim, existe a evidência e a necessidade de se trabalhar atividades escolares que possam cooperar para o alcance destas competências, como os agrupamentos de alunos, para se pacificar o diálogo e trabalhar a escuta entre as pessoas. E assim com este desenvolvimento de convivência, seriam capazes de gerenciar as equipes.

As habilidades precisam ser trabalhadas ao longo da vida do indivíduo, tal a inclusão dos anos escolares, e ainda estender esta percepção para o convívio dos educandos na seara familiar com estas habilidades, como forma de repasse de informações. Com a consciência de quem eu sou e o que eu represento para a sociedade, e o que irei ser ou provocar na sociedade em que estou incluída. Nesta perspectiva é essencial compreender o autocontrole, diante de adversidade de soluções para situações problemas, pensar com clareza. Compreender os desafios e as possibilidades de danos e prejuízos, mas sempre agir com inteligência.

Dessa forma, revela-se importante considerar o grande desafio de aproximar professor do aluno, considerando os aspectos de sua vivência, e nesse processo consideram-se que esta relação no ambiente escolar, é relevante e necessária para o processo de aprendizagem. Pois o aluno se aproximando do docente, fica mais fácil dele questioná-lo acerca de suas dúvidas e participar ativamente das aulas. E neste contexto verifica-se a necessidade de uma formação mais aprofundada desses profissionais da educação, para que em suas rotinas de atividades em sala de aula possam disponibilizar atividades que proporcionem esta aproximação.

A relação professor e aluno colabora de forma mais efetiva no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Para isso, é necessário também que se desenvolva o olhar

de que esses profissionais e alunos(as) podem construir juntos a aprendizagem, se apropriando das vivências pessoais de cada um, uma vez que quando se trata da construção de projetos de vida isso irá depender da realidade subjetiva de cada sujeito, não havendo regras para se seguir. Ou seja, as atividades incluídas neste seguimento não podem ser aplicadas em todos os lugares, assim cada docente deve organizar e planejar atividades de acordo com a comunidade que está inserido.

Neste seguimento, o (a) professor (a) pode inserir como atividades as entrevistas e diálogos com outras pessoas da família do (a) aluno(a), para que possam repassar experiências de vivências para estes alunos (as). E então em sala de aula coordenado pelo (a) professor (a) estas experiências possam ser contadas para os demais integrantes da turma, assim compartilhando boas informações. Esta atividade contribui para aguçar o conhecimento dos(as) alunos(as) e sua curiosidade.<sup>199</sup>

É importante destacar que para auxiliar na construção dos projetos de vida dos(a) alunos(a), vale utilizar exemplos positivos de vida de terceiros, seja em histórias, interpretações de textos, para fazer com que o (a) aluno (a) reflita sobre o ideal para vivência. Estes exemplos pessoais, podem inspirar os(as) alunos(as) a construir algo a partir das possibilidades que lhes são apresentadas. Visto que os anos escolares é um período da vida em que os jovens se inspiram em quem consideram como modelo, e muitas vezes o que o (a) professor (a) repassa se torna lição para vida toda.<sup>200</sup>

É certo que o desenvolvimento socioemocional expressivo nos anos escolares deve ser pontuado e integrado aos meios educacionais de forma coerente por meio de atividades escolares. Uma sugestão são atividades elaboradas para serem realizadas com a família, com professores ou diretamente com outras crianças, associando todos ou alguns destes. “A Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”<sup>201</sup>. Assim, pensar em Educação é pensar em transformação social, familiar, pessoal e consequentemente em transformação do ser humano individualmente para fazer parte de um grupo cidadão diferenciado.

Neste sentido vale frisar que os modelos <sup>202</sup>repassados devem ser competentes e adequados para que sejam transmitidos com conhecimento significativo para que então possam ensinar aos observadores habilidades efetivas e estratégias para gerenciar as demandas do ambiente em que estão inseridos. Considerando a perspectiva pedagógica os

---

<sup>199</sup> IAPOCHIT, 2012, p. 660-661.

<sup>200</sup> IAPOCHIT, 2012, p. 660-661.

<sup>201</sup> FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 27.

<sup>202</sup> IAPOCHIT, 2012, p. 661.

exemplos parecem servir de suporte importante para o desenvolvimento do(a) aluno(a) em sala de aula e fora dela, o que repercute também em seu ambiente social e colabora na construção de novas perspectivas para a formação do(a) discente.

Os conteúdos repassados também de forma dialogada,<sup>203</sup> com linguagem compreensível, com utilização de termos adequados que sejam acessíveis aos educandos, estabelece o verdadeiro sentido de troca e que se pode compreender um pouco da vida subjetiva de cada sujeito, que auxilia no processo de ensino. A partir do momento em que o(a) docente abre espaço para ouvir o(a) aluno(a) que ele abre espaço também para a reflexão e construção das perspectivas de vida dele.

Considerando essa prática, o(a) professor(a) promove o protagonismo dos seus alunos(a), permitindo que eles (as) possam escolher com responsabilidade o papel que desejam assumir na condução de suas vidas, cumulando experiências de rotinas das escolas e levando-as para o meio social de seu convívio. Dessa forma, os(as) professores(as) assumem frente à essa demanda, novos desafios. Onde devem assumir com respeito à autonomia e à identidade do educando exigindo a prática em tudo de forma coerente com este saber. Ademais, nesse contexto de relação entre alunos(as) e educadores(as) em todo esse processo de construção de conhecimento, segundo os professores participantes desta pesquisa, desenvolver atividades que apresentem as possíveis oportunidades do mercado de trabalho para os(as) alunos(as) é uma forma importante de incentivar os jovens a construírem seus projetos de vida também.<sup>204</sup>

A adoção de práticas, com diálogos, ordenação de atividades bem orientadas fazem com que os alunos possam compreender as possibilidades dos conhecimentos das quais eles podem se apropriar nas relações sociais, familiares e até no futuro mercado de trabalho, podendo ver com o que se identificam e assim traçar formas apropriadas para alcançar os objetivos almejados.<sup>205</sup> Dessa forma, ao evidenciar a realidade relacionada ao contexto dos(a) alunos(a), torna-se possível e mais palpável para esses sujeitos a visualização dos seus próprios projetos de vida. Estes mecanismos estão coordenados por medidas próprias determinadas pelas competências socioemocionais.

Um dos desafios atuais da educação é mudar a forma de ver a educação pois alguns professores(as) ainda estão focados nos métodos tradicionais de educar. Isso ocorre porque alguns professores(as) que desempenho suas atividades atualmente passaram por uma

---

<sup>203</sup> IAUCHIT, 2012, p. 661-663.

<sup>204</sup> FREIRE, 2002, p. 6-9.

<sup>205</sup> FREIRE, 2002, p. 6-9.

escolarização muito tradicional, na qual os meios de ensinar se reduzia a transferir conteúdos de forma mecânica, sem muitas interações. Portanto, não havia espaço para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais, pois estes métodos de educação não geravam estas possibilidades. Nesse sentido, é importante que desenvolvam primeiramente suas próprias habilidades para que mudanças sejam geradas de forma significativa.

Assim, para que as competências socioemocionais sejam desenvolvidas nos anos escolares nos estudantes, os(as) docentes necessitam primeiramente se colocar também como protagonistas do ambiente pedagógico, responsáveis pelo processo de aprendizagem atual, não só desenvolvendo uma prática multifacetada e preparado para possíveis situações que podem ocorrer em sua rotina, como também levando em consideração a amplitude de questões que surgem no universo escolar. Isso gera maior segurança nos processos de ensino dos(as) alunos(as), e por consequência ele(a) irá se deparar ao longo de sua vida. Isso representa a participação integral dos anos escolares nos projetos de vida de seus alunos(a).

Para fomentar este trabalho e enriquecer as informações aqui dispostas, organizou-se um apêndice com um currículo do ER elaborado para os anos finais do Ensino Fundamental, para escolas públicas municipais de Piripiri/PI. Onde a autora deste texto dissertativo é docente efetiva desde 2012, e sente a dificuldade do exercício de sua profissão enquanto docente de ER, por não ter um material voltado para essa área do conhecimento. Assim, a partir destas dificuldades e pelas experiências que coaduna de alguns colegas de profissão, esta autora decidiu como forma de auxiliar a minimizar estas dificuldades organizar tal material. E assim, também apresentar tal material a banca avaliadora deste texto.

O produto elaborado no apêndice tem o objetivo de auxiliar a comunidade educacional do município de Piripiri/PI, que apesar de liderar boas formas educacionais não possui currículo para nenhuma das áreas dos conhecimentos, inclusive para o ER. Porém pela falta de material para o ER, os (a) docentes ficam ser suporte para o desenvolvimento adequado das aulas nos anos finais do ensino fundamental. Após apresentação do texto dissertativo, que é requisito para o alcance do título de mestre, a autora irá disponibilizar tal material para a Secretaria de Educação do Município de Piripiri/PI, para uso adequado de tal material pelos (as) docentes da área do ER.

E assim, as propostas metodológicas e didáticas que são necessárias na atualidade para o bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem deve partir de conteúdos coordenados e bem planejados que possam direcionar a atividade docente de forma significativa. O ambiente escolar é um espaço no qual as crianças podem se desenvolver tanto

na formação intelectual quanto na emocional, desenvolvendo capacidades essenciais para uma relação com a sociedade e o mundo que as cercam.



## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada teve como foco o estudo das novas concepções do ensino religioso na escola do século XXI, fazendo uma análise dos aspectos socioemocionais aplicados ao ensino religioso no ensino fundamental II. Neste tocante buscou-se refletir sobre o paralelo entre os conhecimentos cognitivos e socioemocionais, traçando elos de associações entre o desenvolvimento socioemocional e o componente curricular ER. A relevância de tal estudo está relacionada com as novas necessidades sociais e seus efeitos no contexto educacional que se modela a partir de novos anseios, tomando por base as novas diretrizes de ensino.

Considerando que o cenário educacional se transforma na medida que a sociedade evolui abre-se a reflexão para a importância e relevância da Educação Socioemocional. É de fato que seja ela um paradigma pedagógico necessário que estimula e desenvolve os(a) alunos(a) dentro do ambiente escolar, para pensar diferente e ver novas formas de aprendizagem. Ainda no sentido de aprimorar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e de ter nas competências emocionais a maneira de repassar conhecimentos que possam ensinar o(a) educando a aprender a lidar com eventuais situações e conflitos de forma assertiva colaborando para um equilíbrio emocional necessário para os dias atuais. Com isso, verifica-se que a partir do empenho na inclusão das habilidades socioemocionais no processo de aprendizagem é possível identificar a estreita e direta relação dos anos escolares com o próprio projeto de vida do (a) aluno(a). E assim, a Inteligência Emocional, se perfaz essencial para o processo de ensino, uma vez que auxilia na capacitação do(a) aluno (a) a identificar e lidar com suas próprias emoções e sentimentos ao longo de suas relações sociais, familiares e até mesmo individuais.

A temática objeto deste estudo surgiu do anseio da autora de aprofundar conhecimentos neste seguimento, haja visto a realidade do exercício profissional como docente de ER. E perceber, a partir da execução de suas atividades pedagógicas, o desprezo para tal que essa área de conhecimento, apesar de ser ela relevante para a formação integral do (a) aluno (a), e está devidamente reconhecida pelos instrumentos legais que norteiam a atividade docente.

E assim, a autora percebeu que a partir do estudo e inclusão devida de competências socioemocionais no processo ensino aprendizagem a realidade da aprendizagem dos alunos pode ser mudada e a própria realidade do ER como componente curricular também. E neste seguimento integrar o ER a outras áreas de conhecimento como forma de gerar uma

aprendizagem mais eficaz e eficiente, gerando assim cidadãos mais comprometidos para conviver em sociedade.

A partir do pesquisado acredita-se que com a inclusão das habilidades socioemocionais se reconhece a importância dos gerenciamentos das emoções, que vai desde o trabalho voltado ao desenvolvimento do (a) educando(a) nos anos escolares, como forma de aprimorar e colaborar o para o bom desenvolvimento integral do educando, para que no futuro ele (a) se torne um cidadão que colabore para a qualidade de vida em sociedade. Neste passo, o ambiente escolar é propício para a condução dos primeiros contatos de instruções acerca do gerenciamento das emoções, e assim para que a escola alcance resultados satisfatórios, é essencial alinhar esse desenvolvimento entre professores (as), alunos(as) e família, pois atualmente a escola não alcança nada sem a união com a comunidade familiar. E assim, todos integrados, surgirá a consciência da importância do equilíbrio das emoções desde os anos escolares, tudo visando a formação de indivíduos saudáveis emocionalmente.

Assim, é possível compreender o atual processo de ensino aprendizagem do ER, como estratégia para trabalhar os aspectos sócios emocionais dos(as) alunos(as), considerando novas perspectivas de aprendizagem voltadas a alcançar não somente elementos cognitivos bem como também socioemocionais. Isso, a partir de atividades bem-organizadas e elaboradas já com estes propósitos. Vale ressaltar que tudo deve ser delineado como forma de buscar a melhor forma de ensinar, não só para o alcance de metas, mas também o ensinamento voltado para a vida do (a) aluno(a), e o reflexo de sua aprendizagem no campo escolar, familiar, social e profissional.

Por meio deste estudo se pode perceber que a instauração de elementos da Educação Socioemocional não é uma tarefa fácil, pois existem barreiras limitantes, além de não ser uma realidade acessível a todos, seja pela formação docente, seja pela falta de conhecimento neste setor, dentre outros fatores. A inclusão das habilidades socioemocionais nos contextos de ensino, não é na realidade uma tarefa fácil, ela precisa é recomendado inicialmente, que as unidades de ensino se disponham a flexibilizar sua metodologia de ensino para desenvolver a formação de seus alunos(as) de forma integral, tomando por base as novas necessidades educacionais, que são necessárias para a formação integral do educando. Além deste passo, é importante professores (as) se esforcem para as reais adaptações de criar estratégias e possibilidades de aprendizagem.

Sabe-se que a aprendizagem socioemocional, assim como a aprendizagem cognitiva, contribui para que o(a) aluno(a) se desenvolva e apresentem bons desempenhos. Mas se sabe que a melhoria na relação com a escola e com a sociedade, reduz a agressividade, bullying e

conflitos, gerando alunos(as) que serão futuros adultos saudáveis e futuramente bem-sucedidos intelectualmente e emocionalmente.

Neste sentido, é relevante explicitar que o embasamento majoritário da pesquisa, o que se pode denominar de fio condutor é a inserção das competências socioemocionais, explicitadas na BNCC, como ponte para o alcance de uma aprendizagem eficaz. Que por consequência se torna essencial, assim como aprendizagem cognitiva para a formação integral do discente. Toda esta análise tomando por base a área de conhecimento ER.

O presente estudo teve como objetivo geral: Compreender as relações sociais entre o sistema educacional e o ER em suas implicações práticas, na perspectiva das concepções desta área de conhecimento no ambiente escolar e sua valorização com base nas habilidades socioemocionais. O objetivo geral traçado foi alcançado a partir da reflexão acerca da implementação de novas estratégias de ensino do ER, com inclusão de competências socioemocionais no ambiente escolar, como forma de aprimorar o processo ensino aprendizagem. E nestas perspectivas inserir elementos das Ciências da Religiões, como forma de desenvolver melhor as atividades nesta área de conhecimento.

O trabalho teve como objetivos específicos: Descrever o atual enfoque traçado pelo sistema educacional, frente à disciplina de Ensino Religioso escolar; Examinar os aspectos socioemocionais aplicados ao Ensino Religioso escolar, frente às evoluções pedagógicas de valorização da disciplina; e analisar as concepções do ER nas escolas, no que tange às práticas de ações de valorização do âmbito socioemocional. Todos estes objetivos específicos, estão relacionados com os capítulos organizados para disposição do estudo da temática ora objeto de estudo.

Este trabalho, partindo dos pressupostos dos objetivos traçados, foi construído com as fundamentações metodológicas bibliográficas apresentadas para o embasamento no enredo do texto. Esta metodologia, foi essencial e relevante para o estudo colher os frutos das reflexões aqui dispostas. E servirá, de base para o alcance de outros autores que desejem fazer o estudo de tal tema.

Ao longo dos três capítulos alcançou-se os objetivos específicos traçados. No primeiro capítulo denominado descreveu-se o ensino religioso e a religiosidade, sob uma análise atual de práticas e habilidades necessárias na escola do século XXI. Descrevendo a atualidade do sistema educacional considerando a área de conhecimento ER. O segundo capítulo que corresponde ao segundo objetivo específico trouxe o exame linear das competências socioemocionais aplicadas no ambiente escolar, como fonte para modificar o cenário de ensino frente ao ER. O terceiro capítulo tratou das mediações de habilidades socioemocionais



no enfoque do ER, como forma de analisar as concepções do ER nas escolas e em suas ações práticas significativas que são base para a formação integral do educando. Cada capítulo traça em linhas diretas e reflexivas traços importantes que marcam o zeloso desenvolvimento do estudo da temática ora proposta, que se faz necessário para compreensão.

No primeiro capítulo tratou-se de se fazer uma análise acerca da relação entre o ER e a religiosidade, trazendo o significado de cada uma. Após, fez-se uma análise acerca das Ciências das Religiões na sociedade atual, e sua relação e importância para a compreensão do ER e seu significado no currículo escolar, classificada como área de conhecimento na BNCC. O capítulo ainda memorou instrumentos pedagógicos acerca de novas habilidades educacionais aplicadas ao ER à luz dos instrumentos pedagógicos importantes para o ER, tanto de iniciativas internacionais e nacionais. A seguir ainda se trouxe uma análise sobre os efeitos da religiosidade sobre o desenvolvimento socioemocional, objeto instrumental do trabalho, e sua importância para o ER. Com estas reflexões se teve o alcance no primeiro capítulo do primeiro objetivo específico, que é o da descrição do atual cenário do sistema educacional, frente ao ER e sua representatividade no cenário escolar atual.

Em passo seguinte se apresenta o segundo capítulo, que trata diretamente do objeto principal do estudo as competências socioemocionais aplicadas no ambiente escolar como potencial para modificarmos o cenário educacional do ER, contribuindo diretamente para o crescimento desta área de conhecimento diante da formação dos educandos. Neste momento, se fez uma abordagem de conceitos interpretativos acerca das competências socioemocionais. E impulsionado para gerar uma melhor compreensão se trouxe as principais diferenças e a importância tanto das habilidades cognitivas quanto das socioemocionais. E como objeto central deste capítulo ainda se trouxe a relevância do alcance dos aspectos socioemocionais aplicados ao contexto curricular do ER, e sua significação para o processo de formação integral do (a) educando (a). O alcance do segundo capítulo em suas divisões trata do segundo objetivo específico traçado, qual seja relacionar os aspectos socioemocionais aplicados ao ER.

Por fim se tem o terceiro capítulo que marca a aplicabilidade da mediação das habilidades socioemocionais e seus efeitos na religiosidade sobre o enfoque da aprendizagem do (a) aluno(a) no ER, no cenário do ensino fundamental. Trazendo uma reflexão acerca do papel do(a) professor(a) de ER, em suas ações práticas como mediador das habilidades socioemocionais frente as necessidades da escola atual, que a sociedade exige em razão de suas evoluções. Para o alcance dessa análise se fez um estudo pontual acerca do uso das metodologias ativas e da tecnologia no processo de ensino aprendizagem frente ao ER. E neste viés, aproveitando a experiência da autora deste texto se trouxe sugestões de ações

práticas aplicadas as aulas de ER, com o uso de instrumentais que pudessem alcançar as competências socioemocionais. Em destaque neste capítulo, se tem o terceiro objetivo específico que é o de analisar o ER nas escolas, em suas práticas de ações de valorização do âmbito socioemocional.

É fato que o ambiente escolar deve ser visualizado para além da transmissão de conteúdo, ou seja, pois é deve ser visto como um ambiente em que os (as) alunos (as) passam bastante tempo de suas rotinas diários, e porque não dizer até de sua vida, daí precisam representar significados pontuais para o projeto de vida destes. Assim, o ambiente escolar deve envolver elementos que auxiliem os educandos a lidar com os acontecimentos diários. Assim, é de fundamental importância que o (a) professor(a) inclua em seus planejamentos diversos métodos para a solução de problemas. A proposta é que o educador possa fazer uso de mecanismos que possam auxiliar o(a) aluno(a) a refletir acerca da construção de soluções para diferentes facetas diárias. Para tanto, o (a) professor (a) deve incluir em seus planejamentos diferentes recursos, como as mídias digitais de maneira provocativa, haja vista, que elas fazem parte do cotidiano dos (as) alunos (as), e prendem a atenção deles (as). Assim os (a) professores (as) com o uso dessas ferramentas motivaram os (as) alunos (as) a aprender.

A inclusão de competências socioemocionais nas escolas não acontecerá da noite para o dia, ou seja, em um processo rápido. Pois tudo depende primeiro da compreensão da relevância de tal competência para o desenvolvimento de boas práticas no campo da aprendizagem, para que só então se tenha o comprometimento do (a) professor (a) no uso direcionado destas competências. O(a) educador (a) primeiramente precisa entender significados e avanços com o uso de tal competência para então aplicá-la além disso, ou seja, após isso é importante que sejam realizadas oficinas que contribuam para formação continuada do(a) professor(a). O ensinar fazer é tão importante quanto repassar a importância de tal competência, pois a educação só se transforma de forma positiva com a força tarefa da união de todos, secretarias de educação, coordenação pedagógica, docentes, núcleo gestores, dentre outros grupos que integram a rede, incluindo a família do (a) aluno(a).

É relevante elencar que os traços característicos das habilidades socioemocionais já existem no cenário escolar, pois os (as) alunos (as), já trazem comportamentos pontuais desta competência, o que se precisa é um trabalho direcionado para o auxílio coerente para se lidar com estas emoções. E assim, coordenados com instrumentos pedagógicos adequados estes alunos (a) possam ser conduzidos para uma maior responsabilidade, autonomia, empatia, dentre outros aspectos, inclusive a inclusão de discussão acerca do conhecimento adquirido.

O que se percebe, a partir do estudo, é que é necessária uma aprendizagem ligada a nova realidade do educando em que a utilização dos recursos midiáticos, como tecnologias e práticas de metodologias ativas, devem ser âncoras para o alcance do conhecimento. Buscando-se o alcance de competências ligadas a curiosidade, ao prazer pelo conhecimento, a cooperação, empatia, capacidade de criticidade e autoconfiança, que devem ser estimuladas desde a infância para então ao se chegar na fase adulta estas características possam auxiliar no papel da cidadania consciente.

Cumprido destacar que cabe ao professor (a), enquanto mediador de conhecimentos, buscar o conhecimento dentro dessa perspectiva como forma de gerar situações favoráveis ao processo de aprendizagem integral. O (a) professor (a) deve pontuar e buscar propostas que potencializem as competências socioemocionais nos educandos, mas com a responsabilidade de considerar a comunidade escolar em que está inserido (a). Proporcionando aos alunos (a) um ambiente de aprendizagem que estimule e fomente a autonomia, a criatividade e valores referentes à dimensão social.

Dentro deste enfoque é importante destacar que os docentes não podem ser aqueles que representam uma religião, pois deste modo o atendimento não acontecerá de forma igualitária para os educandos. Sendo que a liberdade de expressão e a liberdade religiosa podem ser desrespeitadas neste sentido. O Estado laico deve ser respeitado em todos os seguimentos, inclusive no campo educacional.

Para o alcance de medidas que promovam o respeito em todos os campos, é importante destacar o enquadramento da implementação das Ciências da Religião, visto que esta enquanto ciência pode ser um auxílio e um embasamento de referência para o ER. Tudo dentro de um enfoque pedagógico e reflexivo, que ressignifique esta área de aprendizagem. Como forma de garantir ensinamentos significantes com boas metodologias que possam auxiliar no respeito a diversidade religiosa.

O que se deve preservar a partir deste estudo é que a religião é um fenômeno social importante. E deve ser considerado de forma alinhada nos espaços de aprendizagem para o alcance de uma sociedade mais justa e igualitária. E assim, buscou-se compreender o papel do (a) professor (a) no desenvolvimento destas competências incluindo as socioemocionais. E assim apontar que é essencial que haja modificações dentro do cenário escolar para que haja uma formação que influencie no processo de relacionamento entre as pessoas. Para este alcance é importante frisar para que este processo possa ser alcançado, existe o envolvimento da formação dos(as) professores(as) quanto suas questões subjetivas individuais, levando em

consideração que professores(as) podem apresentar olhares diferentes sobre o papel do (a) ser educador(a).

A partir dos estudos efetivados durante esta pesquisa fortaleceu-se a reflexão dos(as) professores(as) acerca do seu papel diante do desenvolvimento das competências socioemocionais de seus alunos(as). Destacando fatores que contribuem ou desfavorecem o cumprimento desse papel no processo de ensino. E o que se pode destacar é que é de suma importância refletir para que seja possível formar professores(as) para atuar nas escolas com aptidão para desenvolver competências socioemocionais e assim cumprir sua função enquanto facilitadores do desenvolvimento de cidadãos mais fortalecidos, no campo emocional, social e cognitivo.

Os resultados da pesquisa ora desenvolvida sugerem a relevância do desenvolvimento dos aspectos socioemocionais no cenário escolar como promotora de trajetórias acadêmicas mais significativas e eficientes, que possam auxiliar no desenvolvimento integral do (a) educando (a) bem como de maior nível de bem-estar. Nesse sentido, identificam-se implicações da pesquisa tanto na esfera da ciência psicológica, cognitivas, bem como nas práticas educativas. Visto que não se pode isolar novas perspectivas e necessidades sociais do campo educacional.

É notório destacar que as competências discutidas na pesquisa estão estabelecidas na BNCC, e devem ser implementadas de forma coerente com este documento. E assim, para o alcance de atuação escolar delineadas tanto do campo cognitivo quanto no campo socioemocional, para atingir tais competências, é importante destacar planejamento. E assim seguir delineadas recomendações educacionais as quais são imprescindíveis na trajetória pedagógica e educacional do(a) aluno(a), visando a sua formação integral. Isso, considerando preceitos da Educação Básica na modalidade Ensino Fundamental II, com ênfase no Componente Curricular Ensino Religioso, que foi o objeto central de tal pesquisa, inserido o desenvolvimento cognitivo como também o desenvolvimento socioemocional do estudante da escola pública brasileira.

Para implementação deste seguimento, vale destacar algumas orientações que possam proporcionar conhecimentos e métodos para as aulas de ER, com elementos no cenário do aspecto socioemocional com enfoque para a aprendizagem dos (a) alunos(a). Primeiramente deve-se ponderar a relevância de diversidade e variáveis cognitivas e socioemocionais na trajetória escolar dos alunos. Sendo objeto delinear que os ambientes educacionais não desprezem nenhum dos desenvolvimentos, nem o campo cognitivo e nem o campo

socioemocional. Haja vista que os dois aspectos precisam ser considerados para a formação dos educandos.

Outro aspecto que deve ser englobado é o investimento em mecanismos educacionais estratégicos de monitoramento da aprendizagem dos educandos. Não sendo o aspecto cognitivo e nem o socioemocionais, um mais importante que o outro. Cada um destes mecanismos possui sua função na formação do (a) aluno (a) e em seu processo de aprendizagem. Sabe-se que o processo de aprendizagem é sempre avaliado e discutido, assim os investimentos neste setor não é exagero, mas sim sempre necessário, tendo em vista os bons resultados.

Os sistemas educacionais devem implementar estratégias consolidadas no alcance Da aprendizagem dos(as) alunos (as), pois eles devem ser o eixo central. E além do mais devem ser protagonistas do processo de ensino e não meros expectadores. A aprendizagem deve incluir além de elementos teóricos os elementos interligados ao desenvolvimento da autoestima do (a) aluno(a) que pode ser fator preponderante para a saúde psicológica e emocional, que diretamente afeta a aprendizagem, uma vez que ela favorece maior satisfação com a vida.

O planejamento dos conteúdos de aprendizagem deve permitir situações educacionais nas quais o aluno possa obter sucesso, tanto em sua vida em sociedade quanto em sua vida profissional, em seu futuro como adulto. Assim, é importante para favorecer a construção de visões positivas de si mesmo, em prol de alcançar o bem-estar dos educandos. Tornando a aprendizagem significativa.

Outrossim, ainda é importante destacar que como o processo de ensino é acompanhado de avaliações, que contemplam elementos conteudistas, vale frisar que as avaliações devem passar a incluir aspectos socioemocionais, fazendo o aluno pensar. Assim, para que se possa fornecer elementos para a identificação do nível de desenvolvimento dos(as) alunos(as) de forma mais ampla, incluindo elementos teóricos no enfoque cognitivo e socioemocional, bem como para gerar subsídios ao desenvolvimento de estratégias educacionais com vistas a fomentar o desenvolvimento integral.

É fato que é dada a pertinência das variáveis de aprendizagem, tanto para a predição do desempenho intelectual quanto para o favorecimento do envolvimento com a aprendizagem e bem-estar do (a) aluno (a), e assim sugere-se a inserção de conhecimentos amplos. Daí a importância dessa abordagem ficar clara na formação acadêmica dos educadores, possibilitando que os educadores estejam capacitados para agregar os desenvolvimentos cognitivos e socioemocionais ao ensino dos conteúdos curriculares. E

assim, já adquiram esta experiência e consciência no meio de formação profissional para então chegar no campo de atuação ciente de tal necessidade.

Do ponto de vista que tal temática é essencial para o bom desenvolvimento integral do(a) aluno(a) se parte da premissa que precisamos de algo palpável que venha de encontro com os ensinamentos propostos pela autora, que exerce a profissão de professora de ER no município de Piripiri/PI. Neste sentido, achou-se por bem buscar uma solução concreta para este seguimento, através da construção de um produto que é uma proposta de um Currículo que venha orientar e subsidiar os (as) professores (as) de ER das escolas municipais do Município de Piripiri/PI, do sexto ao nono ano. Assim, este produto faz parte do apêndice deste texto dissertativo e será apresentado a Secretaria de Educação do Município de Piripiri/Pi como proposta orientadora didática para os (as) professores (as) da área de ER. Que por não terem acesso no município ao livro didático de ER e nem a outro material, ficam sem ter uma orientação direcionada para como gerir os conteúdos desta área de conhecimento.

Conclui-se com esse estudo, que a Educação Socioemocional é uma metodologia pedagógica relevante para formação dos (as) alunos (as), e que a inclusão desta competência de forma didática, é essencial para a formação integral dos educandos. Essa competência tem por objetivo ensinar a gerir emoções de forma adequada e assertiva e deve ser desenvolvida ao longo da trajetória educacional. Essa metodologia socioemocional não é a solução para os conflitos do mundo, mas é uma possibilidade de formar cidadãos mais conscientes e emocionalmente saudáveis, podendo repercutir positivamente nas relações entre as pessoas, na convivência social, de forma que a sociedade possa beneficiar-se como um todo. Como o tema é instigante e relevante essencial e haja outros estudos para aprofundamento nas repercussões concretas nas salas de aula, sendo necessário analisar, no caso do Brasil, os resultados do trabalho baseado nas competências emocionais que constam na BNCC.

## REFERÊNCIAS

- ABED, Anita L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Revista Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2Tsfiiu>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- ABED, Anita L. Z. Sujeitos na escola: em debate, o desenvolvimento das competências socioemocionais. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 23, n. 144, p. 6-11, 2018.
- ALBUQUERQUE, Eduardo B. Ensino Religioso: oficial e textualidade. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO SOBRE RELIGIÓN Y ETNICIDAD (CLRE), XI, São Bernardo do Campo, 2006. *Anais...* São Bernardo do Campo: CLRE, 2006. p. 13-19. [CD-ROM].
- ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018.
- ARANTES, Valéria A. Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação. In: OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 1-17.
- ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Petrópolis: Forense Universitária, 2000.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1986.
- BANDURA, Albert. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BENEVIDES, A. S. Ensino religioso de agora: algumas reflexões para um currículo contemporâneo. In: POZZER, A. et al. (Orgs.). *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015
- BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Revista Semina*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BERNARDO, F. *Psicologia e Religião*. Porto: Telos, 1989.
- BORGES, Tiago S.; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante. *Revista Cairu em Revista*, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 nov. 2020.
- BRITO, Gláucia S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. *Educação e novas tecnologias: um re-pensar*. 2. ed. Curitiba: Ibepe, 2008.

BERBEL; NEUSI. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia dos Estudantes Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina: [s.n.], 2011.

CAPUCHINHO, Cristiane. Habilidades socioemocionais: conhecimento para a vida. *Revista Neuroeducação*, São Paulo, v. 3, p. 21-33, 2015.

CORTELLA, Mário S. Educação, Ensino Religioso e formação docente. In: SENA, L. (org). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 11-20.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

DEWEY, John. *Vida e educação*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

DISSENHA, Isabel C. P.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ensino religioso: construção de suas tendências. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 529-547, 2013.

ELIAS, M.; ZINS, J. E.; WEISSBERG, R. P.; FREY, K. S.; GREENBERG, M. T.; HAYNES, N. M.; KESSLER, R.; SCHWAB-STONE, M. E.; SHRIVER, T. P. *Promoting social and emotional learning: A guide for educators*. Alexandria: ASCD, 1997.

FONTES, Arlete P.; AZZI, Roberta G. Crenças de autoeficácia e resiliência: apontamentos da literatura sociocognitiva. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 29, n. 1, p. 105-114, 2012.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais: ensino religioso*. 9. ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALIAN, Cláudia V. A. Currículo e conhecimento escolar na perspectiva da educação integral. *Revista Cadernos CENPEC*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 3-22, 2016.

GEERTZ, Clifford. Religion as a Cultural System. *Journal Anthropological Approaches to the Study of Religion*, M. Banton, p. 01-46, 1966.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOMES, Cristiano M. A. *Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOTO, T. A. *O Fenômeno Religioso: a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004.



GREENBERG, M. T.; WEISSBERG, R. P.; O'BRIEN, M. U.; ZINS, J. E.; FREDERICKS, L.; RESNIK, H.; ELIAS, M. J. Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social, emotional, and academic learning. *American Psychologist*, [s.l.], v. 58, n. 6-7, p. 466, 2003.

HANEGRAAFF, Wouter J. Definindo religião, apesar da história. *Revista Religare*, Cidade Universitária, v. 14, n. 1, p. 202-247, 2017.

HEIDER, Ann. *Guia do professor para a internet: completo e fácil*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IAOCHIT, Roberto T.; AZZI, Roberta G. Escala de fontes de autoeficácia docente: estudo exploratório com professores de Educação Física. *Revista Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 30, n. 71, p. 659-669, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2MgXGVP> . Acesso em: 2 mai. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). *Competências socioemocionais: material de discussão*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna; UNESCO, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010 – Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sergio. A presença do ensino religioso no contexto da educação. In: JUNQUEIRA, Sergio; WAGNER, Raul. (orgs.). *O ensino religioso no Brasil*. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 27-54.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 603-614.

KLEIN, Remí; BRANDENBURG, Laude Erandi e WACHS, Manfredo Carlos. *Ensino Religioso: diversidade e identidade*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEE, W. O. *Education and 21st century competencies*. Omã: Ministry of Education, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LINZ, Eunice S.; CRUZ, Josilene S. Objeto de estudo, objetivos e eixos do ensino religioso na base nacional comum curricular. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. (orgs.). *Compêndio do ensino religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 143-147.

LOPES, Rita C. S. A relação professor-aluno e o processo ensino e aprendizagem. In: DIA A DIA EDUCAÇÃO [Site institucional]. 20 mar. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2019.

MACEDO, Lino. Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica. In: INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO [Site institucional]. 20 jun. 1999. [n.p.]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2505.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MEDEIROS, Amanda. *Docência na Socioeducação*. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

MEIRELES, Regina M. As relações entre as medidas de habilidades sociais do Professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. *Revista Visões*, Macaé, v. 1, n. 6, [n.p.], 2009. Disponível em: [http://fsma.edu.br/visoes/edicoes-antiores/docs/6/Edicao\\_6\\_artigo\\_3.pdf](http://fsma.edu.br/visoes/edicoes-antiores/docs/6/Edicao_6_artigo_3.pdf). Acesso em: 25 jan. 2021.

MENEGHETTI, Rosa G. K.; WACHOWICZ, Lilian A. *Ensino religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENEGHETTI, Rosa G. K. A pertinência pedagógica da inclusão do Ensino Religioso no Currículo Escolar (conforme a nova Legislação Brasileira). In: GUERREIRO, S. (org). *O estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 89-99.

METRING, R. *Neuropsicologia e aprendizagem: fundamentos necessários para planejamento do ensino*. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP/CNE nº 05, 11 de março de 1997. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, p. 22, 17 jun. 1997. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fcne%2Farquivos%2Fpdf%2FPNCP0597.pdf&clen=18641&chunk=true>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2017. Disponível em: [http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 09 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

NUSSBAUM, Martha C. *Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades*. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

OECD. *Habilidades Sociais e Emocionais*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.oecd.org/publications/skills-for-social-progress-9789264249837-pt.htm>. Acesso em: 25 jul. 2015.

OBSERVATÓRIO DA LAICIDADE NA EDUCAÇÃO – OLE. Home. Niteroi, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2020. Disponível em: <http://ole.uff.br/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS (OCDE). *Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais*. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

PASSOS, João Décio. Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: SENA, Luzia. (org.) *Ensino Religioso e formação docente*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 21-45.

PASSOS, João Décio. *Ensino religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PIMENTEL, Eduarda. Coping religioso: A prática da oração. *Theológica*, v. 47, n. 2, p. 695-698, 2012.

PHILLIPI, Elisregina V. *A Prática do ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011.

RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso: efeitos de definições e indefinições na construção dos campos. *Revista REVER*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 55-66, 2015.

ROQUE, Padre. *Ensino Religioso: uma grande mudança - propostas para mudar a LDB*. Substitutivo que apresenta o ensino religioso como parte integrante da nova lei. Brasília: Centro de Documentação e Informações; Coordenação de Publicações, 1998.

SACRISTÁN, José G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANCHEZ, Wagner Lopes. *Pluralismo Religioso: As religiões no mundo atual*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SANTOS, Daniel. A importância socioeconômica das características de personalidade In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (ABAVE), VII, 2013, Brasília. *Anais...* Brasília: ABAVE, 2013.

SANTOS, Jair O. *Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula*. 2. ed. Salvador: FCA, 2000.

SANTOS, Lucíola L. C. P.; DINIZ-PEREIRA, Júlio E. Tentativas de padronização do currículo e da formação de professores no Brasil. *Revista Caderno CEDES*, Campinas, v. 36, n. 100, p. 281-300, 2016.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SCHLÖGL, Emerli. *Ensino Religioso: Perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio*. Curitiba: Ibpx, 2009.

SILVA, Isaac P. Ensino religioso em sala de aula: contribuições à formação do aluno e à aprendizagem de valores. *Revista Unitas*, Vitória, v. 2, p. 166-174, 2014. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/225/237>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, José Carlos. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 56-65, 2018.

SOBEL, Henry. Religião e escola pública. *Revista Contexto Pastoral*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 31, p. 6, 1996.

TEIXEIRA, Faustino. Ciências da Religião e “Ensino do Religioso”. In: SENA, L. (org.). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 67-82.

ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do ensino religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-27, 2018.

USARSKI, Frank. Ciência da Religião: uma disciplina referencial. In: SENA, L. (org.). *Ensino religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 47-62.

USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 51-61.

VIEIRA, G. *A construção das bases para o desenvolvimento de um software CBT tendo como conteúdo central um teste de avaliação da inteligência emocional*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

WACHHOLZ, Wilhelm. Introdução. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (org.). *Ensino religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015. p. 19-20.

WILLEMSSENS, Beatriz. *Competências socioemocionais: efeitos do contexto escolar da religiosidade e mediação acadêmica*. Tese (Doutorado em Administração de Organizações) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

ZORTÉA, Valéria G.; PERINI, Érica R.; BERGMANN, Helenice M. B. O desenvolvimento das competências socioemocionais na elaboração do documento curricular de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo. *Revista Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 46, n. 1, p. 20-36, 2020.

## APÊNDICE

PROPOSTA DE UM CURRÍCULO ESCOLAR PARA O COMPONENTE CURRICULAR  
ENSINO RELIGIOSO PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE  
PIRIPIRI/PI

Luana da Cunha Lopes  
6º ao 9º ano



**INSTRUMENTO DIDÁTICO  
CURRICULAR DE ENSINO  
RELIGIOSO DO MUNICÍPIO DE  
PIRIPIRI/PI**

## SUMÁRIO DO APÊNDICE A

APRESENTAÇÃO.....	112
OS SURPREENDENTES SABERES DA ÁREA DE CONHECIMENTO ENSINO RELIGIOSO .....	113
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC .....	114
TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO.....	116
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	120
ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS.....	121
PANORAMA CURRICULAR .....	123
HINO DE PIRIPIRI/PI.....	129
BIBLIOGRAFIA DO APÊNDICE A.....	131



## APRESENTAÇÃO

A proposta denominada de Instrumento Didático Curricular para o Município de Piripiri/PI se apresenta com base na análise da necessidade de reflexão pedagógica e didática, do núcleo gestor e docentes da área, acerca do componente curricular Ensino Religioso. Neste enfoque surgem esforços, bem como a dinâmica social, para garantir a qualidade e equidade na elaboração deste instrumento norteador de atividades no ambiente escolar.

Vale destacar que os elementos aqui considerados, fazem parte de um quadro coletivo e social da cidade de Piripiri/PI, que é necessário refletir, problematizar e agir para além das fronteiras dos cenários Ensino. Neste viés destaca-se que a cidade aqui em comento é marcada pela cultura religiosa. Tudo isso não é tarefa fácil, pelo contrário, exige atuação conjunta, coletiva e comprometida com a educação destes espaços educacionais. Visto que no processo educativo não se pode destacar marcas e subjetividades dos sujeitos no espaço, dentro dos anseios e precitos da democracia e respeito de cada integrante deste processo, seja professor (a), alunos (as), núcleo gestor, família e sociedade.

E assim, é com muita alegria que a autora enquanto docente da rede municipal de ensino desde 2010 e mestranda em ciências das religiões, apresenta este trabalho reflexivo e pedagógico para a rede de ensino municipal da Piripiri/Pi, visando contemplar como público-alvo os (as) docentes do ensino fundamental do sexto ao nono ano.

## OS SURPREENDENTES SABERES DA ÁREA DE CONHECIMENTO ENSINO RELIGIOSO

Este documento constitui um recorte das habilidades do componente curricular Ensino Religioso (ER), aqui chamado de Instrumento Didático Curricular de Ensino Religioso do Município de Piripiri/PI, que foi proposto com base nos documentos pedagógicos norteadores da educação. Tomando por base ainda realidade social das comunidades escolares incluídas no campo de atuação da rede Municipal de Ensino de Piripiri/PI. Mediante a função educacional de promover a formação integral do educando (a). O documento vem para atenuar as necessidades dos professores de ER da rede municipal de Piripiri/PI, do ensino fundamental II, que não possui um currículo norteador como suporte no desenvolvimento das aulas. Realidade diferente de outras disciplinas, que fazem parte do cenário escolar do município de Piripiri/PI, que possuem estes suportes e livros didáticos como instrumentos basilares para auxílio de suas aulas. Bem como formações para auxílio no trabalho dos (as) educadores (as) em suas aulas.

Diante deste contexto, a autora, na qualidade de mestranda, que ora é docente efetiva da rede municipal de ensino de Piripiri/PI, convivendo com tal realidade de descaso desta área de conhecimento, construiu tal documento que após sua apresentação como produto de sua dissertação de mestrado em Ciências das Religiões, na faculdade Unida de Vitória, irá levar tal recorte a Secretaria de Educação do Município para que este produto sirva de suporte para os docentes da rede.

Nessa direção, além de diferentes autores, a BNCC foi uma referência imprescindível para a elaboração deste produto. Visto que a BNCC norteia de forma objetiva e direcionada uma série de orientações essenciais para a construção de uma educação igualitária e democrática. Assim, a Base Nacional Comum Curricular se apresenta neste plano curricular como sendo um documento normativo de relevância que teve por objetivo direcionar os (as) docentes da rede Municipal de Ensino de Piripiri/PI, após apresentação e aprovação da secretaria de Educação deste Município que é constitui núcleo gestor da educação Municipal. Com enfoque ainda que este documento inclui conhecimentos que conduzam à construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos na perspectiva de uma formação integral dos estudantes de Piripiri/Pi.



## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

### As competências gerais da Educação Básica da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.<sup>206</sup> (BRASIL, 2018, p. 17).

É nessa ótica que este Instrumento Didático Curricular de Ensino Religioso do Município de Piri-piri/PI, vem com o objetivo de orientar pedagogicamente gestores (as), professores (as) e estudantes do sexto ao nono ano. Em prol da reflexão de elementos conteudistas, metodológicos e estruturais de uma base de ensino para o alcance de habilidades e competências traçadas como necessárias para o desenvolvimento integral do (a) educando (a). Este rito ainda pode contribuir de forma significativa para a formação de cidadãos que possam a partir de novos valores e condutas promover a paz social. A partir de conhecimentos e saberes essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos.

<sup>206</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 17.

Neste enfoque se faz pertinente frisar que a educação não pode ser desassociada das alterações sociais que refletem diretamente no cenário educacional. Como por exemplo os mecanismos tecnológicos, que trazem para a educação a necessidade do uso de novas metodologias didáticas, que possam otimizar o processo ensino aprendizagem. Frisando que o (a) aluno (a) passar a ser protagonista de sua ação educacional.



## TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO

A educação atualmente deve ser algo significativo dentro do cenário social, e assim assume várias dimensões, como: política, social, histórica, cultural, ética e econômica. Estes aspectos não podem ser deixados de lado da formação integral do (a) aluno (a), pois a escola faz parte de boa parte da vida.

A educação deve adotar estas mudanças considerando o espaço de inclusão social da escola, assim todos os elementos do contexto escolar devem ser resultado de uma análise crítica permanente da prática pedagógica, possibilitando a leitura e a compreensão do seu desenvolvimento. E a real necessidade de todos os campos de conhecimento, e esta deve ser a perspectiva da formação educacional.

Os temas transversais incluído neste instrumento fazem parte da análise crítica reflexiva da autora, que toma base sua prática de sala de aula no município de Piripiri/Pi, como docente de ER desde 2010, após verificação de demandas da própria comunidade, campo de atuação. Alguns desses temas estão diretamente relacionados às legislações específicas e pontuais, que trabalham de forma objetivo no encontro de soluções para estas demandas. Enquanto outros são sugeridos em diretrizes curriculares, ou mesmo, demandados pela própria comunidade educativa diante de suas necessidades locais e estruturais. O que os une é o fato de se relacionarem a diferentes componentes curriculares, de forma transdisciplinar e interdisciplinar, garantindo uma abordagem incisiva de seus mecanismos, transversal e integradora, considerando que a educação deve buscar mecanismos de promoção da paz social.

De forma direcionada as necessidades sociais da educação da comunidade escolar de Piripiri/PI, na educação básica, do sexto ao nono ano, é sugere-se os temas abaixo:

*Educação em Direitos Humanos* – EDH (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos,<sup>207</sup> 2006, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) – Neste tema busca-se direcionar conteúdos e métodos de trabalhos voltados a conscientização dos (as) alunos (as) a primarem de forma individual e coletiva acerca da proteção à dignidade da pessoa humana. Compreendendo neste seguimento ao conjunto de práticas educativas fundamentadas nos direitos humanos, tendo como objetivo formar o sujeito de direito, capaz de conviver de forma harmônica em sociedade. Este seguimento temático pode ser contextualizado com as competências socioemocionais, onde se tem o

---

<sup>207</sup> NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Trion, 2001. p. 21.

compromisso pela construção de uma escola que se reconheça como espaço pleno de vivências de direitos e que trabalhe as emoções de cada educando (a). De forma reflexiva, para que auxilie na forma de pensar, e que harmonize o cognitivo com os socioemocionais.

*Educação em Direitos da Criança e Adolescente* (Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente,<sup>208</sup> Lei nº12.852/2013 – Estatuto da Juventude, Lei nº 13.257/2016 - Marco Legal da Primeira Infância, de 08 de março de 2016) – Neste campo busca-se alcançar, com ênfase no respeito aos direitos das crianças e adolescentes. Discutindo os principais - Direitos da Criança e do Adolescente, o direito de brincar e o direito de ser cuidada por profissionais qualificados, que deve ser uma prioridade nas políticas públicas sociais dos gestores. E ainda enfatizar o direito a família e a participação desta no cenário do desenvolvimento da criança e adolescentes, incluindo a participação da família na escola.

*Educação Ambiental* (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº14/2012,<sup>209</sup> Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Programa de Educação Ambiental de Pernambuco -PEA/PE 2015) -A Educação Ambiental é um tema que merece destaques nos anos escolares. E deve ser pontuada como um processo contínuo, dinâmico, participativo, reflexivo e interativo de aprendizagem das questões socioambientais. Como forma de melhorar as relações dos indivíduos e a natureza. Esse planejamento voltado para esta temática, busca empreender concepções voltadas ao equilíbrio de uma vida sustentável. Neste sentido busca-se despertar nos(as) alunos (as) acerca da importância de manter relações harmoniosas entre a sociedade, entre as pessoas em suas convivências, bem como as pessoas com a natureza, preservando a biodiversidade e as culturas, em suas diferentes acepções. É nessa perspectiva que as atividades educativas, voltadas para o cenário da educação ambiental, deve envolver a comunidade escolar, família e comunidade em seu entorno. Este tema pode ser desenvolvido com projetos e ações sociais, que geralmente auxiliam de forma interativa a participação dos (as) educandos (as).

*Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena* (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 14/2015)<sup>210</sup> – Neste tema se tem a preservação da cultura do respeito as diferentes etnias, como forma de assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos na comunidade e na sua formação cultural,

<sup>208</sup> NICOLESCU, 2001, p. 21-22.

<sup>209</sup> NICOLESCU, 2001, p. 23-25.

<sup>210</sup> LIMA, M. C. B. C. L.; SOUSA, R. S; LIMA, W. M. Educação e diversidade cultural presentes (?) na Base Nacional Comum Curricular. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO (EPEPE), VII, 2018, Recife. *Anais...* Recife: EPEPE, 2018. [n.p.].

social, econômica e histórica da sociedade brasileira, ampliando as referências socioculturais inseridas no ambiente educacional.

*Diversidade Cultural* (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010)<sup>211</sup> – Neste seguimento inclui-se elementos da diversidade cultural, biológica, étnico-racial. Trabalhados como forma de assegurar o respeito a construção das identidades, o contexto das desigualdades e dos conflitos sociais. Isso dentro de uma abordagem que colabore para a construção histórica, social, política e cultural das diferenças que estão ligadas às relações de poder, aos processos de colonização e dominação.

*Educação voltada para Relações de Gênero* (Parecer CNE/CEB nº 07/2010, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, Lei nº 11.340/2006)<sup>212</sup> – Lei Maria da Penha, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Instrução Normativa da SEE nº 007/2017 e Portaria MEC nº 33/2018)- Este tema tem sido uma grande preocupação social, e precisa ser refletido de forma a garantir ações e posturas voltadas ao combate a violências e injustiças ligadas a estes fatores. Deve ser também compreendida como forma de referências para reflexão no campo de minimizar e abolir desigualdades no contexto escolar, familiar e social. E neste sentido, busca-se perspectivas de ações que sirvam de base para o combate às discriminações e que não contribua para a reprodução das desigualdades recorrentes na sociedade. Tendo como base ações que fortaleçam a democracia.

*Trabalho, Ciência e Tecnologia* (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010)<sup>213</sup> – Este tema deve ser trabalhado como forma de desenvolver ações que auxiliam na adoção de melhores posturas dos (as) alunos (as) nas relações com as tecnologias. Ações voltadas para o uso consciente e positivo que ajudem na formação integral do (a) educando (a). Trazendo reflexões de elementos que possam auxiliar nas capacidades humanas para transformação da realidade material, familiar e social.

*Saúde, Vida Familiar e Social* (Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 7/2010, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012e Resolução CNE/CP nº 1/2012)<sup>214</sup> – Estas temáticas estão voltadas a qualidade de vida das pessoas, dentro de uma concepção que se entende por saúde em suas relações diretas com o meio cultural, social, político, econômico, ambiental e afetivo em que se vive. A visão de se perceber a saúde numa perspectiva mais ampla que envolve as várias dimensões do ser humano, tais como: saúde

<sup>211</sup> NICOLESCU, 2001, p. 24-26.

<sup>212</sup> ARAGÃO, Gilbraz. Transdisciplinaridade e diálogo inter-religioso no Recife. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano. (orgs.). *Espiritualidades, Transdisciplinaridade e Diálogo*. Recife: UNICAP, 2018. p. 26-46.

<sup>213</sup> ARAGÃO, 2018, p. 26-46.

<sup>214</sup> ARAGÃO, 2018, p. 26-46.

mental, comportamental, atitudinal, orgânica, física, motora, afetiva, sensorial, entre outras perspectivas.



## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.<sup>215</sup>

O (a) docente precisa ser colocado a frente de todos os seguimentos legais e pedagógicos que norteiam sua disciplina.<sup>216</sup> Quanto aos objetivos específicos, a BNCC aponta que o Ensino Religioso deverá:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.
- d) Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.<sup>217</sup>

<sup>215</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 436-440.

<sup>216</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434.

<sup>217</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 434.

## ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS

Nos anos finais, é pertinente ações de medidas que devam “assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental”<sup>218</sup>. Esta reflexão se volta para uma necessidade de incentivo de uma maior integração dos (as) alunos (as) em seu desenvolvimento e o direcionamento da formação cidadã.

No campo do ER é importante que se promova o aprofundamento e a ampliação de conhecimentos adquiridos, proporcionando avanços na aprendizagem do (a) aluno (a) em seus ambientes de aprendizagens que são expressas nos eixos estruturantes do Ensino Religioso, como forma de seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Esses eixos dão embasamento à organização do instrumento didático curricular e são constituídos pelas unidades temáticas, pelos objetos de conhecimento e pelas habilidades propostas na BNCC. Nesse sentido, a estrutura é algo “próprio dos fenômenos, objetos e sistemas que existem na realidade”, e cada estrutura pode ser analisada de forma distinta, mas “a investigação científica não pode prescindir da visão de todo o sistema, do corpo que analisa, em sua totalidade”<sup>219</sup>.

Nessa perspectiva e considerando o documento supracitado, o eixo estruturante do Componente Curricular Ensino Religioso é composto pelos seguintes elementos: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades. Esta divisão é direcionada para uma melhor compreensão dos saberes significativos desta área de conhecimento que foi compreendida como importante na formação integral do (a) aluno (a). Dentro de uma sequência, é importante destacar para cada ano tem uma unidade temática ou mais de uma, que envolve conteúdo para o alcance das habilidades necessárias em cada passo do processo ensino aprendizagem. Do sexto ao nono ano de apresenta quatro unidades temáticas a saber:

1- “*Crenças Religiosas e Filosofias de Vida*” – esta unidade está voltada para os objetos de conhecimento: tradição escrita, ensinamentos da tradição escrita e os símbolos, ritos e mitos religiosos, princípios éticos e valores religiosos, tradições religiosas, mídias e tecnologias, dentre outros fatores. Cumpre enfatizar que esta unidade integra cada ano. Ainda é importante frisar que esta unidade envolve o respeito à vida, à igualdade, à liberdade e à preservação dos direitos fundamentais de todo ser humano.<sup>220</sup>

<sup>218</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 57.

<sup>219</sup> TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992. p. 80

<sup>220</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 438-440.



2 - “*Manifestações Religiosas*” – esta unidade está presente no sétimo ano. Nesta unidade temática se destacam os objetos de conhecimento: místicas e espiritualidades e lideranças religiosas. A função dessa unidade é reconhecer, o valorizar e o respeitar as manifestações religiosas, bem como as relações que se delineiam entre as lideranças, proporcionando o diálogo inter-religioso. Dentro de um contexto social e integrador de cada evolução do processo de ensino.<sup>221</sup>

3 - “*Filosofia e religião*” – esta unidade esta direcionada para ser incluída no sexto e nono ano. Traz como objetivo estimular no estudante a reflexão voltada para o conhecimento do fenômeno religioso.<sup>222</sup>

4 - “*Meio ambiente e religião*” – esta unidade tem como enfoque o trabalho no oitavo ano. Dentro do contexto de trabalhar elementos de conscientização sobre a importância da natureza para as tradições ou culturas religiosas, dentro do contexto social e coletivo.<sup>223</sup>

Vale destacar que todas as unidades temáticas dialogam com os temas contemporâneos que, são necessários para o desenvolvimento integral do (a) educando (a) e que de alguma maneira, afetam a sociedade e precisam ser discutidos e refletidos no ambiente escolar. Daí a necessidade de uma orientação sistematizada de fontes de pesquisas que possam auxiliar o (a) docente no curso de sua atividade pedagógica junto ao ER.

Cumpramos enfatizar que a orientação do Ensino Religioso a partir de um estudo direcionada por um instrumento curricular contribui de forma objetiva e clara para a formação básica do (a) estudante, dentro da ênfase das relações interpessoais quanto no desenvolvimento de atitudes éticas e de construção de seu projeto de vida, para promoção de uma vida de qualidade. Dessa forma, a inserção de um Instrumento didático curricular atende a necessidades que não podem ser desconsideradas no processo de formação educacional e humana dos estudantes. O Instrumento Didático Curricular para a cidade de Piripiri/PI ajudará no processo de construção do aprendizado disposto no componente curricular Ensino Religioso que é essencial para a formação dos (as) alunos (as).

---

<sup>221</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 438-440.

<sup>222</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 438-440.

<sup>223</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 438-440.

## PANORAMA CURRICULAR

## Panorama curricular – 6º ano

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	<p>(F05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</p> <p>(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</p>	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos
Crenças religiosas e filosofias de vida	<p>(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, compreendendo que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração.</p> <p>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas organizações religiosas de maneiras diversas, principalmente para registrar os costumes e o código moral das organizações religiosas e orientar suas práticas.</p> <p>(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das organizações religiosas.</p>	Ensino da tradição escrita e oral
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF06ER06) Reconhecer o significado e a importância	Símbolos, ritos e mitos religiosos

	<p>dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças e tradições.</p> <p>(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes organizações religiosas.</p>	
Manifestações religiosas	<p>Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p> <p>Conhecer os diferentes significados atribuídos a alimentos considerados sagrados nas diversas manifestações e organizações religiosas.</p>	Alimentos Sagrados
Manifestações religiosas	<p>Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas, compreendendo o significado de lugar sagrado nas diversas organizações religiosas.</p> <p>Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições da cidade de Piripiri/PI.</p> <p>Conhecer as características arquitetônicas, estéticas e simbólicas dos lugares sagrados da cidade de Piripiri/PI.</p>	Lugares, Espaços e territórios religiosos

## Panorama curricular – 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de	Ritos, místicas e espiritualidades

	<p>comunicação com as divindades em distintas manifestações e organizações religiosas, como os ritos de passagem, purificação, mortuário, entre outros.</p> <p>(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos, anseios pessoais e familiares).</p>	
Manifestações religiosas	<p>(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças, destacando a importância do papel feminino dentro das diferentes organizações religiosas.</p> <p>(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. Em especial as lideranças femininas.</p> <p>(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>	Lideranças Religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	<p>(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes organizações religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p>	Princípios éticos e valores religiosos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	<p>(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos e da liberdade de crença.</p> <p>(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p>	Liderança e direitos humanos

## Panorama curricular – 8º ano

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, festas, rituais, manifestações e organizações religiosas destacando seus princípios éticos e sua importância na sociedade.	Festas Religiosas, crenças, convicções e atitudes
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes organizações religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das organizações religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes	Organizações religiosas, mídias e tecnologias

	denominações religiosas.	
--	--------------------------	--

## Panorama curricular – 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas organizações religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Imanência e transcendência
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes organizações religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes organizações religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas organizações religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Vida e morte
Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética e moral de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos	Princípios e valores éticos

	<p>(familiares, religiosos e culturais) e morais que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>	
--	---	--





## HINO DE PIRIPIRI/PI

*Cana de canavial  
Dá licença de chegar  
Eu vim de Piri Piri  
Eu vim de Piri Piri*

*Vim pra ver como é que é  
O amor que existe aqui  
Será que é como é  
O amor de Piri Piri?*

*Lá, não há distinção de cor  
Lá, cada amigo é um irmão  
Lá, galo canta é madrugada  
Caminhante faz parada  
Se apaixonou pelo ar*

*Lá, vagalume enfeita as noites de amor  
Lá, violeiro faz cantiga ao luar  
Lá, sussurrando pela estrada  
Ficou minha namorada  
Uma lágrima a rolar*

*Eu vim de Piri Piri  
Eu vim de Piri Piri  
Eu vim de Piri Piri,  
de Piri Piri, de Piri Piri*

Composição: Odibar / Paulo Diniz



Figura 1. Localização geográfica de Piri Piri/PI<sup>224</sup>

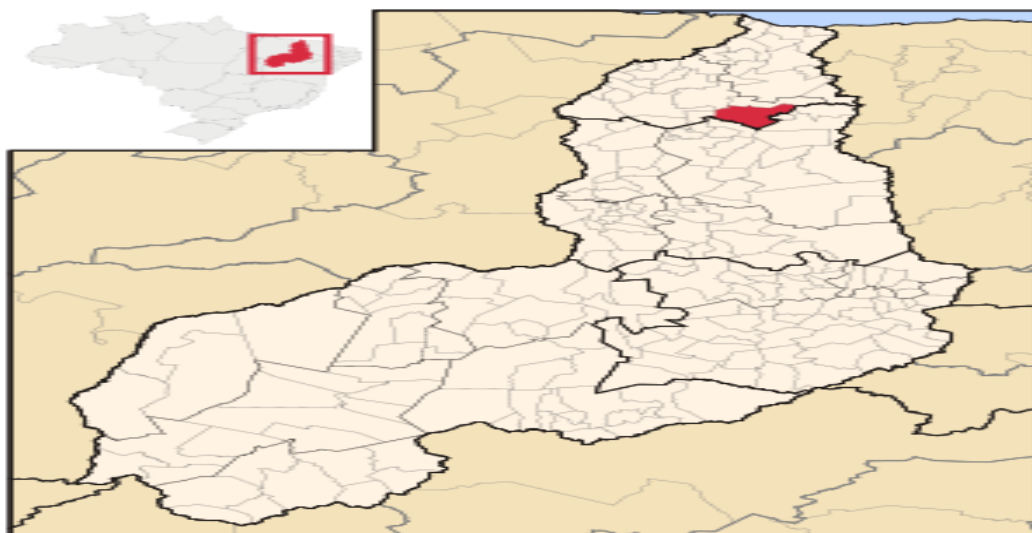


Figura 2. Primeira escola da cidade de Piri Piri/PI<sup>225</sup>

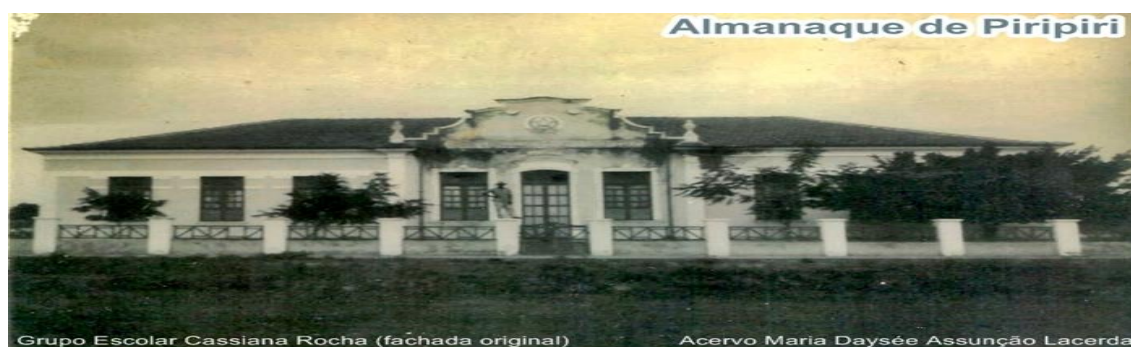


Figura 2. Centro de Administração e Treinamento da Educação Básica de Piri Piri/PI<sup>226</sup>



<sup>224</sup> PREFEITURA DE PIRIPIRI [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

<sup>225</sup> PIRIPIRI CULTURAL [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

<sup>226</sup> PIRIPIRI CULTURAL, [s.d.], [n.p.].

## BIBLIOGRAFIA DO APÊNDICE A

ARAGÃO, Gilbraz. Transdisciplinaridade e diálogo inter-religioso no Recife. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano. (orgs.). *Espiritualidades, Transdisciplinaridade e Diálogo*. Recife: UNICAP, 2018. p. 26-46.

LIMA, M. C. B. C. L.; SOUSA, R. S; LIMA, W. M. Educação e diversidade cultural presentes (?) na Base Nacional Comum Curricular. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO (EPEPE), VII, 2018, Recife. *Anais...* Recife: EPEPE, 2018. [n.p.].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

NICOLESCU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Trion, 2001.

PREFEITURA DE PIRIPIRI [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <http://piripirireporter.com/noticias/26005/secretaria-de-educacao-de-piripiri-divulga-resultado-final-de-processo-seletivo-para-professores-veja.html>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PIRIPIRI CULTURAL [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <http://piripiricultural.com.br/piri2/colunas/24-historia-da-educacao-em-piripiri>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.